



Fortalecendo a economia Cearense

# Move Ceará - fortalecendo a economia cearense

## Agenda de desenvolvimento econômico

Dezembro de 2022  
Fortaleza - Ceará





## Mensagem do Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, firmou parceria com a TrendsCE, uma plataforma especializada em ambientes de inovação e negócios, com o intuito de articular ações por oportunidades e condições cada vez melhores para o desenvolvimento sustentável da economia cearense. Assim surgiu, em 2021, o programa Move Ceará - Fortalecendo a Economia Cearense.

A partir de estudos e encontros com o setor produtivo, a iniciativa cumpriu a missão de fomentar o debate sobre as vocações e os ecossistemas de negócios das 14 macrorregiões cearenses.

Ainda em contexto fortemente marcado pela pandemia da Covid-19, naquela ocasião, o Move Ceará realizou uma pactuação firmada nas potencialidades dos municípios do nosso estado, com soluções para os problemas econômicos e sociais que travavam a retomada do crescimento.

Esta agenda colaborativa reuniu os principais atores, parceiros, instituições de ensino e pesquisa, sindicatos, federações e a sociedade civil cearense. Ao longo das ações do projeto foram realizadas a revisitação e compilação de estudos, a proposição de temas regionais, a mobilização de agentes locais, monitoramento de projetos e avaliações criteriosas com os levantamentos de cada reunião.

Com o Move Ceará, o Parlamento Estadual colaborou para o desenvolvimento de uma ferramenta fundamental que possibilita uma visão aprofundada acerca das estratégias que podem gerar impacto positivo no crescimento da economia cearense. Este é um programa que nos enche de orgulho e gratidão pela criatividade e coragem dos empreendedores que trabalham pelo desenvolvimento de cada uma dessas regiões.

Juntos nós inovamos a forma de articulação entre o Poder Legislativo e a população, proporcionando um ambiente de apoio e de interlocução entre poder público, setor econômico, academia, terceiro setor e judiciário.

Além da colaboração para um plano de governo, a mobilização estimulou a proposição para uma política de Estado, chancelada pela legitimidade científica e representatividade das entidades produtivas que nos apoiaram, além da participação ativa da sociedade civil nos diversos debates.

O Move Ceará continuará ativo, em constante evolução e atualizações, colaborando com a interface do setor produtivo e governo de forma a mobilizar os atores do ecossistema econômico, acompanhando, ouvindo e dialogando para criação do ambiente colaborativo de negócios e bem-estar social.

É preciso perpetuar e consolidar a cultura da inovação, transparente e acessível, abraçada pelo Legislativo Estadual. Desta forma solidificamos o caminho para que o Ceará siga como referência de gestão pública e de equilíbrio econômico. E acima de tudo: capaz de garantir vida melhor para o povo, com um futuro digno e repleto de oportunidades.



Dep. Evandro Leitão  
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

## Mensagem do Presidente do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos

Através da presidência do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, estamos concluindo mais um projeto para entidades, governos e população em geral. É o "Move Ceará - Fortalecendo a Economia Cearense", realizado em parceria com a plataforma de negócios e inovação Trend's Ceará.

O projeto gerou o presente documento e ferramentas tecnológicas disponíveis a todos, construídos a partir da leitura de estudos que abordam o desenvolvimento econômico do Ceará, enriquecidos pela escuta de representantes de 11 setores, considerados estratégicos para a economia cearense, em encontros realizados nas 14 macrorregiões de planejamento do estado, ocorridos durante o primeiro semestre de 2022.

A iniciativa irá ajudar a alavancar a economia cearense facilitando a governança e o acompanhamento pelo Legislativo estadual das principais demandas e políticas públicas que dizem respeito ao setor produtivo do Ceará, sobretudo considerando o quanto a economia cearense foi prejudicada pela pandemia da Covid-19, com prejuízos financeiros e desemprego na população.

Tenho certeza que este é um legado fundamental para a nossa economia e para a população de uma forma geral, principalmente porque é o resultado de diálogos e articulações feitos em todo o território cearense, fruto do trabalho incansável de técnicos do Conselho de Altos Estudos e a da Trends Ceará.

Uma articulação ímpar entre a Assembleia Legislativa e a iniciativa privada que permite pensar soluções para fomentar a economia e melhorar a qualidade de vida dos cearenses.



Deputado Tin Gomes  
Presidente do Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos

# Apresentação

A TrendsCE, em parceria com a Assembleia Legislativa e o Conselho de Altos Estudos, criou o projeto Move Ceará – Fortalecendo a Economia Cearense. Nosso desafio era proporcionar aos legisladores estaduais uma ferramenta capaz de promover uma escuta ativa entre os principais agentes estratégicos e atores das macrorregiões do Estado.

Durante meses, estivemos reunidos com instituições públicas e privadas, representantes da academia, do terceiro setor e do poder judiciário, revisitando vários documentos de planejamento importantes e promovendo diálogos que permitiram novas contribuições para aceleração e crescimento do setor produtivo cearense.

Concebemos o projeto no intuito de movimentar nossa economia e aproximar os legisladores cearenses dos anseios do povo de cada localidade, definindo em conjunto quais as potencialidades de cada uma das 14 macrorregiões e como é possível acelerar seu desenvolvimento, permitindo ao poder legislativo um planejamento de suas ações para colaborar com esse processo.

O Move Ceará já é um projeto exitoso que permite a TrendsCE cumprir seu papel de agente que conecta pessoas para fomentar ecossistemas econômicos sustentáveis nos territórios, trabalhando de forma inovadora, através da revisão do já planejado com a escuta ativa dos atores envolvidos em suas localidades.

Esse projeto, e seus possíveis desdobramentos, refletem a ousadia da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará em sua incessante iniciativa de auxiliar os parlamentares na aproximação com aqueles que lhes outorgaram um mandato para trabalhar em prol dos interesses de todos os cearenses.

O Move Ceará mostra o arrojo e a coragem do cearense em vencer adversidades climáticas e sociais e empreender com sucesso, através da criatividade e inovação para nos transformar em um território de oportunidades, desenvolvimento e de bons negócios. Então, vamos juntos trilhar um caminho próspero e sustentável rumo ao crescimento do Ceará e do povo cearense.



**Marcos André Borges,**  
CEO da TrendsCE



Fortalecendo a economia Cearense

## Move Ceará – fortalecendo a economia cearense

### Agenda de desenvolvimento econômico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Move Ceará : fortalecendo a economia cearense : agenda de desenvolvimento econômico / organização Mário Gurjão Filho. — Fortaleza, CE : TRENDS CE, 2022.

ISBN 978-65-999197-0-1

1. Ceará (Estado) - Condições econômicas
2. Desenvolvimento econômico - Aspectos políticos
3. Desenvolvimento econômico - Aspectos sociais
4. Políticas públicas - Ceará (Estado) 5. Políticas sociais I. Gurjão Filho, Mário.

22-135111

CDD-330.98131

Índices para catálogo sistemático:

1. Ceará : Estado : Desenvolvimento econômico : Economia 330.98131

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



# Realizadores

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

### MESA DIRETORA

#### Presidente

Deputado Evandro Leitão

#### 1º Vice-Presidente

Deputado Fernando Santana

#### 2º Vice-Presidente

Deputado Danniell Oliveira

#### 1º Secretário

Deputado Antônio Granja

#### 2º Secretário

Deputado Audic Mota

#### 3º Secretário

Érika Amorim

#### 4º Secretário

Deputado Ap. Luiz Henrique

#### 1º Suplente da Mesa

Deputada Fernanda Pessoa

#### 2º Suplente da Mesa

Deputado Osmar Baquit

#### 3º Suplente da Mesa

Deputado João Jaime



# Realizadores

## CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS

### Presidente

Dep. Tin Gomes

Acrísio Sena

Dep. Augusta Brito

Dep. Osmar Baquit

Dep. Renato Roseno

Dep. Romeu Aldigueri

Dep. Sérgio Aguiar

Dep. Walter Cavalcante

### Membros Suplentes

Dep. Júlio César Filho

Dep. Bruno Pedrosa

Dep. Elmano de Freitas

Dep. Fernanda Pessoa

Dep. Jeová Mota

Dep. Nizo Costa

Dep. Guilherme Landim

### Secretária Executiva

Luiza de Marilac Martins e Silva Perdigão

### Equipe de Coordenação

Luiza de Marilac Martins e Silva Perdigão

Mariana Chaves Fontenele Morais



# Realizadores

## EQUIPE TÉCNICA

Augusto César Melo Carone  
Fátima Lucia de Andrade Feitosa  
Flávia Vasconcelos Diógenes  
Levy Silva Morais  
Lia Aragão Fragoso  
Luiza de Marillac Martins e Silva Perdigão  
Mariana Chaves Fontenele Morais  
Meline Varela Lima Saraiva  
Paulo Sérgio dos Santos Carlos  
Raphael de Jesus Campos de Andrade Carla  
Pinheiro Moreira Matos Borges  
Marcos André de Lucena Borges

## Equipe de Mobilização

Elivane Moreira de Medeiros  
Keiline de Souza Rodrigues  
Tânia Maria Rodrigues de Pinho  
Vera Lucia Reis Mapurunga Silveira

## Revisão Ortográfica

Hervelt César

## Comunicação

Ivig Freitas  
Ângela Marinho

## Monitoramento e análise

Alyne Soares Cardoso Silva

## Consultor técnico

Raphael de Jesus Campos de Andrade

## Design e Formatação

Luiz Lemos

## Idealização

Mário Gurjão Filho  
Tin Gomes

## Diretoria Trends

Carla Pinheiro Moreira Matos Borges  
Marcos André de Lucena Borges



# Sumário

## 1. INTRODUÇÃO - 11

## 2. METODOLOGIA - 14

- 2.1 Revisão documental - 14
- 2.2 O modelo de desenvolvimento - 18
- 2.3 A escuta ativa nos territórios - 19

## 3. RESULTADOS - 21

- 3.1 Proposições temáticas e territoriais - 23
  - 3.1.1- Ambiente de negócios e cooperação - 23
  - 3.1.2- Governança e gestão empresarial - 26
  - 3.1.3- Recursos Humanos - 26
  - 3.1.4- inteligência de negócios e competitividade - 27
  - 3.1.5- Inovação e tecnologia - 29
- 3.2 Proposições da escuta ativa - 30
  - 3.2.1 Macrorregião do Cariri - 31
  - 3.2.2 Macrorregião Grande Fortaleza - 37
  - 3.2.3 Macrorregião Sertão de Sobral - 46
  - 3.2.4 Macrorregião Litoral Leste - 53
  - 3.2.5 Macrorregião Litoral Norte - 60
  - 3.2.6 Macrorregião Maciço de Baturité - 66
  - 3.2.7 Macrorregião Sertão de Canindé - 72
  - 3.2.8 Macrorregião Sertão Central - 77
  - 3.2.9 Macrorregião Sertão de Crateús - 85
  - 3.2.10 Macrorregião Sertão dos Inhamuns - 89
  - 3.2.11 Macrorregião Litoral Oeste/Vale do Curu - 94
  - 3.2.12 Macrorregião Serra da Ibiapaba - 97
  - 3.2.13 Macrorregião Vale do Jaguaribe - 100
  - 3.2.14 Macrorregião Centro Sul - 106
- 3.3 Entregas tecnológicas - 111

## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - 113

## 5. PARTICIPANTES - 114

## 6. PRÓXIMOS PASSOS - 137



# 1. Introdução

A pandemia do Covid afetou duramente a economia mundial. No Ceará não foi diferente. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), a taxa de desemprego, por exemplo, que iniciou o ano de 2020 em 12,4%, atingiu sua alta histórica de 15,1% no primeiro e segundo trimestres de 2021. O PIB cearense, por sua vez, encolheu 3,56% em 2020, acompanhando a tendência recessiva observada no Brasil neste ano.

A Assembleia Legislativa do Ceará, atenta à urgente necessidade de retomada da economia cearense, decidiu promover e patrocinar o projeto Move Ceará – Fortalecendo a economia cearense, de autoria da TrendsCE Plataforma de Negócios e execução em colaboração com o Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos desta Casa Legislativa.

Sem desmerecer os esforços anteriores envidados nas esferas pública e privada de planejar o crescimento econômico sustentável do Ceará, considerados neste trabalho como base metodológica para sua execução, o Move Ceará também promoveu a escuta do setor produtivo cearense no momento pós-pandemia no intuito de identificar gargalos e estabelecer um modelo de governança colaborativa entre poderes do Estado e o setor econômico na solução de problemas.

O intuito do projeto é estabelecer um paradigma que possa orientar a prática da governança colaborativa pela Assembleia Legislativa do Ceará, o setor produtivo e os demais poderes do Estado em prol do desenvolvimento sustentável da economia cearense.

Compreendendo-se por governança colaborativa, um modelo de interação orientado pelo consenso e para a produção conjunta de resultados e soluções, sendo uma perspectiva contemporânea de gestão de interesses e um meio de solucionar problemas complexos. Para KLIJN (2014) para que possa, portanto, ser efetiva, a governança colaborativa deve resultar de uma pluralidade de interações entre entidades das esferas pública e privada.





Diversas iniciativas públicas foram empreendidas em prol do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará nos últimos anos, tendo como limitação a predominância dos esforços nas fases de diagnóstico e planejamento.

Entre essas iniciativas, estão as elaborações dos seguintes documentos:

1. Plataforma Estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo – Ceará 2050, elaborada pela Fundação de apoio a serviços técnicos, ensino e fomento a pesquisas (Fundação ASTEF) a Universidade Federal do Ceará e o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG).

2. Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), elaborado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE.

3. Clusters Econômicos de Inovação de responsabilidade da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e suas vinculadas – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação do Ceará S/A (ZPE CEARÁ), Companhia de Desenvolvimento do Ceará (CODECE), Companhia de Desenvolvimento do Complexo Portuário do Pecém S.A. (CIPP S.A) e Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC).

4. Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará, de responsabilidade da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDET) e suas vinculadas – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI), Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE), Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação do Ceará S/A (ZPE CEARÁ), Companhia de Desenvolvimento do Ceará (CODECE), Companhia de Desenvolvimento do Complexo Portuário do Pecém S.A. (CIPP S.A) e Junta Comercial do Estado do Ceará (JUCEC).

5. Agendas Estratégicas de Mudanças elaboradas pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e suas casas – Instituto Evaldo Lodi (IEL), Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) e Serviço Social da Indústria (SESI).

6. Plataforma para o Desenvolvimento da Indústria, elaborada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e suas casas – Instituto Evaldo Lodi (IEL), Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) e Serviço Social da Indústria (SESI).

7. Rotas Estratégicas elaboradas pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e suas casas – Instituto Evaldo Lodi (IEL), Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) e Serviço Social da Indústria (SESI).

A TrendsCE revisitou essas iniciativas e, a partir daí, indicou setores e segmentos da economia cearense que deveriam ser ouvidos nas 14 macrorregiões de planejamento de Estado e, em parceria com o Conselho de Altos Estudos e Assuntos Estratégicos, mobilizou as partes interessadas a fim de validar as propostas consolidadas, recolher e sistematizar demandas para posterior co-criação de uma agenda positiva capaz de promover resultados de impacto.

Para abrigar os resultados e promover o acompanhamento do Move Ceará, foi criada uma plataforma multimídia onde é possível encontrar os 14 manifestos de cada macrorregião visitada.

Esta publicação se propõe a discorrer sobre a metodologia, a revisão dos documentos, o modelo de desenvolvimento econômico, o recorte territorial adotado, as proposições temáticas e territoriais, a escuta ativa nos territórios, as entregas tecnológicas, os resultados e sugestões para próximos passos do Move Ceará.

## 2. Metodologia

Este capítulo se dedica a discutir o caminho metodológico adotado pelo Move Ceará. Neste sentido, será descrita a revisão dos documentos e as posteriores escolhas de temas, setores econômicos e modelo de desenvolvimento econômico adotados com base nas leituras realizadas e na divisão de planejamento territorial do Estado do Ceará, bem como a escuta ativa realizada nos territórios.

O Move Ceará realizou os seguintes passos:

1. Revisão de documentos recentes cuja temática seja o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará e que possuem o esse foco como elemento constituinte de seus propósitos principais, na perspectiva da identificação de pontos de interseção, recorrência e relevância nos documentos institucionais revisados.
2. Construção de um modelo contendo os principais vetores de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará;
3. Decomposição dos vetores do modelo de desenvolvimento econômico em planos de ação temáticos e territoriais voltados para a promoção da mudança;
4. Escuta ativa junto aos territórios para apresentação, debate, ajustes e validação dos planos de ação propostos.

### 2.1 Revisão documental

Os documentos revisados que pautam a questão do desenvolvimento econômico do Estado do Ceará possuem diferentes formas de organização, tendo, no seu conjunto, duas tipologias fundamentais – temáticas e setores econômicos. O Quadro 1 apresenta os documentos revisados, suas instituições promotoras e as tipologias adotadas.



Quadro 1 – Documentos sobre desenvolvimento econômico do Ceará revisitados

Entidade proponente	Documentos	Ano	Temáticas	Setores econômicos
FIEC	Rotas estratégicas	2016-2017	X	X
	Agendas estratégicas de mudança	2017	X	-
	Plataforma para desenvolvimento da indústria	2021	X	-
SEDET	Plano de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará	2018	-	X
	Clusters econômicos de inovação	2021	X	X
ASTEUF, UFC e SEPLAG	Ceará 2050	2018	X	X
SUDENE	Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste	2020-2023	X	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Complementarmente, os Quadros 2 e 3 destacam as temáticas e os setores econômicos elencados em cada documento revisitado. Para sua classificação foi utilizado o critério da recorrência destes elementos nos textos.

Quadro 2 – Temáticas principais abordadas pelos documentos revisitados

Temáticas*	Documentos revisitados						
	Rotas estratégicas	Agendas estratégicas de mudanças	Plataforma para desenvolvimento da indústria	Clusters econômicos de inovação	Plano regional de desenvolvimento do Nordeste	Ceará 2050	Plano de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará
Ambiente de negócios e cooperação	X	X	X	X	X	-	-
Cadeias produtivas	X	-	X	X	-	-	-
Capital	X	X	X	-	-	-	-
Inteligência de negócios e Competitividade	X	X	X	X	X	-	-
Governança e gestão empresarial	X	X	X	X	X	-	-
Infraestrutura	-	-	X	X	X	-	-
Inovação e Tecnologia	X	X	X	X	X	X	-
Internacionalização	X	X	X	-	-	-	-
Políticas públicas	X	X	-	-	X	X	-
Recursos humanos	X	X	X	X	X	X	-
Sustentabilidade	X	X	-	-	X	X	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

\* Temáticas de denominações distintas e mesmo significado foram agregadas a partir dos exercícios de análise e síntese da revisão documental. O tema "Ativos Ambientais" do Ceará 2050, por exemplo, foi tomado como "Sustentabilidade". Do mesmo modo, "Ceará Seguro", "Inova Governo" e "Municípios Fortes" foram considerados como "Políticas Públicas".

Pode-se, portanto, ranquear os temas em três níveis. São eles:



### 1) Temas prioritários

Ambiente de negócios e cooperação; Governança e gestão empresarial; Inteligência de negócios e competitividade; Inovação e Tecnologia; e Recursos humanos.



### 2) Temas secundários

Políticas públicas; e Sustentabilidade.



### 3) Temas terciários

Cadeias produtivas; Capital; Infraestrutura; e Internacionalização.



Quadro 3 – Setores principais abordados pelos documentos revisados

Setores	Documentos revisados						
	Rotas estratégicas	Plano de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará	Clusters econômicos de inovação	Ceará 2050	Agendas estratégicas de mudanças	Plataforma para desenvolvimento da indústria	Plano regional de desenvolvimento do Nordeste
Agronegócio	X	X	X	X	-	-	-
Biotecnologia	X	-	-	-	-	-	-
Comércio	-	-	X	-	-	-	-
Construção civil	X	-	X	-	-	-	-
Economia criativa	X	X	-	-	-	-	-
Economia do mar	X	X	X	X	-	-	-
Educação	-	-	X	-	-	-	-
Eletrometalmecânico	X	X	-	-	-	-	-
Energias renováveis	X	X	X	X	-	-	-
Indústria agroalimentar	X	-	-	-	-	-	-
Logística	X	X	X	X	-	-	-
Meio ambiente	X	-	-	-	-	-	-
Mineração	-	X	X	X	-	-	-
Moveleiro	-	-	X	-	-	-	-
Produtos de consumo	X	-	-	-	-	-	-
Recursos hídricos	X	X	-	X	-	-	-
Saúde	X	X	X	X	-	-	-
Tecnologias de informação e comunicação	X	X	X	X	-	-	-
Têxtil, Confeção e Calçados	-	X	-	-	-	-	-
Turismo	X	X	X	X	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

\* Setores de denominações distintas e mesmo significado foram agregados a partir dos exercícios de análise e síntese da revisão documental. O setor do Ceará 2050 "Mais Valor no Campo", por exemplo, foi tomado como "Agronegócio" e o setor "Renda do Sol" como "Energias Renováveis".

No que se refere aos setores, de acordo com o quadro 3, tem-se o seguinte recorte:

- 1) **Setores prioritários:**  
Agronegócio; Economia do mar; Energias renováveis; Logística; Saúde; Tecnologia da informação e comunicação; e Turismo.
- 2) **Setores secundários:**  
Mineração; e Recursos hídricos.
- 3) **Setores terciários:**  
Construção civil; Economia criativa; e Eletrometalmecânico.
- 4) **Setores quaternários:**  
Biotecnologia; Comércio; Educação; Meio ambiente; Moveleiro; Produtos de consumo; e Têxtil, confecção e calçados.

Além da identificação e classificação dos setores, a revisão documental permitiu o agrupamento por região geográfica em função das análises das vocações locais particularmente presentes nas proposições do Ceará 2050 e dos Clusters econômicos de inovação. Por questões de foco e direcionamento, esse agrupamento foi considerado, conforme disposto no Quadro 4, apenas para os setores prioritários. O recorte territorial escolhido foi o mesmo adotado pelo Governo do Estado ao realizar seu planejamento econômico.

Quadro 4 – Agrupamento dos setores prioritários por regiões de planejamento do Estado

Regiões / Setores	Agronegócio	Economia do mar	Energias renováveis	Logística	Saúde	TIC	Turismo
Cariri	X	-			X		X
Grande Fortaleza	X	X	X	X	X	X	X
Litoral Leste	X	X	-	-	-	-	-
Litoral Norte	X	X	-	-	-	-	-
Litoral Oeste/Vale do Curú	-	X	-	-	-	-	-
Maçiço de Baturité	X	-	-	-	-	-	-
Serra da Ibiapaba	X	-	-	-	-	-	X
Sertão Central	X	-	-	-	-	X	-
Sertão dos Crateús	X	-	-	-	-	-	-
Sertão de Sobral	-	-	X	-	X	-	X
Vale do Jaguaribe	X	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

As regiões do Centro Sul, do Sertão de Canindé e do Sertão dos Inhamuns apresentaram vocações relacionadas aos setores do comércio e de serviços, o que acabou por deixá-los de fora do agrupamento proposto, uma vez que não pertencem ao setor prioritário.

Quanto aos setores secundários, terciários e quaternários, destacam-se em caráter informativo as seguintes vocações regionais:

- Recursos hídricos, economia criativa, meio ambiente, produtos de consumo e têxtil, confecção e calçados como transversais a todo o Estado do Ceará;
- Mineração como atividade potencialmente promissora no Sertão de Crateús, em particular no município de Santa Quitéria, devido à presença do fosfato e do urânio de Itaitaia, e no Maçiço de Baturité por conta de reservas expressivas de grafita;
- Construção civil na Grande Fortaleza e no Sertão dos Crateús;
- Eletrometalmecânico no Vale do Jaguaribe;
- Comércio no Cariri, na Grande Fortaleza e no Sertão de Crateús;
- Educação na Grande Fortaleza e no Sertão de Sobral;
- Setor Moveleiro no Litoral Norte.

Por questões de foco e priorização foram considerados como eixos centrais para o desenvolvimento do Estado do Ceará e ponto de partida para a proposição de políticas e ações, as temáticas e os setores prioritários distribuídos por regiões de planejamento, bem como suas interconexões.

## 2.2 O Modelo de desenvolvimento

A partir da revisão documental foi possível priorizar temáticas e setores econômicos distribuídos pelas regiões de planejamento do Estado do Ceará, bem como deduzir a lógica que pode ser estabelecida entre esses elementos. Dessa forma, a Figura 1 representa essa concatenação entre temáticas, setores e regiões geográficas sob a forma de um modelo de desenvolvimento econômico do estado do Ceará.

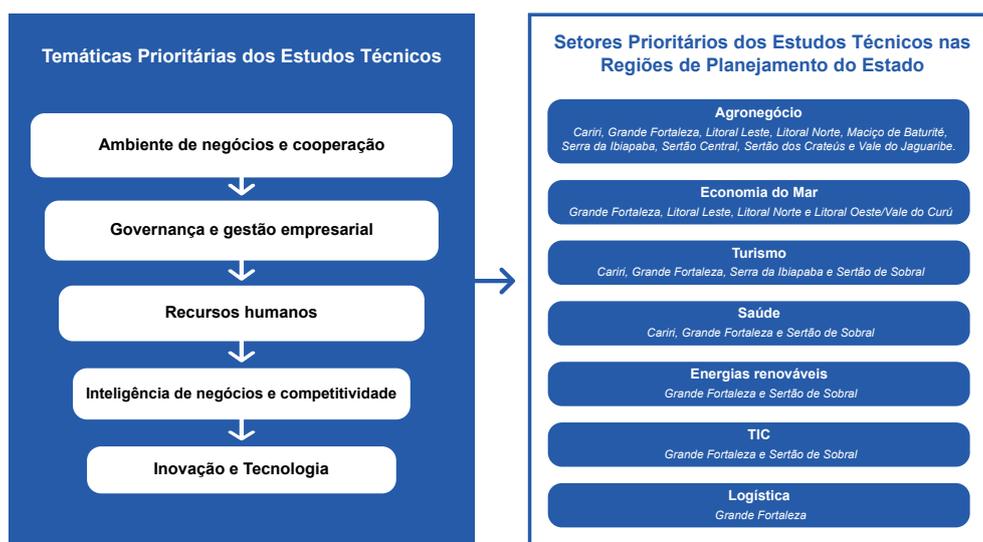


Figura 1. O Modelo de desenvolvimento

No modelo proposto, destaca-se primeiramente que as temáticas prioritárias se subdividem em dois grandes grupos – o primeiro de escala predominantemente institucional e representado pelo tema “Ambiente de negócios e cooperação” e o segundo de escala institucional, mas também organizacional, representado pelos demais temas priorizados.

Percebe-se desse agrupamento em duas grandes escalas – a institucional e a organizacional – que o desenvolvimento do Estado do Ceará depende, por um lado, da promoção de uma arquitetura institucional cooperativa, integrada e orientada para o fortalecimento da governança e da gestão empresarial, que deve, por sua vez, propiciar o alinhamento e os esforços necessários para o fortalecimento dos recursos humanos, da inteligência de negócios e competitividade e da inovação e tecnologia das organizações.

Quantos aos setores econômicos prioritários distribuídos pelas regiões de planejamento do Estado, também se destacam, a partir do modelo proposto dois grandes grupos a serem estrategicamente fomentados, a saber: os setores de base – logística, tecnologia da informação e comunicação, e energias renováveis; e os demais setores que encontram dependência em relação aos setores de base – a saber: saúde, turismo, economia do mar e agronegócio. Apesar dessa divisão didática em dois grandes grupos, vale ainda o destaque de que todos os setores priorizados, por se constituírem como clusters e até como hiperclusters, possuem conexões bastante complexas entre si a serem consideradas e trabalhadas.

Por fim, o modelo proposto permite a construção de planos de ação táticos e operacionais voltados para transformar todo o planejamento contido nos nos documentos revisitados em ações efetivas de desenvolvimento.

## 2.3 A escuta ativa nos territórios

Após a revisão documental e a construção do modelo contendo os principais vetores de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará e a decomposição destes vetores em planos de ação, foi realizada uma escuta ativa do setor produtivo para a construção e validação de uma agenda positiva a partir de encontros estruturados em parceria com a Assembleia Legislativa em cada uma das regiões de planejamento do Estado.

MACRORREGIÃO	SETORES	LOCAL	DATA
Cariri	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Turismo;</li> <li>• Saúde;</li> <li>• Logística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório do CEJA Monsenhor Pedro Rocha de Oliveira - Crato.</li> </ul>	11/01/2022
Sertão de Sobral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Turismo;</li> <li>• Economia da Moda;</li> <li>• Tecnologia da Informação e Comunicação (TICS).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório do SESI/SENAI - Sobral.</li> </ul>	05/05/2022
Litoral Leste	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Economia do Mar;</li> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Logística;</li> <li>• Turismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório do Teatro Francisca Clotilde - Aracati.</li> </ul>	15/03/2022
Litoral Norte	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio, Agricultura Familiar;</li> <li>• Turismo e Eventos;</li> <li>• Economia do Mar;</li> <li>• Moveleira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico - Camocim;</li> <li>• Auditório da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente - Jijoca de Jericoacoara;</li> <li>• Fábrica da Jacaúna - Marco.</li> </ul>	22/02/2022 e 23/02/2022

<b>Maçico de Baturité</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Turismo;</li> <li>• Educação;</li> <li>• Mineração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Baturité.</li> </ul>	24/03/2022
<b>Sertão de Canindé</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismo;</li> <li>• Comércio;</li> <li>• Agronegócio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas – Canindé.</li> </ul>	31/03/2022
<b>Sertão Central</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agricultura Familiar, Agronegócio;</li> <li>• Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da escola Coronel Humberto Bezerra – Quixeramobim;</li> <li>• Auditório da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Quixadá.</li> </ul>	07/04/2022 e 08/04/2022
<b>Sertão dos Crateús</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agricultura Familiar e Agronegócio;</li> <li>• Educação;</li> <li>• Construção Civil;</li> <li>• Comércio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas - Crateús.</li> </ul>	19/04/2022
<b>Sertão dos Inhamuns</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Energias Renováveis;</li> <li>• Construção Civil;</li> <li>• Comércio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas - Tauá.</li> </ul>	20/04/2022
<b>Litoral Oeste/ Vale do Curu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio, Agricultura Familiar;</li> <li>• Turismo;</li> <li>• Economia do Mar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas - Itapipoca.</li> </ul>	03/05/2022
<b>Serra da Ibiapaba</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio, Agricultura Familiar;</li> <li>• Turismo;</li> <li>• Logística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Guaraciaba do Norte.</li> </ul>	04/05/2022
<b>Vale do Jaguaribe</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);</li> <li>• Metalmecânica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas – Limoeiro do Norte.</li> </ul>	10/05/2022
<b>Centro Sul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório da Câmara dos Dirigentes Lojistas - Iguatu.</li> </ul>	17/05/2022
<b>Grande Fortaleza</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agronegócio e Agricultura Familiar;</li> <li>• Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);</li> <li>• Economia do Mar;</li> <li>• Turismo;</li> <li>• Educação;</li> <li>• Saúde;</li> <li>• Energias Renováveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório Murilo Aguiar, Assembleia Legislativa – Fortaleza;</li> <li>• Auditório do Sesc - Aquiraz;</li> <li>• Auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Paracuru.</li> </ul>	07/06/2022, 08/06/2022 e 09/06/2022

Quadro 5. Encontros realizados.

Nesse percurso, foram realizados 16 encontros nas 14 macrorregiões do Estado – sendo 3 na Grande Fortaleza e 13 nas demais - onde os agentes do setor produtivo – a saber, produtores locais, comerciantes, agentes governamentais e entidades de classe – foram ouvidos e tiveram recolhidas suas demandas que consideram prioritárias para o desenvolvimento de suas atividades, conforme quadro 5.



Figura 2 – Regiões de Planejamento do Estado do Ceará

### 3. Resultados

A partir da leitura dos documentos e da escuta ativa realizada junto aos territórios foi possível a construção de uma agenda mais orgânica e aderente com as necessidades específicas dos atores consultados e das regiões. Dentre os resultados obtidos com esse processo, destacam-se os seguintes:

- 1.569 proposições para o desenvolvimento do Estado foram mapeadas, sendo 833 (53,09%) primárias (colhidas do setor produtivo através do processo de escuta ativa) e 736 (46,91%) secundárias (retiradas da leitura dos documentos)

- 14 regiões de planejamento do Estado pesquisadas:  
Grande Fortaleza (247 ações – 15,74% do total); Sertão Central (163 ações – 10,39% do total); Litoral Leste (152 ações – 9,69% do total); Litoral Norte (148 ações – 9,43% do total); Sertão de Sobral (147 ações – 9,37% do total); Cariri (127 ações – 8,09% do total); Maciço de Baturité (105 ações – 6,69% do total); Serra da Ibiapaba (101 ações – 6,44% do total); Sertão dos Crateús (80 ações – 5,10% do total); Sertão dos Inhamuns (72 ações – 4,59% do total); Centro Sul (64 ações – 4,08% do total); Sertão de Canindé (55 ações – 3,51% do total); Vale do Jaguaribe (55 ações – 3,51% do total); Vale do Curu (53 ações – 3,38% do total).
- 05 regiões de planejamento congregam mais de 54% das ações priorizadas:  
Grande Fortaleza (15,74%); Sertão Central (10,39%); Litoral Leste (9,69%); Litoral Norte (9,43%); e Sertão de Sobral (9,37%).
- 11 segmentos econômicos se destacaram em todo o Estado:  
Agricultura familiar e agronegócio (54,05%); Turismo (20,78%); TIC (5,54%); Economia do mar (5,35%); Energias renováveis (4,59%); Saúde (3,63%); Logística (2,49%); Couro, calçados e confecções (2,23%); Comércio, bens e serviços (0,76%); Eletrometalmecânico (0,32%); Setor moveleiro (0,25%).
- O segmento de Agricultura familiar e agronegócio juntamente com segmento de Turismo representam mais de 74% das ações mapeadas;
- Dentre os temas mais recorrentes como aceleradores do desenvolvimento regional, destacaram-se:  
Governança (21,99%); Políticas públicas (20,40%); Inteligência (12,68%); Infraestrutura (10,71%); Educação (9,82%); Comercialização (2,68%); Assistência técnica (2,29%); Financiamento (2,29%); Vocações locais (2,04%); Incentivos fiscais (1,98%); Regulamentação (1,91%); Fixação no campo (1,02%); Outros (10,20%).
- Os 05 primeiros temas englobam mais de 75% das ações:  
Governança (21,99%); Políticas públicas (20,40%); Inteligência (12,68%); Infraestrutura (10,71%); e Educação (9,82%).

- No que tange aos subtemas mapeados, apresentam-se os seguintes: Produtividade (11,28%); Cooperação (11,22%); Inovação tecnológica (9,24%); Plano estratégico (8,92%); Capacitação de pessoal (8,54%); Logística (4,40%); Sustentabilidade (4,27%); Cadeia produtiva (3,38%); Equipamentos (3,38%); Produtos turísticos (2,42%) Marketing (1,78%); Abastecimento d'água (1,59%); Inventário turístico (1,59%) Qualidade (1,53%) Crédito para agricultores (1,34%) Tributação (1,34%); Indicação geográfica (1,15%); Empreendedorismo (1,08%); Outros (21,54%).
- Os 05 subtemas mais recorrentes, portanto, relacionam-se a quase 50% das ações: Produtividade (11,28%); Cooperação (11,22%); Inovação tecnológica (9,24%); Plano estratégico (8,92%); e Capacitação de pessoal (8,54%).

## 3.1 Proposições temáticas e territoriais

As ações propostas neste trabalho focam essencialmente nas temáticas identificadas e priorizadas para todo o Estado do Ceará, trazendo destaques relacionados aos setores prioritários e/ou às regiões de planejamento na medida da emergência de suas particularidades.

Nas subseções que se seguem, serão apresentados os quadros com as ações retiradas das leituras dos documentos revisitados pelo Move Ceará a partir do recorte por temas prioritários e territoriais.

### 3.1.1 Ambiente de negócios e cooperação

O quadro a seguir apresenta as ações propostas com a temática ambiente de negócios e cooperação com o recorte por território.



### Ações propostas

<b>Agronegócio</b> ( <i>Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão dos Crateús e Vale do Jaguaribe</i> )
Mapear as potencialidades regionais para a expansão da atividade agroindustrial
Estimular a formação de cooperativas e associações no agronegócio
Revisar as políticas tributária, ambiental e de licenciamento em concordância com as necessidades e especificidades do agronegócio
Fortalecer sistema de assistência técnica e extensão rural no Estado
Incentivar rastreabilidade de produtos do agronegócio do Estado
Promover a produção integrada da agropecuária e da produção orgânica
Fortalecer políticas voltadas à garantia da qualidade e segurança dos alimentos
Promover qualidade e agilidade das estruturas de fiscalização sanitária e fitossanitária estadual para o agronegócio
Interiorizar atuação da Ceasa
Estimular criação de políticas tributárias que favoreçam implantação de tecnologia e inovação
Rever o marco legal para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura no Estado
Definir legislação estadual para efluentes oriundos da aquicultura
Aprimorar concessão dos parques aquícolas marinhos no Estado
Aprimorar o alinhamento das competências dos órgãos fiscalizadores e regulatórios que atuam sobre o segmento de Economia do mar
Instituir licença unificada para produção e atuação da frota pesqueira no Estado
Estabelecer legislação para chegada de mercadorias aos portos pesqueiros do Estado
Promover, junto aos órgãos competentes, a regulamentação das profissões relacionadas às atividades marítimas
Consolidar legislação e normas de exploração de recursos marinhos no Estado
Fomentar iniciativas de incentivo ao associativismo e cooperativismo no segmento
Implementar medidas para combate da informalidade e pesca ilegal no Estado
Implantar plano de saneamento básico para a melhoria da qualidade das águas dos rios e do mar
Fortalecer monitoramento das atividades de pesca por meio do rastreamento de embarcações
Criar programa de valoração de recursos oceânicos
Ampliar vias de acesso aos portos do Estado
Criar políticas públicas que incentivem o transporte de cabotagem
Fortalecer ações integradas entre Ibama, Polícia Federal, Capitania dos Portos e ANTAQ
Promover ações de planejamento para atuação integrada dos portos do Pecém e Mucuripe
<b>Energias renováveis</b> ( <i>Grande Fortaleza e Sertão de Sobral</i> )
Promover o atlas eólico e o atlas solarimétrico do Estado
Promover oferta de leilões estaduais para compra de energia renovável
Rever política tributária estadual para fomentar a competitividade do setor de energias renováveis
Disseminar e incentivar geração solar fotovoltaica promovendo instalações de painéis em prédios e espaços públicos
Adequar processo de licenciamento ambiental à natureza renovável do setor de energias renováveis e a critérios de sustentabilidade das atividades
Realizar leilões estaduais específicos para o setor de energias renováveis
Atrair empresas para produção nacional de silício metalúrgico no Estado
Promover medidas de otimização da gestão energética em órgãos públicos
Implementar política estadual de eficiência energética
Estimular e incentivar implantação de transporte público energeticamente eficiente
Mapear tipos de biomassa com potencial energético no Estado
Mapear resíduos urbanos e rurais com potencial energético e econômico no Estado

Definir poligonal do Porto do Mucuripe alinhada com o Planejamento Urbano do Município
Revisar o Plano Diretor considerando a integração da poligonal do Porto do Mucuripe com a cidade
Consolidar cultura mercantil aquaviária no Estado
Favorecer a integração dos modais
Maximizar concessão da infraestrutura logística
Desburocratizar legislação do Operador de Transporte Multimodal (OTM)
Priorizar, em conjunto com setor produtivo, e executar obras contempladas no Plano Estadual de Logística e Transportes do Ceará (PELT/CE)
Duplicar vazões do Eixão das Águas
Concluir ramais do Salgado e do Apodi para integração das águas transpostas do São Francisco
Concluir Ferrovia Transnordestina
Concluir Arco Metropolitano
Duplicar as BRs do Estado
<b>Saúde (Cariri, Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)</b>
Estruturar programa de bioprospeção dos principais biomas regionais visando à identificação de novos insumos para cadeia produtiva do segmento de Saúde
Incentivar ampliação das compras públicas de medicamentos do Estado
Fomentar associativismo entre empresas do Estado e redes internacionais para produção de insumos de Saúde provenientes da biodiversidade local
Articular junto à Anvisa agilidade nos processos de registro de novos produtos e tecnologias para o segmento de Saúde
Incentivar a produção local do setor de Saúde por meio de contrapartidas da compra pública
Intensificar integração entre a base de dados estadual e os sistemas operacionais dos serviços públicos de Saúde
<b>TIC (Grande Fortaleza e Sertão Central)</b>
Criar mecanismos para estimular a participação de empresas locais de TIC em compras governamentais
Planejar soluções em TIC para suporte à infraestrutura de serviços públicos
Fazer levantamento dos serviços do Estado que podem ser potencializados com TIC
Ampliar número de serviços do governo disponíveis via internet, telefone e aplicativos
Fomentar expansão da rede de cabos de fibra óptica em todo o Estado
Equipar escolas públicas com infraestrutura digital necessária para atividades de formação
<b>Turismo (Cariri, Grande Fortaleza, Serra da Ibiapaba e Sertão de Sobral)</b>
Fortalecer postos de observação, salvamento e centros de monitoramento de segurança turísticos
Ampliar atendimento oferecido pela PMTUR, inclusive registro de boletim de ocorrência
Garantir infraestrutura necessária para ampliação dos voos aos aeroportos regionais
Promover atuação contínua para expansão da malha aérea de Fortaleza e interior
Ampliar e aprimorar sinalização turística no Estado
Ampliar disponibilidade e qualidade de internet nos territórios turísticos por meio do cinturão digital
Implantar projetos de arborização e limpeza urbana em zonas de interesse turístico do Estado
Viabilizar conclusão do aquário de Fortaleza
Consolidar programa de qualificação do patrimônio cultural tombado e não tombado
Realizar integração das diferentes rotas turísticas e regiões do Estado
Desenvolver e disponibilizar aplicativo com calendário de eventos e informações turísticas do Estado
Estruturar sistema de informação integrado do setor
Ampliar a área do bioma Caatinga protegida por unidades de conservação
Recuperar matas ciliares ao longo das margens do Rio São Francisco
Aumentar a média do Índice de Governança Municipal (IGM) para a região de 5,94 para 6,48, correspondente à média nacional atual

### 3.1.2 Governança e gestão empresarial

O quadro a seguir apresenta as ações propostas com a temática governança e gestão empresarial com recorte por território.

Ações propostas
<b>Agronegócio</b> (Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão dos Crateús e Vale do Jaquaribe)
Aumentar a produtividade do camarão marinho cultivado
Realizar controle preventivo na gestão de saúde da carcinicultura
Garantir o controle zootécnico na produção de aves
Fomentar o controle preventivo de pragas e doenças na frut
Mitigar o impacto negativo do atravessador na cadeia produtiva de pequenos produtores rurais
Apoiar pequenos e médios produtores rurais na quantificação de custos de produção
Evitar o descontrole no uso de defensivos agrícolas
<b>Energias renováveis</b> (Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)
Promover o aproveitamento de recursos renováveis de biomassa
Reduzir a necessidade de paradas para manutenção obrigatória em períodos de maior vento
Maximizar a eficiência na gestão do consumo e da geração de energia distribuída
Prover meios para o gerenciamento individualizado de painéis fotovoltaicos
<b>Saúde</b> (Cariri, Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)
Aumentar o nível de humanização do atendimento em saúde
Maximizar a eficiência dos prontuários no compartilhamento de informações dos pacientes
Estruturar dados da saúde
<b>TIC</b> (Grande Fortaleza e Sertão Central)
Reduzir riscos de segurança cibernética nas empresas de TIC
<b>Turismo</b> (Cariri, Grande Fortaleza, Serra da Ibiapaba e Sertão de Sobral)
Estruturar dados relativos a empresas e ocupações nas atividades turísticas
Desenvolver roteiro que envolva todas as opções de turismo da região, conectando os territórios
Caracterizar as preferências dos visitantes, criando banco de dados com personas do turismo

### 3.1.3 Recursos humanos

O quadro a seguir apresenta as ações propostas com a temática recursos humanos com recorte por território.

Ações propostas
<b>Agronegócio</b> (Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão dos Crateús e Vale do Jaquaribe)
Ampliar oferta de ensino agrotécnico
Criar capacitação direcionada às especificidades da biodiversidade local
Elevar qualificação dos técnicos e condições de trabalho na assistência técnica e extensão rural
Realizar estudo de quantitativo ideal do corpo técnico de assistência técnica e extensão rural
Criar cursos de capacitação direcionados às vocações locais do agronegócio
Capacitar produtores da agricultura familiar para aproveitamento integral da produção
<b>Economia do mar</b> (Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte e Litoral Oeste/Vale do Curú)
Efetuar levantamento dos perfis e das necessidades de recursos humanos qualificados para o segmento de Economia do mar
Criar centro de formação profissional em pesca e aquicultura
Promover formação nas melhores práticas de manejo, qualidade do pescado e segurança alimentar
Criar cursos de manutenção de motores marítimo, popa e motonáutica
Capacitar profissionais em novas tecnologias e inovações portuárias

<b>Energias renováveis (Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)</b>
Realizar levantamento estratégico sobre necessidades de talentos para o setor
Incentivar desenvolvimento de pesquisa aplicada ao setor de Energias renováveis
<b>Logística (Grande Fortaleza)</b>
Realizar diagnóstico do mercado de trabalho do segmento de Logística no Estado
Dotar Departamento Estadual de Rodovias do Ceará (DER) e Secretaria da Infraestrutura do Estado do Ceará (SEINFRA) de sólida estrutura de recursos humanos para modal aeroviário
Formar profissionais para atuar com multimodalidade
<b>Saúde (Cariri, Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)</b>
Identificar competências a serem desenvolvidas pelos profissionais do segmento de Saúde
Incentivar formação de pesquisadores com foco na inovação do segmento de Saúde
Desenvolver múltiplas áreas do conhecimento, incluindo farmacologia, toxicologia, biologia celular, química e bioquímica, microbiologia e modulação molecular
Aprimorar a capacitação do corpo técnico da Anvisa quanto à regulamentação para biofármacos
<b>TIC (Grande Fortaleza e Sertão Central)</b>
Atualizar continuamente as matrizes curriculares da educação profissional, tecnológica e superior de TIC voltadas às necessidades do desenvolvimento de aplicações industriais
Criar programa para captação e retenção de talentos nacionais de TIC para o Estado
Articular políticas para oferecimento de formação contínua em competências digitais para docentes
Consolidar ambiente favorável no Estado para retenção de talentos em TIC
<b>Turismo (Cariri, Grande Fortaleza, Serra da Ibiapaba e Sertão de Sobral)</b>
Promover educação sobre patrimônio, memória e símbolos locais a partir da educação básica
Criar iniciativas de sensibilização e envolvimento das comunidades locais em relação aos equipamentos turísticos
Estimular criação de cooperativas para exploração das atividades turísticas
Criar programas de capacitação em marketing digital para profissionais de turismo
<b>Em todo o Estado e para os setores como um todo</b>
Desenvolver competências empreendedoras a partir de projeto de lei que permita o engajamento de alunos, desde o ensino fundamental, em duas horas semanais, no mínimo, de educação formal para o Empreendedorismo
Promover a capacitação técnica baseada em valores, capacitando 80% dos alunos das escolas estaduais (tradicional, integral e técnica) e do ensino superior até 2022, com cultura empreendedora voltada para valores humanos, sociais e de sustentabilidade
Criar a Universidade Aberta do Ceará
Implantar 1.000 brinquedotecas

### 3.1.4 Inteligência de negócios e competitividade

O quadro a seguir apresenta as ações propostas com a temática inteligência de negócios e competitividade com recorte por território.

<b>Ações propostas</b>
<b>Agronegócio (Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão dos Crateús e Vale do Jaguaribe)</b>
Orientar empresas, associações e cooperativas do agronegócio para obtenção de registro de Indicação Geográfica e demais certificações e selos
Ampliar a rastreabilidade de produtos e processos do agronegócio
Ampliar o portfólio de produtos do agronegócio oriundos da biodiversidade local
Alterar o quantitativo de assistências técnicas por agricultor familiar da região
Aumentar a produtividade de leite
<b>Energias renováveis (Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)</b>
Mapear reservas de quartzo com potencial para produção de silício de grau solar no Estado
Promover instalação de sistemas fotovoltaicos em prédios públicos, escolas, empresas e autarquias
Aprimorar serviços de instalação e assistência técnica no segmento de Energias renováveis
Desenvolver indústrias de células e módulos fotovoltaicos
Fomentar realização de diagnósticos energéticos em empresas e órgãos públicos

Estimular adoção pelas empresas de sistemas de micro e minigeração de energia
Estimular e sensibilizar indústrias a investirem em programas de eficiência energética
Consolidar plano estadual de eficiência energética
Articular política estadual de preços para estímulo ao consumo de gás natural
Mapear reservas de gás com viabilidade de exploração
Substituir carvão por gás na termelétrica do Pecém
Interiorizar o gás natural, substituindo a lenha
<b>Logística (Grande Fortaleza)</b>
Realizar estudos para ampliação do número de voos com cargas nos aeroportos regionais
Realizar estudos de viabilidade econômica para concessão ou Parcerias Público-Privadas para aeroportos regionais do Estado
Estimular formação de linhas aéreas regionais
Ampliar participação em rotas de navegação estratégicas
Mapear novos nichos de mercado para serviços portuários
Incentivar uso da cabotagem no transporte de cargas
Diversificar nichos de mercado atendidos pelos portos
Ampliar linhas regulares de cabotagem
Mapear gargalos logísticos das ferrovias
Projetar demanda de transporte ferroviário de cargas e passageiros
Fazer estudo do potencial turístico nas linhas férreas já estabelecidas
Realizar estudo de viabilidade para aumento da malha ferroviária no Estado
Intensificar uso da malha ferroviária
Articular interligação da ferrovia Transnordestina com a Ferrovia Norte-Sul
Concluir 4º Anel Viário no entorno de Fortaleza
<b>Saúde (Cariri, Grande Fortaleza e Sertão de Sobral)</b>
Estimular exploração sustentável dos biomas regionais
Desenvolver campanhas de marketing para promoção de marcas de produtos associadas à biodiversidade regional
Utilizar Zona de Processamento de Exportação (ZPE) como plataforma para exportação de produtos do segmento de Saúde
Ampliar atuação do segmento de Saúde nos sistemas públicos
<b>TIC (Grande Fortaleza e Sertão Central)</b>
Articular com o Governo do Estado a priorização no fornecimento de produtos locais de TIC
Mapear indústrias com potencial de aplicação dos conceitos da Indústria 4.0
Fortalecer associativismo no segmento de TIC
Articular com o governo do Estado para levantamento de necessidades e oportunidades de prestação de serviços em TIC
Articular empresas do segmento de TIC para criação de projetos para Cidades Inteligentes
Apresentar ao poder público os projetos de TIC para Cidades Inteligentes
<b>Turismo (Cariri, Grande Fortaleza, Serra da Ibiapaba e Sertão de Sobral)</b>
Mapear vocações naturais e potencial turístico do Estado
Contemplar potencial turístico de todas as regiões nas parcerias com agências e operadores
Promover projetos locais em parceria entre redes de hotéis e a comunidade
Criar plataforma georreferenciada para o turismo
Criar rede entre as cidades históricas do Ceará (Viçosa, Sobral, Icó e Aracati)
Disponibilizar opção de transporte público e sistematizado pelas principais zonas de interesse turístico da capital
Produzir inventário turístico do Ceará
Mapear sistemas produtivos criativos do Estado
Realizar pesquisa de mercado sobre hábitos de consumo cultural no Estado

## 3.1.5 Inovação e tecnologia

O quadro a seguir apresenta as ações propostas com a temática inovação e tecnologia com recorte por território.

<b>Ações propostas</b>
<b>Agronegócio</b> ( <i>Cariri, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão dos Crateús e Vale do Jaguaribe</i> )
Mapear demanda por pesquisa e desenvolvimento nas cadeias produtivas da Indústria Agroalimentar
Aproveitar oportunidades da Nova Lei da Biodiversidade para PD&I no setor do agronegócio
Criar linhas de pesquisa voltadas às potencialidades do setor do agronegócio e da biodiversidade
Fortalecer PD&I de produtos da Indústria Agroalimentar oriundos da biodiversidade local
Agilizar regulamentação do novo marco legal de inovação
<b>Economia do mar</b> ( <i>Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte e Litoral Oeste/Vale do Curú</i> )
Elaborar diagnóstico da cadeia produtiva e dos ecossistemas marinhos que dão suporte à pesca
Realizar estudos para identificação de novas áreas e espécies cultiváveis
Gerar informações contínuas mediante monitoramento do uso dos recursos pesqueiros
Disseminar novas tecnologias aquícolas para mecanização da produção e cultivo de diferentes espécies aquáticas
Identificar compostos bioativos e seus mecanismos de ação e função natural para novas linhas de aplicação no setor de Economia do mar
Ampliar sistema de coleta de dados e monitoramento oceanográfico e climatológico do Estado
Fomentar sistemas para disponibilização de dados meteoceanográficos produzidos no âmbito estadual, para acesso público
<b>Energias renováveis</b> ( <i>Grande Fortaleza e Sertão de Sobral</i> )
Levantar demandas de PD&I nas indústrias do setor de Energias renováveis
Desenvolver competências para obtenção de silício de grau solar
Mapear tecnologias para a conversão de diferentes tipos de biomassa em energia
<b>Logística</b> ( <i>Grande Fortaleza</i> )
Aprimorar tecnologias de rastreabilidade dos produtos
<b>Saúde</b> ( <i>Cariri, Grande Fortaleza e Sertão de Sobral</i> )
Intensificar produção científica e tecnológica com foco no desenvolvimento de produtos oriundos da biodiversidade regional
Organizar e disponibilizar banco de dados da biodiversidade e ecossistemas regionais
Aproveitar potencial da biodiversidade regional para desenvolvimento de novos ativos e produtos
Intensificar pesquisas de ativos da biodiversidade local e viabilização de novos ingredientes
Articular junto à Anvisa agilidade nos processos de certificação, registro e cadastro de novos produtos e tecnologias
<b>TIC</b> ( <i>Grande Fortaleza e Sertão Central</i> )
Criar rede de parcerias entre empresas do setor de TIC para desenvolvimento de novas soluções
Ampliar estratégias para atração de pesquisadores de TIC de outros estados e países
Ampliar pesquisa e desenvolvimento de soluções para Cidades Inteligentes
Formular soluções tecnológicas que apoiem o desenvolvimento de Cidades Inteligentes
<b>Turismo</b> ( <i>Cariri, Grande Fortaleza, Serra da Ibiapaba e Sertão de Sobral</i> )
Certificar profissionais da área da cultura, independentemente da sua escolaridade
Formar artistas, promotores e outros profissionais da Economia Criativa em gestão de negócios
Implantar programa de empreendedorismo criativo na educação básica
<b>Em todo o Estado e para os setores como um todo</b>
Diminuir pela metade a importação de tecnologias, aumentando o uso de processos de qualidade na gestão e aproximando as soluções da academia para o mercado
Criar um portal que organize e unifique os eventos do ecossistema empreendedor local
Ampliar a articulação de políticas de inovação, estabelecendo uma câmara de gestão de políticas e fundos de inovação, composta por representantes do governo, de universidades e do setor produtivo
Viabilizar a construção coletiva de política de PD&I do Estado

## 3.2 Proposições da escuta ativa

Neste trabalho, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará em parceria com a Trends se propôs a revisar os documentos publicados recentemente acerca do tema do desenvolvimento econômico do Estado do Ceará, construir um modelo contendo os principais vetores de desenvolvimento do Estado e decompor os vetores do modelo de desenvolvimento econômico em planos de ação voltados para a promoção da mudança.

Na seção anterior, foram apresentadas as proposições aqui chamadas de secundárias, quais sejam aquelas retiradas da leitura dos documentos revisitados. Nesta seção, serão apresentadas as proposições primárias, ou seja, aquelas que foram colhidas diretamente do setor produtivo através de um processo de escuta ativa.

Foram realizados 16 encontros nas 14 macrorregiões do Estado – sendo 3 na Grande Fortaleza e 13 nas demais – com a participação setor produtivo – a saber, produtores locais, comerciantes, agentes governamentais e entidades de classe – que foram ouvidos e tiveram colhidas suas demandas que consideram prioritárias para o desenvolvimento de suas atividades.

Ao total, foram coletadas 833 proposições. De cada macrorregião, foi elaborado um manifesto que materializa os anseios e necessidades daqueles que, de fato, geram riquezas para o Estado, a saber o setor produtivo em toda sua diversidade.

Nas próximas subseções, serão apresentadas por macrorregiões as proposições colhidas.

## 3.2.1 Macrorregião do Cariri

# Cariri



Com uma área territorial de mais de 17 mil km<sup>2</sup> localizada no Sul do Ceará, a macrorregião do Cariri reúne o segundo maior quantitativo populacional do Estado (11,30%), ficando logo atrás da macrorregião Grande Fortaleza (44,67%). A região também concentra grande diversidade de atividades econômicas e tem participação em 7,62% do PIB do Estado, de acordo com estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019.

### 1. COMÉRCIO, BENS E SERVIÇOS

1. Rever o formato do imposto ICMS antecipado, pois causa grande impacto no caixa das empresas.
2. Solicitar de uma escada magirus para o Corpo de Bombeiros.
3. A construção de um Centro de Eventos para a realização de feiras, com a sugestão de ampliação do Centro de Convenções já existente no Crato, de modo que possa receber eventos de feiras de negócios ou construção de um espaço de feiras em Juazeiro do Norte.
4. A construção de um Porto seco para Transnordestina no município de Missão Velha.

5. Linhas de crédito acessíveis aos pequenos e médios empresários junto ao Banco do Nordeste com menos burocracia e tempo de aprovação.
6. Designação de Região Criativa para o Cariri com a aprovação do curso de Economia Criativa na Universidade do Cariri – URCA.
7. Criação de uma Zona Franca no Cariri para a produção de calçados, confecções e jóias (a Zona Franca criada em Pernambuco pode servir de parâmetro).
8. Mudança do enquadramento das empresas por faturamento anual no Ceará, para que seja equiparado ao enquadramento Federal, pois o limite no Estado é de 4 milhões de reais e Federal é de 5 milhões de reais.
9. Redução da carga tributária para as empresas que acolhem os jovens do Programa Primeiro Emprego (incentivo às empresas/compensação fiscal).
10. Desburocratização do processo de licenciamento de combate a incêndio junto ao Corpo de Bombeiros para atendimento aos pequenos comerciantes, pois muitos têm dificuldade de adequação integral às normas.
11. Necessidade de um escritório de análise de projetos do Banco do Nordeste na região do Cariri.
12. Preocupação com o comprometimento das nascentes de água na Chapada do Araripe pela notícia de instalação de uma grande fazenda plantadeira de soja.
13. Maior incentivo às rotas turísticas no Cariri.

## 2. AGRICULTURA FAMILIAR

1. O retorno do Projeto Fogões Ecológicos;
2. A continuidade do Programa de Cisternas;
3. A promoção de assistência técnica para os pequenos agricultores e pecuaristas através da criação de uma rede de assistência técnica e extensão rural;



### 3. AGRONEGÓCIO

1. As dificuldades de assistência técnica para análise do solo (normalmente a análise é feita em Petrolina). E a indicação de Petrolina como parâmetro, pois há 10 atrás era como o Ceará e hoje está muito desenvolvida;
2. A falta de melhores sementes para plantio;
3. A aquisição de maquinário;
4. A criação de programas de capacitação de mão-de-obra;
5. A necessidade de criação de programas para melhoramento do rebanho.
6. A criação de programas governamentais que incentivem a permanência do jovem no campo;
7. Ajuda aos pequenos agricultores na comercialização de seus produtos de forma a diminuir a influência dos atravessadores;
8. Assistência técnica para pecuária;
9. Melhoria do atendimento das demandas de energia trifásica na ENEL, pois há muita demora no atendimento das demandas;
10. A aproximação do governo com o Encontro dos Produtores do Ceará – EPROCE;

### 4. INDÚSTRIA

1. A melhoria da infraestrutura do Parque Empresarial Ecológico do Cariri – PEEC (Distrito Industrial do Cariri), pois falta pavimentação, iluminação, e o valor do metro quadrado cobrado pela Codece é considerado muito alto.
2. Articulação junto ao Banco do Nordeste que não recebe os imóveis do Distrito Industrial como garantia.



3. A instalação da empresa Cegás no Parque Empresarial Ecológico do Cariri – PEEC (Distrito Industrial do Cariri).
4. A instalação do Porto Seco no município de Missão Velha para aproveitamento do modal de transporte da Transnordestina.
5. A revisão de questões tributárias relacionadas às indústrias de confecção e calçadista na modalidade Simples, assim como já ocorre no município de Fortaleza.
6. A desburocratização dos Cartórios de Registro de Imóveis para diminuição do tempo da entrega dos registros imobiliários com normatização dos prazos.
7. O maior incentivo aos pequenos e médios empresários do setor calçadista.
8. O incentivo à regularização da grande informalidade no setor de confecções.
9. A criação de linhas de crédito para as pequenas indústrias de confecção.
10. O incentivo fiscal para a criação do Centro de Distribuição de PVC (indústria calçadista) esbarra na questão da bitributação dos insumos.
11. A capacitação em recursos humanos para a exportação.
12. A capacitação em recursos humanos para a exportação.
13. A revitalização do setor coureiro.

## 5. SAÚDE

1. Intensificar integração entre a base de dados estadual e os sistemas operacionais dos serviços públicos de Saúde;
2. Aumentar o nível de humanização do atendimento em saúde;
3. Maximizar a eficiência dos prontuários no compartilhamento de informações dos pacientes;



4. Desenvolver campanhas de marketing para promoção de marcas de produtos associadas à biodiversidade regional;

5. Utilizar Zona de Processamento de Exportação (ZPE) como plataforma para exportação de produtos do segmento de Saúde;

6. Incentivar formação de pesquisadores com foco na inovação do segmento de Saúde;

## 6. TURISMO

1. Garantir infraestrutura necessária para ampliação dos voos aos aeroportos regionais;

2. Promover atuação contínua para expansão da malha aérea de Fortaleza e interior;

3. Ampliar e aprimorar sinalização turística no Estado;

4. Ampliar disponibilidade e qualidade de internet nos territórios turísticos por meio do cinturão digital;

5. Realizar integração das diferentes rotas turísticas e regiões do Estado;

6. Desenvolver e disponibilizar aplicativo com calendário de eventos e informações turísticas do Estado;

7. Estruturar sistema de informação integrado do setor;

8. Aumentar a média do Índice de Governança Municipal (IGM) para a região de 5,94 para 6,48, correspondente à média nacional atual;

9. Estruturar dados relativos às empresas e ocupações nas atividades turísticas;

10. Desenvolver roteiro que envolva todas as opções de turismo da região, conectando os territórios;

11. Promover o turismo religioso e o desenvolvimento da infraestrutura turística da região;



12. Formar artistas, promotores e outros profissionais da Economia Criativa em gestão de negócios;
13. Promover projetos locais em parceria entre redes de hotéis e a comunidade;  
n. Criar plataforma georreferenciada para o turismo;
14. Produzir inventário turístico do Ceará;
15. Criar iniciativas de sensibilização e envolvimento das comunidades locais em relação aos equipamentos turísticos;

## 7. LOGÍSTICA E TIC

1. Garantir infraestrutura necessária para ampliação dos voos aos aeroportos regionais;
2. Promover atuação contínua para expansão da malha aérea de Fortaleza e interior;
3. Ampliar disponibilidade e qualidade de internet nos territórios turísticos por meio do cinturão digital;
4. Implantar projetos de arborização e limpeza urbana em zonas de interesse turístico do Estado;
5. Realizar integração das diferentes rotas turísticas e regiões do Estado.

## 3.2.2 Macrorregião Grande Fortaleza

# Grande Fortaleza



Dezenove municípios compõem a macrorregião: Aquiraz, Caucaia, Cascavel, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Luís do Curu, São Gonçalo do Amarante e Trairi. 33,17% da população cearense está concentrada na macrorregião, que participa com 64,40% do PIB estadual. Agronegócio, Energias Renováveis, Economia do Mar, Logística, Saúde, Turismo e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são setores de destaque no desenvolvimento econômico da macrorregião.

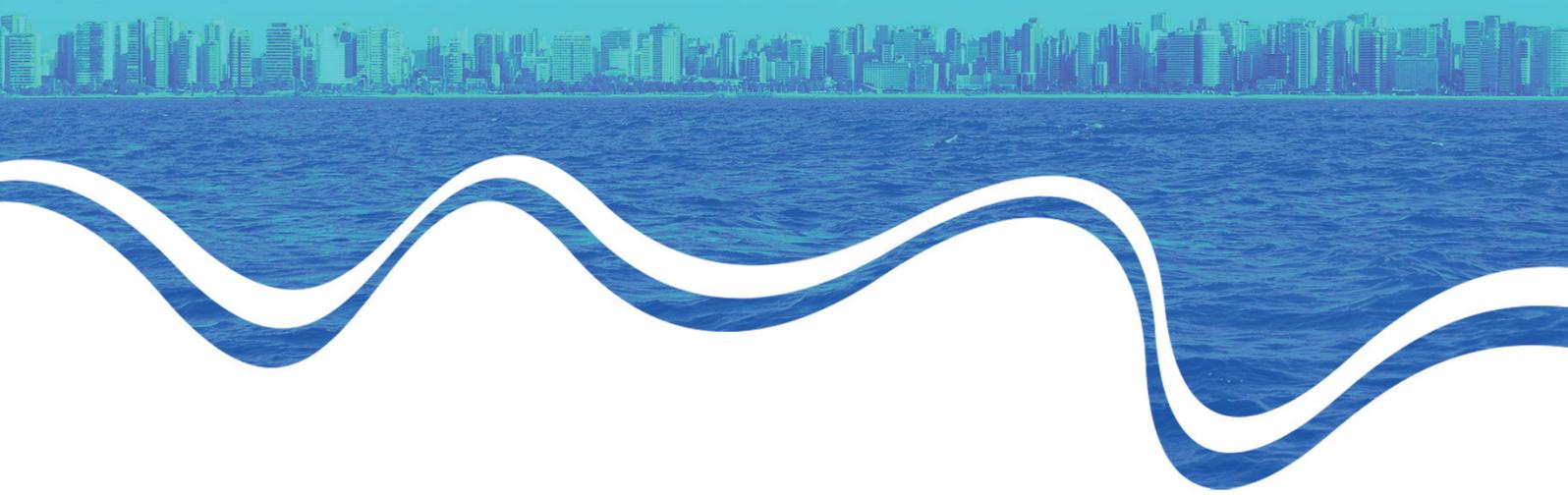
### AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Combater os preços abusivos das taxas de energia elétrica cobradas pela Enel;
2. Melhorar a qualidade da energia elétrica pois a transmissão não é regular prejudicando a agroindústria;
3. Fortalecer a assistência técnica e extensão rural;
4. Melhorar a qualidade das sementes distribuídas pelo Programa Hora de Plantar;

5. Ampliar o Programa Hora de Plantar de forma a incluir maior quantidade de agricultores;
6. Retomar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Alimentos do Governo Federal que está suspenso;
7. Fortalecer a Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará (Ematerce);
8. Incentivar a criação de casas de sementes;
9. Incentivar a produção de bananas em Pacatuba;
10. Capacitar e profissionalizar o pequeno agricultor;
11. Implantar programa de segurança no campo;
12. Apoiar e fortalecer a agricultura familiar nas comunidades indígenas Pitaguari, Olho D'Água e Horto Florestal;
13. Desburocratizar o acesso ao crédito rural nas comunidades indígenas, pois quanto à exigência de titularidade da terra, não há como atender, pois terras são demarcadas;
14. Aumentar o valor do crédito no Programa Agroamigo do Banco do Nordeste;
15. Fortalecer o programa de distribuição de quites de irrigação;
16. Promover a aproximação do Governo Estadual com o Agronegócio;
17. Articular maior aproximação do Governo do Estado com o programa Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae);
18. Fortalecer e promover a agricultura urbana;

19. Incentivar e promover a instalação de Conselhos de Desenvolvimento Rural e Sustentável;
20. Apoiar e fomentar a agricultura familiar;
21. Apoiar a feira da agricultura familiar de Aquiraz;
22. Promover a intersetorialidade das ações no tocante à agricultura familiar;
23. Fortalecer a Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará (Ematerce). Em Pindoretama, o órgão conta apenas com uma pessoa, indicada pela própria secretaria municipal;
24. Incentivar a juventude à permanência no campo na atividade agrícola com assistência técnica e crédito rural;
25. Valorizar a agricultura familiar para que os jovens também queiram ser agricultores;
26. Desenvolver o empreendedorismo rural;
27. Utilizar recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop) para pagamentos das despesas com regularização fundiária;
28. Promover e articular a interação entre as instituições de apoio à atividade agrícola (por exemplo Sebrae, Faec, Ematerce, Embrapa);
29. Capacitar os agricultores para o uso das tecnologias digitais;
30. Capacitar o agricultor para precificação de seus produtos;
31. Apoiar e capacitar as comunidades de pescadores, mulheres rendeiras e agricultores de Aquiraz;
32. Promover a educação contextualizada;

- 
33. Enfrentar as questões relacionadas à Segurança Pública que envolvem as facções criminosas;
  34. Realizar diagnóstico sobre os produtores agrícolas;
  35. Incentivar a cultura da cana-de-açúcar;
  36. Incentivar a cultura da batata doce;
  37. Incentivar a cultura da macaxeira e suas casas de farinha;
  38. Promover a sucessão rural;
  39. Fomentar a mecanização agrícola com facilitação de acesso a tratores, sulcadores e grades cultivadoras;
  40. Dar suporte à instalação de secretarias municipais de agricultura e pecuária;
  41. Fortalecer o Programa de Irrigação na sua Propriedade;
  42. Fortalecer o Projeto Mandalas aumentando o número de beneficiados;
  43. Promover programas de incentivo à sucessão geracional nas atividades da pesca artesanal, artesanato e agricultura familiar;
  44. Promover a perfuração e instalação de poços profundos;
  45. Dedicar recursos públicos para o registro dos títulos de propriedade junto aos Cartórios de Registro de Imóveis;
  46. Fortalecer a política de distribuição do kit pesca para os pescadores de águas continentais e marítimas;
  47. Incentivar a criação e cooperativas de pesca e fortalecer as associações de pescadores já existentes, de modo que elas possam contar com frigorífico para armazenagem e beneficiamento do produto da pesca;

- 
48. Criar um canal de distribuição do pescado apoiado pelo governo estadual;
  49. Investir na perfuração e instalação de poços e chafarizes nas áreas de semiárido;
  50. Implantar programa de dessalinizadores;
  51. Realizar mapeamento das cadeias produtivas;
  52. Criar programa de reestruturação das Colônias de Pescadores;
  53. Capacitar os pescadores para o empreendedorismo;
  54. Fortalecer o Programa de Desenvolvimento Regional (Prodeter);
  55. Fomentar crédito para os pescadores;
  56. Incentivar o beneficiamento da alga marinha;
  57. Promover a facilitação aos municípios para implantação do selo de inspeção municipal;
  58. Resgatar as feiras da agricultura familiar;
  59. Criar programas governamentais que objetivem a melhoria da qualidade da produção agrícola;
  60. Fomentar a agricultura urbana nas sedes municipais;

## TURISMO E ECONOMIA DO MAR

1. Fortalecer a Rota das Falésias;
2. Criar a Rota dos Engenhos em Pindoretama;
3. Capacitar mão-de-obra para o turismo;
4. Criar produtos turísticos para o turismo ecológico, o turismo rural e o turismo histórico;
5. Criar interação entre a Secretaria de Turismo do Estado (Setur) e as secretarias municipais de turismo;
6. Retomar o Fórum de Turismo do Litoral Leste;
7. Criar mecanismos para informações turísticas em nível regional;
8. Investir em sinalização turística;
9. Apoiar os municípios para a participação em feiras turísticas, como por exemplo a Feira da Abav;
10. Criar identidade para o artesanato (cerâmica, renda de bilro, côco);
11. Melhorar o acesso à Lagoa das Almécegas;
12. Melhorar o acesso à Praia da Cana Brava;
13. Incentivar o associativismo e o cooperativismo;
14. Criar cursos de línguas estrangeiras (inglês e francês);
15. Apoiar o ensino do kitesurf para crianças e adolescentes;
16. Apoiar e incentivar o circuito de vela;

17. Incentivar a prática de esportes como o remo, canoagem e stand up paddle no primeiro semestre do ano, durante a baixa temporada dos ventos;
18. Promover a qualificação da mão-de-obra dos esportes náuticos;
19. Realizar o estudo do zoneamento costeiro;
20. Aprovar a Lei da Cultura Oceânica;
21. Promover a educação contextualizada para fortalecimento da economia do mar;
22. Promover o ordenamento das atividades no mar;
23. Capacitar profissionais de bares e restaurantes;
24. Apoiar o evento da Paixão de Cristo em Pacatuba com fomento à requalificação dos cenários e figurinos;
25. Apoiar a criação de uma escola de teatro em Pacatuba;
26. Apoiar o Museu Municipal de Pacatuba (apoio técnico e projeto de acessibilidade);
27. Apoiar a iniciativa de festivais de gastronomia nos municípios (por ex. Festival da Tilápia em Pacatuba);
28. Retomar a linha ferroviária de Pacatuba a Baturité como um produto turístico para a região;
29. Criar cursos de formação para trilheiros na serra de Pacatuba;
30. Incentivar o turismo esportivo (trilhas, ciclismo e rapel);
31. Conveniar com a Arquidiocese de Fortaleza para a abertura à visitação turística do Centro de Treinamento da Arquidiocese de Fortaleza – Cetref localizado na serra de Pacatuba;

32. Criar produtos turísticos para o turismo de natureza no Ceará;
33. Combater a informalidade no setor turístico;
34. Incentivar o turismo no Ceará para os cearenses;
35. Fomentar a criação do projeto Praia Acessível nos municípios para inclusão de pessoas com deficiência em atividades turísticas;
36. Retorno do projeto Kite surf Guarda Vida;
37. Fortalecimento das certificações do instrutor de Kite Surf ABK;
38. Incentivar a inserção do projeto Maré de Ciências nos municípios;
39. Criar a Lei de Cultura Oceânica;
40. Firmar parcerias entre empresas e universidades para desenvolvimento de pesquisas aplicadas a processos produtivos sustentáveis para o setor;
41. Estimular a criação de pontos obrigatórios de desembarque do pescado;
42. Estimular a realização de projetos de saneamento (higienização hídrica);
43. Estimular a criação de marina pública (podendo ser pública/privada);
44. Fortalecer ações integradas entre órgão de segurança náutica – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), Polícia Federal, Capitania dos Portos, Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Polícia Militar e Polícia Civil;
45. Estimular a modernização e adequação de equipamentos e embarcações em prol do desenvolvimento da Economia do Mar no Estado do Ceará;
46. Estimular a criação e/ou adequação da legislação que proporcione melhorias, modernização e desenvolvimento para o setor;
47. Estimular a criação de licença unificada mediante termo de cooperação com o Estado/União, para gestão pesqueira;

- 
48. Estimular a ampliação e direcionamento de linhas de crédito voltados aos setores da Economia do Mar;
  49. Incentivar a identificação e desenvolvimento de inovações tecnológicas para pesca e aquicultura;
  50. Estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o avanço da erosão costeira no litoral Cearense;
  51. Cooperação com a gestão do Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio (Sema);
  52. Viabilização do “Projeto Santuário” (UFC-Labomar);
  53. Criação de recifes artificiais atrativos em locais específicos indicados por especialistas na atividade;
  54. Viabilização do acesso ao mar nas extremidades dos Espigões (escada ou rampa);
  55. Viabilização de estrutura portuária pública de pequeno porte com segurança;
  56. Segurança e iluminação nos locais de acesso;
  57. Totens de educação ambiental nos espigões;
  58. Estrutura com água doce para lavagem de equipamentos de mergulho;
  59. Sinalização de áreas no mar com boias de advertência e placas de sinalização para indicação de área própria para atividade de mergulho;
  60. Incentivo para o turismo de mergulho;
  61. Promover Parcerias entre empresas e universidades em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação;
  62. Estimular o Controle e Monitoramento da Pesca;

63. Estimular o Saneamento Hídrico relacionado à costa cearense;
64. Estimular a criação e manutenção de equipamento de interesse turístico, esportivo e de lazer na zona costeira;
65. Estimular o crédito voltado para os setores da Economia do Mar;
66. Estimular o Desenvolvimento do potencial em biotecnologia marinha;
67. Incentivar a Inovação Tecnológica nos Setores da Economia do Mar (Startups e Empresas Tradicionais mais inovadoras);
68. Apoiar a Gestão da zona costeira e marinha – Cientista Chefe do Meio Ambiente – Secretaria do Meio Ambiente (Sema);
69. Estimular o Setor de Exploração dos Recursos Minerais do Mar.

### 3.2.3 Macrorregião Sertão de Sobral

## Sertão de Sobral



Dezoito municípios formam a macrorregião: Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groairas, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral e Varjota. O Sertão de Sobral participa com 4,47% do PIB estadual. Concentra 6,88% da população do estado e suas principais vocações econômicas são relativas aos setores de Economia da Moda, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Turismo, Saúde e Energias Renováveis.

## AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

1. Fortalecer a agricultura familiar na produção e comercialização;
2. Implantar políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo jovem na agricultura, demonstrando que a produtividade e a rentabilidade são possíveis;
3. Promover a articulação entre a Universidade e o setor produtivo;
4. Fortalecer a bovinocultura do leite;
5. Promover a fiscalização do uso dos tratores concedidos pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) às associações rurais;
6. Fortalecer a Agência de Defesa Agropecuária do Ceará (Adagri), atualmente com 2 fiscais para atender 19 municípios da região;
7. Fortalecer a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (E-materce) trazendo inovação, recursos humanos e materiais para a extensão rural;
8. Implantar serviços de segurança pública na zona rural;
9. Agilizar o atendimento das pendências documentais junto ao Instituto do desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace);
10. Capacitar pessoal nos municípios para emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) que é o documento expedido pelo Incra, que comprova a regularidade cadastral do imóvel rural;
11. Incentivar a bovinocultura;
12. Incentivar a suinocultura;
13. Incentivar a caprinocultura;
14. Incentivar a psicultura;
15. Incentivar a apicultura;

16. Incentivar a cultura da pimenta;
17. Incentivar a cultura da carnaúba;
18. Fortalecer o associativismo e o cooperativismo;
19. Promover a regularização fundiária do Idace em Forquilha;
20. Promover a Assistência Técnica e Gerencial aos agricultores de forma qualificada e contínua que abranja o plantio, a produção e a comercialização;
21. Combater os preços abusivos dos cartórios de registro de imóveis no registro imobiliário dos títulos de propriedade emitidos pelo IDACE;
22. Implantar o Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades, Projeto Paulo Freire, no município de Forquilha, que não foi contemplado;
23. Executar o projeto da CE 352 que liga Forquilha a Groaíras;
24. Promover Projeto de Habitação Rural;
25. Implantar programa contínuo de melhoria das estradas;
26. Melhorar a qualidade da semente distribuída pelo programa Hora de Plantar;
27. Distribuir semente de feijão do Programa Hora de Plantar;
28. Distribuir semente de palma forrageira no período correto para o plantio, no âmbito do programa Hora de Plantar;
29. Fortalecer e apoiar criação das Casas de Sementes;
30. Rastrear e mapear os grãos para as Casas de Sementes;
31. Retomar o projeto cisternas;
32. Fazer estudos para construção do Açude Santa Bárbara em Alcântaras;
33. Criar apoio à estruturação das Secretarias Municipais de Agricultura;

34. Realizar o Pacto pela Agricultura na Assembleia Legislativa do Ceará;
35. Promover a melhoria do acesso à internet e telefonia na Zona Rural;
36. Fortalecer e dar continuidade ao Programa PPA Alimentos;
37. Apoiar e desburocratizar a certificação dos selos de inspeção municipais e estadual;
38. Retomar o Programa Fogões Ecológicos;
39. Implementar Programa de Biodigestores;
40. Implementar programa de reuso de águas cinzas;
41. Aumentar a implantação do Projeto Mandala nos municípios;
42. Retomar o Programa das Cisternas de 1ª e 2ª água;
43. Criar uma grade curricular apropriada para a Escola Família Agrícola;
44. Reativar a Escola Agrícola de Sobral;
45. Fortalecer e revitalizar o perímetro irrigado Tucunduba II;
46. Fiscalizar o trabalho realizado pelos Agentes Jovens Ambientais e promover convênio com os municípios;
47. Asfaltar a CE que liga Caracará em Sobral a Miraíma;
48. Asfaltar a CE que liga Lisieux, Santa Quitéria, Aracatiaçu e Irauçuba;
49. Construir açude na Bacia do Pajé em Aracatiaçu (açude que já tem projeto);
50. Fiscalizar a utilização dos 18 tratores que foram doados pelo Projeto São José às associações rurais de Sobral;
51. Criar projeto PAA Alimentos em nível estadual;

52. Combater os preços abusivos cobrados pela Enel pelo fornecimento de energia elétrica;
53. Capacitar o agricultor sobre os programas Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
54. Criar programas e projetos para atendimento aos agricultores nos municípios que aproveitem os concludentes dos cursos de Zootecnia (Urca), Irrigação (IFCE) e Veterinária;
55. Criar o Programa Agente Rural Jovem;
56. Promover programa que aborde a questão da sucessão rural;
57. Combater com urgência a praga da planta Unha do Diabo nos carnaubais;
58. Restaurar a CE 362 (rota alternativa que liga litoral, serra e sertão);
59. Retornar com o Projeto Paulo Freire;
60. Fomentar os usos das energias renováveis pelos agricultores;
61. Facilitar o uso da energia solar para o pequeno produtor;
62. Construir infraestrutura para distribuição de água na Bacia do Coreaú;
63. Construir adutora para levar a água do açude Tucunduba para o município de Senador Sá;
64. Articular a volta da existência do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea);
65. Criar um Pacto pela Agricultura no Conselho de Altos Estudos da Assembleia Legislativa do Ceará.

## **TURISMO**

1. Fomentar o turismo regional junto aos municípios;
2. Fortalecer o turismo na Meruoca e Alcântaras;
3. Asfaltar o acesso de Alcântaras a Ventura;
4. Desenvolver a rota turística Sobral-Meruoca-Alcântaras.

## **ECONOMIA DA MODA**

1. Criação de locais para divulgação dos produtos;
2. Capacitação/ Formação na área de Marketing;
3. Necessidade de qualificação de mão de obra;
4. Criar formações na área da moda, formações de curta duração;
5. Equipamentos;
6. Investimento em tecnologia;
7. Incentivos Fiscais;
8. Apoio para comunicação entre grandes fornecedores de matéria prima e equipamentos;
9. Criação de feiras;
10. Necessidade de diminuir as taxas de energia pública;
11. Criar um subsídio para energia;
12. Maior incentivo para a adesão da energia solar;
13. Diminuir os encargos tributários;
14. Diminuir os valores de energia da Enel;

15. Fortalecimento do Fórum de moda em Cisalegre;
16. Incentivar a visão de associação e cooperativismo;
17. Retorno do programa Forte;
18. Orçamento para complementações;
19. Fazer o link para parcerias com instituições educacionais;
20. Criação e fortalecimento de fóruns empresariais;
21. Capacitação na área de cooperação;
22. Solicitar junto à Federação das Indústrias do Estado do Ceará, a bolsa de, a bolsa de resíduos do polo;
23. Projeto tributário;
24. Mapear a cadeia de moda da região;
25. Auxílio a programas de cortes e de resíduos;
26. Criar programa entre a Tecnologia da Informação e a Moda;
27. Criar cursos no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFCE);
28. Otimização dos cortes e serviços;

#### **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)**

1. Incentivos fiscais;
2. Criação de startups;
3. Fazer a comunicação entre empresas de Tecnologia da Informação e Educação;
4. Abrir mais turmas, fomentar outras formações;



5. Parceria com empresas para cursos setoriais de Tecnologia da Informação;
6. Formações curtas para Tecnologia da Informação;
7. Fazer o mapeamento das empresas de TIC na região;
8. Criar projetos para Tecnologia da Informação;
9. Fazer o levantamento das empresas correlacionadas com Tecnologia da Informação;
10. Criar um fórum para Tecnologia da Informação;
11. Entrar ativamente com o Cluster de Inovação;

### 3.2.4 Macrorregião Litoral Leste

## Litoral Leste



Formada por seis municípios - Aracati, Beberibe, Fortim, Icapuí, Itaiçaba e Jaguaruana, a macrorregião Litoral Leste participa com 1,93% do PIB estadual. Concentra 2,55% da população do estado e suas principais vocações econômicas são o Turismo, a Pesca (da Lagosta), a Carcinicultura, o Artesanato e a produção têxtil.

## AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Retomar o Programa Alimenta Brasil com relação ao leite.
2. Na cajucultura (em Beberibe) há deficiência de assistência técnica gerencial, para o pequeno e médio produtor.
3. Reforçar as políticas públicas da cajucultura.
4. Incentivar a organização dos apicultores.
5. Implementar um quadro técnico para assistência técnica na Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará (Ematerce) que atenda às culturas da Apicultura, Cajucultura, Carcinicultura e Pesca Artesanal.
6. Buscar o apoio técnico e financeiro de instituições financeiras e governamentais para o incremento do Programa Aracati Mais Frutas.
7. Criar políticas públicas para a pesca e para a apicultura.
8. Salvar o Rio Jaguaribe. Sem ele o Vale do Jaguaribe morre. Socorro ao Rio Jaguaribe.
9. Implementar políticas públicas para o plantio e produção da carnaúba, de modo a evitar a dizimação em curso dos carnaubais.
10. Promover a organização do Consórcio de Desenvolvimento Rural do Vale do Jaguaribe.
11. Em Itaiçaba, o Rio Palhano recebe água salgada da carcinicultura.
12. Combater o assoreamento no Rio Jaguaribe.
13. Limpar o Rio Jaguaribe.
14. Promover pesquisa que trabalhe a questão da quantidade de casos de câncer, investigar se há relação com a água consumida, com o uso de agrotóxicos.
15. Desenvolver políticas públicas voltadas para o microempreendedor.



16. Promover estudos sobre a vocação e potencialidades econômicas do Litoral Leste.
17. Fazer a ponte entre o agricultor e os estabelecimentos turísticos para comercialização dos produtos da agricultura familiar.
18. Ampliar o Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter) para a cajucultura.
19. Apoiar o desenvolvimento da cajucultura.
20. Combater o uso de agrotóxico na cajucultura.
21. Capacitar os agricultores familiares para a comercialização de seus produtos.
22. Transformar o posto da Sefaz, desativado, que existe na divisa que existe na divisa do Rio Grande do Norte com o Ceará em um Centro de Comercialização para a Agricultura.
23. Intervir na Enel sobre a política de preços para os irrigantes por conta do alto custo da energia elétrica, ampliando a dupla tarifa de 21:00 h às 6:00h que muitas vezes não serve ao pequeno agricultor.
24. Desburocratizar o Licença por Adesão e Compromisso (LAC) na Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace).
25. Incentivar Cooperativismo e fortalecer o Associativismo.
26. Implementar políticas públicas que incentivem a permanência do jovem na atividade agrícola. Por exemplo, a criação de escolas do campo.
27. Promover uma maior inclusão do município de Jaguaribara na macrorregião do Litoral Leste.
28. Construir o cais pesqueiro em Icapuí (muitas toneladas de lagosta e atum).
29. Alinhar as políticas públicas de agricultura que não estão em consonância com a políticas públicas ambientais (SDA e Semace).

- 
30. Incrementar a assistência técnica da Ematerce com gestores ambientais, oceanógrafos, biólogos, veículos para visita, técnica, banco de dados.
  31. Aproximar o produtor rural das instituições financeiras, sobretudo na área da pesca e aquicultura.
  32. Articular para que os recursos de financiamento do Banco do Nordeste também sirvam para compra de animais.
  33. Desburocratizar os financiamentos bancários para o produtor rural.
  34. Promover o crédito fundiário para o trabalhador da agricultura familiar arrendatário.
  35. Perenizar a Lagoa de Santa Tereza pelo Canal do Trabalhador.
  36. Incentivar a agricultura orgânica.
  37. Incentivar a construção de grupos de trabalho no Instituto Federal do Ceará – IFCE para estudar soluções em nível macro do território do Litoral Leste.
  38. Facilitar a aquisição do Selo de Inspeção Federal (SIF) para os apicultores.
  39. Propiciar que o Sistema Integrado de Saneamento Rural (Sisar) disponibilize água também para irrigar.
  40. Distribuir sementes de algodão.
  41. Incentivar a criação de casas de sementes.
  42. Incrementar o uso da tecnologia no campo através da juventude.
  43. Distribuir kits de irrigação para produtores com terras de até 2 hectares.
  44. Diminuir a dificuldade junto aos Cartórios de Registro de Imóveis quando do registro dos títulos do Idace, sobretudo para os agricultores familiares.
  45. Promover a segurança pública no campo.

46. Fortalecer e valorizar o sindicalismo rural.
47. Retornar o Programa dos Fogões Ecológicos.
48. Solicitar à Adagri que acompanhe e crie campanhas para vacinação de todo tipo de rebanho.
49. Utilizar a água do Castanhão também para irrigação.
50. Retorno do Programa das Cisternas.
51. Promover a abertura de poços profundos para uso na agricultura familiar.
52. Incrementar e aumentar a distribuição de semente de feijão e milho pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) e Ematerce.

## **TURISMO E ECONOMIA DO MAR**

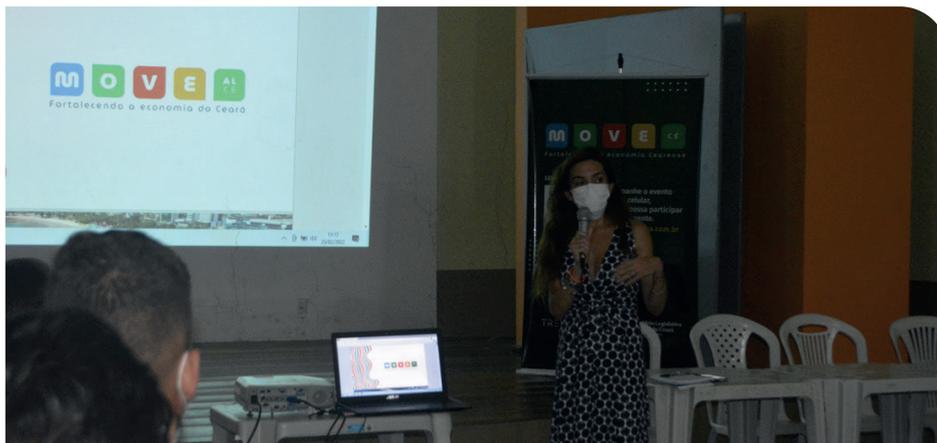
1. Fazer o zoneamento para os diversos usos concomitantes da praia (surf, kite-surf, jangadas) com a ajuda da Marinha (que se propõe a isso nos municípios do Litoral Leste).
2. Construir uma estrutura portuária no Rio Jaguaribe.
3. Aumentar o calado do Rio Jaguaribe.
4. Promover o município de Icapuí e suas 16 praias, reforçando que ele faz parte do estado do Ceará.
5. Promover o turismo arqueológico de Icapuí, através da construção do Museu Arqueológico de Ponta Grossa, com mais de 4.000 peças catalogadas.
6. Estruturar e profissionalizar a atividade turística, capacitação e qualificação profissional com a ajuda do IFCE (Icapuí).
7. Investir no turismo criativo incluindo as atividades da pesca e da agricultura.
8. Criar a Escola de Labirinto de Icapuí (tradição do artesanato cearense que está acabando).

9. Combater a extinção da prática artesanal do labirinto.
10. Reconhecer o labirinto como prática cultural típica do Litoral Leste.
11. Criar linhas de crédito para a aquisição de transportes turísticos para renovação da frota de buggies, jardineiras etc.
12. Articular para o Centro de Línguas em Aracati realizar capacitação bilíngue do trade turístico.
13. Promover a integração dos municípios do Litoral Leste com troca de experiências.
14. Criar a Agência de Desenvolvimento Turístico do Litoral Leste.
15. Fortalecer a governança para o desenvolvimento sustentável do turismo no Litoral Leste.
16. Cuidar do Monumento das Falésias, em Beberibe, que está esquecido pelo Governo do Estado.
17. Criar rotas públicas nas margens do Rio Jaguaribe para o turismo náutico.
18. Reconhecer a profissão de bugueiro.
19. Subsidiar a compra de veículos buggies e isentar IPVA.
20. Fiscalizar a preservação ambiental da Lagoa do Uruaú.
21. Requerer à Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (Sema) ações de capacitação e reciclagem que envolvam os barraqueiros da Lagoa do Uruaú.
22. Articular a volta do voo São Paulo/Aracati, da companhia aérea Azul, às quintas-feiras e domingos, para o aeroporto de Aracati.
23. Regulamentar o uso de quadriciclos no estado do Ceará.
24. Criar roteiros turísticos integrados que envolvam os vários municípios do Litoral Leste.

25. Incentivar o Turismo Náutico.
26. Construir o Cais Pesqueiro de Icapuí (ofícios com solicitação entregues à SDA, Sedet/Adece e Casa Civil).
27. Promover a formação do trade turístico do Litoral Leste no IFCE.
28. Fortalecer o diálogo com a iniciativa privada para absorção no mercado da mão-de-obra formada no IFCE.
29. Combater a precarização dos trabalhadores do turismo.
30. Apoiar a organização dos microempreendedores do turismo.
31. Integrar as atividades da Escola Agrotécnica de Icapuí com o setor turístico.
32. Criar escola profissionalizante para o Turismo em Reboúças.
33. Promover a valorização da profissão de guia turístico.
34. Criar mecanismos de apoio aos jovens capacitados para o desenvolvimento das atividades turísticas nas escolas profissionalizantes e no IFCE da região do Litoral Leste.
35. Expansão do Projeto Praia Limpa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMA).
36. Implementar o Polo Gastronômico da Praia de Morro Branco.
37. Criar o Festival do Caju, que envolva toda cadeia produtiva da cajucultura.
38. Criar subvenção de apoio à Associação dos Artesãos de Canoa Quebrada.

## 3.2.5 Macrorregião Litoral Norte

# Litoral Norte



Treze municípios formam a macrorregião – Acaraú, Barroquinha, Bela Cruz, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Martinópole, Morrinhos e Uruoca. O Litoral Norte participa com 2,48% do PIB estadual. Concentra 6,05% da população do estado e suas principais vocações econômicas são a aglomeração produtiva de móveis, sobretudo no município de Marco, o turismo, em Jijoca de Jericoacoara e Camocim, além do setor de confecções, em Morrinhos, e Carcinicultura e pesca, em Acaraú e Camocim.

### TURISMO

1. Asfaltagem da estrada que liga Pesqueiro a Guriú (em torno de 22km);
2. Construção de ponte no Guriú, de forma que o mangue fique protegido da passagem de veículos;
3. Construção de ponte de Montevidéo e Baixa Grande;
4. Incentivo à integração do trade turístico do Litoral Norte e que promova a desconcentração do turismo por toda região (por exemplo: criação de uma plataforma na internet como os principais destinos e modos de turismo; campanhas de marketing);
5. Instalação de iluminação pública de Camocim até Maceió;
6. Ampliação do sinal de cobertura 3G entre Camocim e Maceió;
7. Sinalização turística entre os municípios;

8. Sinalização da estrada que liga Camocim a Chaval até a divisa do Piauí;
9. Criação de programas que promovam e incentivem os destinos turísticos no município de Chaval (sítios arqueológicos e monólitos, turismo de base comunitária, turismo ecológico e turismo religioso);
10. Construção da ponte na Barra dos Remédios que liga Camocim à Barroquinha;
11. Construção de ponte nas Umburanas;
12. Promoção à integração das Políticas de Juventude e Esporte com a Política de Turismo;
13. Construção de uma marina abrigada no mar de Camocim para a chegada de barcos e iates;
14. Contenção da invasão das dunas na CE 087, no trecho que liga Barroquinha ao Distrito de Bitupitá;
15. Extensão do horário da balsa que sai de Camocim até Ilha do Amor (APA da Testa Branca). Marinha só autoriza até o pôr do sol, à noite somente se ficar iluminação dois lados;
16. Dragagem para entrada de maiores embarcações em Camocim;
17. Maior aproveitamento da Rota das Emoções dos potenciais dos municípios do Litoral Norte (Sebrae);
18. Promoção do apoio do Sebrae no turismo de Camocim, Chaval e Barroquinha;
19. Fiscalização do uso indevido de veículos nas dunas;
20. Ampliação do programa Invest Turismo para os pequenos empresários e produtores;
21. Mediação conflito entre guias de turismo e agências de turismo;

22. Maximização da participação do Banco no Nordeste na região do Litoral Norte;
23. Promoção de políticas públicas de pertencimento da população aos seus potenciais turísticos;
24. Incentivo à criação do Programa Praia Acessível;
25. Criação do produto Turismo Rural;
26. Regulamentação da categoria dos transfers (deputado Leônidas Cristino está acompanhando, pois depende da INTT);
27. Criação de programa de subsídios para incentivo à renovação da frota, isenção de IPVA, redução da alíquota do ICMS para as cooperativas dos trabalhadores do transporte de transfers e de buggys;
28. Redução da burocracia na customização de carros junto ao Detran;
29. Criação de destinos turísticos para o período de ociosidade do turismo na região do Acaraú;
30. Investimento no ecoturismo e turismo rural (rota do caju) em município de Itarema;
31. Criação de festivais gastronômicos;
32. Realização de pesquisa para saber o perfil do turista que escolhe a região do Litoral Norte;
33. Apontamento de soluções para o tratamento de resíduos sólidos na Vila de Jericoacoara;
34. Implantação de programa de saneamento básico para a praia do Preá que envolvam técnicas alternativas;
35. Programação de ordenamento do trânsito na praia do Preá;
36. Capacitação para o trabalho no Turismo (guias, culinária, setor de hospedagem e transporte, cursos de idiomas, técnicas de venda, marketing etc);

37. Melhoria da estrada de Aranaú para Preá;
38. Melhoria dos acessos para passeio de barco no rio Acaraú;
39. Criação de programa de linha de crédito para atendimento dos pescadores artesanais (compra de redes, GPS, motor de barco etc);
40. Construção de banheiros públicos na Vila de Jeri e Praia do Preá;
41. Asfaltamento da estrada que liga Lagoa Grande a Jericoacoara;
42. Incentivar o Programa de regularização fundiária nas áreas de Mangue Seco e Guriú em Jijoca e Camocim;(Programa Titula Brasil);
43. Promoção do ordenamento no Aeroporto de Cruz;
44. Criação de Secretarias de Turismo Regionais que promovessem a integração dos municípios para o Turismo;
45. Encaminhamento para Vila de Jeri de uma patrol, uma pá enchedeira e um caçamba;
46. Criação de programas que facilitem a prevenção de incêndios em Jericoacoara;
47. Redução do ICMS da energia elétrica para o setor hoteleiro;
48. Incentivo ao uso da energia solar;
49. Ampliação do Programa Carteira Solidária nos municípios do Litoral Norte;

## **AGRICULTURA E PESCA**

1. Incentivo à implementação de políticas públicas de incentivo à permanência da juventude nas atividades agropecuárias;
2. Promoção à criação de programas de uso da tecnologia na agricultura, pecuária e pesca, como forma de promover o desenvolvimento da atividade;
3. Minimização às dificuldades do pequeno produtor na emissão da LAC – Licençapor Adesão a Compromisso, junto à Semace;

4. Programação de substituição da copa do cajueiro;
5. Retomada da entrega de títulos de terra pelo Idace na região do Litoral Norte;
6. Retomada do programa de agroindústria no Projeto São José;
7. Reforço do Programa Agente Rural;
8. Redução do tempo de atendimento na Semace e na Enel nos procedimentos de ligação de energia elétrica nas áreas de proteção ambiental;
9. Solicitação de apoio à Semace como suporte na criação das Autarquias Municipais para licenciamentos;
10. Requerimento de maior rapidez no procedimento de licenciamento no setor da carcinicultura;
11. Redução à taxa de energia da Enel na produção de coqueiros, na carcinicultura;
12. Promoção de políticas públicas que identifiquem o produtor como unidade de produção;
13. Abertura de poços para irrigação;
14. Difusão de tecnologias para irrigação;
15. Fomento à compra de insumos, equipamentos e tecnologias;
16. Promoção da assistência técnica no meio rural;
17. Assistência Técnica para setor de carcinicultura;
18. Incentivo ao empreendedorismo rural;
19. Promoção aos currais de Bitupitá como produto turístico;
20. Criação de linha de crédito no Banco do Nordeste para os currais de Bitupitá;
21. Criação de Identificação Geográfica para os currais de Bitupitá, como arte de pesca específica, no Inpe;

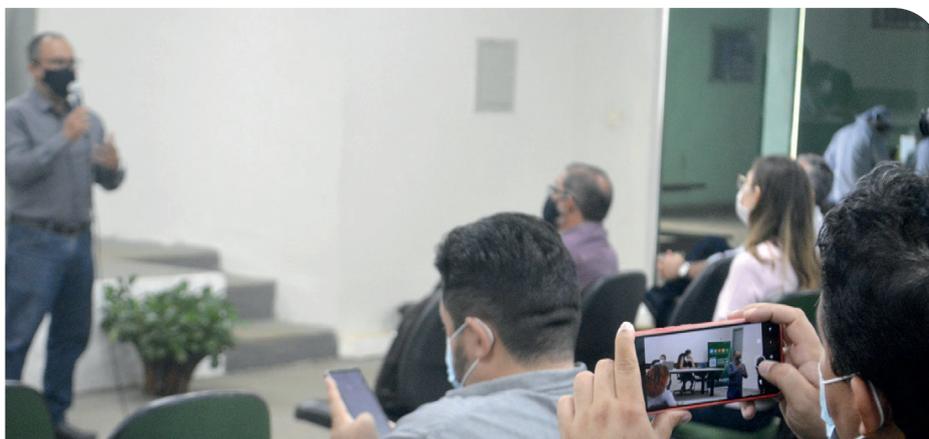
22. Promoção da produção de farinha na região de Martinópolis 25. Incentivo ao cooperativismo;
23. Retorno do projeto Cisternas de Placa;
24. Promoção da atividade do extrativismo da palha da carnaúba, junto aos produtores de baixa renda/pequenos produtores;
25. Incentivo ao Cooperativismo;
26. Promoção de políticas públicas de apoio aos trabalhadores da pesca artesanal e profissional;
27. Combate à Resolução da Sudene que exclui do semiárido os municípios de Chaval, Barroquinha, Jijoca e Horizonte; pois, além de tudo, influencia no acesso ao crédito facilitado junto ao Banco do Nordeste;
28. Revisão da legislação ambiental das APAS, no concerne à extração da carnaúba (deputado Leônidas Cristino já acompanha a demanda);
29. Enfrentamento da questão da crise hídrica em Uruoca, retorno do programa das cisternas e construção da adutora de Serrota para Uruoca e Senador Sá (pois quando o Rio Coreaú seca as localidades de Campos das Pedras, Batatão e Baliza ficam sem água);
30. Revisão das exigências da SDA para a implantação do Programa mandalas, sobretudo com a exigência de vinculação ao Programa Mais Infância;
31. Retorno do Idace na entrega dos títulos de terra;
32. Trabalho junto à Corregedoria do Estado para que facilite o registro dos títulos de terra junto aos Cartórios de Registro de Imóveis;
33. Assistência técnica no setor da piscicultura, solicitação de uma piscicultura na área de Jijoca;
34. Retorno do Programa de Cisternas de Placa;

## MOVELARIA

1. Proade;
2. Acabar com ST de tecido;
3. Reprodução do FDI Automático;
4. Inclusão de brigada de incêndio no Polo Moveleiro;
5. Criação de Centro de Eventos para promover feiras do setor moveleiro no perímetro irrigado de Acaraú.

### 3.2.6 Macrorregião Maciço de Baturité

## Baturité



Formada por treze municípios – Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção – a macrorregião Maciço de Baturité participa com 1,33% do PIB estadual. Concentra 2,40% da população do estado e suas principais vocações econômicas são o Turismo, o Agronegócio e a Agricultura Familiar, além do setor de educação.

2. Articular uma maior interação/integração entre o Programa de Desenvolvimento Territorial Rural (Prodeter/Banco do Nordeste), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), o IFCE e o Sebrae.
3. Organizar a classe produtiva do café de sombra envolvendo os pequenos produtores.
4. Capacitar os pequenos produtores de café de sombra.
5. Articular a criação do Centro Internacional do Café de Sombra no Maciço de Baturité, assim como também um Centro de Tecnologia e Inovação do Café, que combatam a baixa produtividade, a baixa rentabilidade, a ausência de padronização e a pouca difusão de conhecimento do processo de cultivo do café. Vale ressaltar que o município de Mulungu está estruturando o Centro Internacional.
6. Promover a Assistência Técnica em articulação com a Federação da Agricultura do Estado do Ceará (Faec/Senar) e o Governo do Estado;
7. Apoiar a comercialização dos produtos agrícolas junto à Ceasa de modo a evitar os atravessadores ente o produtor e o centro de comercialização dos produtos.
8. Retomar as demandas alocadas no Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTRDS) do Maciço de Baturité, que está no Instituto Agropólos do Ceará, elaborado em 2014/2015.
9. Aumentar o orçamento da Secretaria de Desenvolvimento Agrário para maior investimento em programas para a agricultura e assistência técnica.
10. Retomar o programa das cisternas.
11. Criar linhas de financiamento para compra de insumos para produção agrícola.
12. Desburocratizar e facilitar a emissão da Guia de Transporte Interno Vegetal (GTIV), pois os produtores estão sentindo muita dificuldade.



13. Promover políticas públicas na agricultura que levem em consideração as características de municípios localizados na serra e no sertão e que compõem o Maciço de Baturité.
14. Trabalhar a compreensão territorial do Maciço de Baturité entre os integrantes da macrorregião.
15. Criar entidade administrativa responsável pela regionalização da agricultura no Maciço de Baturité com fundo e recursos próprios, para combater a precariedade do funcionamento das secretarias de agricultura municipais.
16. Implantar o projeto quintais produtivos para produção agroecológica.
17. Implementar políticas públicas de incentivo ao jovem para produção agrícola.
18. Articular junto ao Sebrae para que o mesmo trabalho feito com relação ao café seja realizado para outros produtos agrícolas como a banana, o caju e as hortaliças.
19. Elaborar um zoneamento agrícola da macrorregião do Maciço de Baturité.
20. Incentivar a criação de um Consórcio de Agricultura para o Maciço de Baturité.
21. Incentivar mais diálogo e integração entre os municípios do Maciço de Baturité.
22. Promover a capacitação do pequeno agricultor para produção, armazenamento e comercialização de seus produtos.
23. Melhorar as estradas de escoamento de produção (melhorar a logística);
24. Promover o aumento da participação dos produtores no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), tendo em vista que os municípios não conseguem cumprir o percentual de compras municipais do programa.
25. Promover a criação de dados sobre os produtores de café;
26. Capacitar os produtores de café.
27. Promover a certificação do café do Maciço de Baturité.

28. Criar um laboratório para análise do solo e dos produtos da região.
29. Criar cursos de Tecnologia de Alimentos. Vale ressaltar que a Unilab está inaugurando um curso de Engenharia de Alimentos.
30. Empreender esforços para que a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, a agricultura familiar e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedet) financiem projetos de produção agrícola e agropecuária.
31. Financiar a Unilab para que ela desenvolva pesquisas, na área da agricultura, que tragam resultados mais imediatos ao produtor.
32. Incentivar a produção de tecnologias para os pequenos agricultores.
33. Incentivar a agricultura no município de Itapiúna que produz muito pouco.
34. Estruturar melhor a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (E-materce).
35. Desenvolver programas de capacitação para os agricultores que envolvam os alunos que estão se formando nos cursos da Unilab,, no IFCE e na Escola Técnica.
36. Incentivar a produção local para comercialização com a Agroindústria do Sítio Corrente.
37. Combater o analfabetismo entre os pequenos agricultores.
38. Criar políticas de incentivo à permanência da juventude no campo, capacitação para ações de marketing e venda digital.
39. Criar políticas de valorização ao engenheiro agrônomo.
40. Combater o desmatamento em Aratuba.

## EDUCAÇÃO

1. Articular junto à Arce, o retorno do transporte rodoviário no Maciço de Baturité, pois a empresa ganhadora da licitação não assumiu, problema que tem dificultado ao deslocamento entre os municípios do Maciço de Baturité. Atualmente, cerca de 900 pessoas, entre alunos, professores e servidores técnicos da Unilab e do IFCE necessitam desses transportes.

3. Incentivar a criação de startups na solução dos problemas do setor produtivo.

## TURISMO

1. Investir na construção do Centro Internacional de Café em Mulungu (elaborar projeto arquitetônico e obter recursos para construção).

2. Promover campanhas e ações para combater os pontos de lixo.

3. Solucionar problemas de abastecimento de água.

4. Capacitar as pessoas para o empreendedorismo.

5. Formar guias turísticos.

6. Fortalecer o associativismo.

7. Promover a acessibilidade (vagas para deficientes e idosos).

8. Divulgar o destino Mulungu (promoção e marketing).

9. Sinalizar a estrada com indicação do município de Mulungu.

10. Promover a segurança pública.

11. Estabelecer regras de trânsito e logística para eventos.



12. Promover a integração da Ceart com os artesãos para o desenvolvimento de linhas de design específicos da região do Maciço de Baturité, como por exemplo com a palha da bananeira.
13. Fazer o inventário turístico de Mulungu.
14. Fazer o Zoneamento Econômico da Região do Maciço de Baturité.
15. Incentivar o Selo de Qualidade dos empreendimentos.
16. Resolver problemas constantes com a Enel no tocante à qualidade do serviço prestado pela empresa.
17. Articular parceria com as instituições superiores de ensino da região para o desenvolvimento de projetos vocacionados nos territórios.
18. Qualificar o atendimento no comércio.
19. Incentivar a agroecologia.
20. Manter as estradas em bom estado de conservação.
21. Integrar o centro da cidade de Pacoti com a Rota do Café para incentivar o consumo de artesanato e gastronomia.
22. Fortalecer as secretarias de turismo dos municípios.
23. Criar calendário de eventos da região.
24. Fortalecer e atualizar a Rota do Café.
25. Implantar sinalização turística dos territórios da região.
26. Promover o aproveitamento dos alunos egressos dos IFCE's na região.
27. Promover o pertencimento da juventude com o território.
28. Promover o encontro entre a Universidade e a iniciativa privada.
29. Promover maior acesso ao mundo digital.
30. Promover ações de planejamento turístico para os municípios da região.

31. Promover a qualificação profissional.
32. Melhorar o acesso à internet.
33. Melhorar a telefonia.
34. Melhorar o acesso à saúde.
35. Criar postos bancários.
36. Melhorar o acesso aos serviços dos Correios.
37. Promover treinamento aos agricultores para o cultivo do café.
38. Assistência técnica para o comércio e para os produtores.

### 3.2.7 Macrorregião Sertão de Canindé

## Canindé



Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti são os seis municípios que formam a macrorregião, que participa com 1,04% do PIB estadual. Entre as vocações econômicas da macrorregião, a agropecuária participa em 8% no total das atividades. O Sertão de Canindé também vive o protagonismo do turismo religioso na economia local, sobretudo no município de Canindé, que chega a receber 1 milhão de visitantes durante a festa que celebra o padroeiro do município, São Francisco de Assis. O Turismo representa 71,36% do PIB municipal.

## AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Apoiar a comercialização dos produtos agrícolas.
2. Apoiar os municípios para terem seu Selo de Inspeção Municipal no abate de animais.
3. Incentivar o associativismo e o cooperativismo.
4. Promover o empreendedorismo na agricultura familiar com ênfase nos processos de comercialização dos produtos.
5. Promover incentivos como o Programa Hora de Trator.
6. Construir o Açude Piedade (beneficiando os municípios de Paramoti, Caridade e Canindé).
7. Fortalecer a cadeia produtiva da apicultura com maiores estudos sobre o própolis e o pólen com grande potencial produtivo.
8. Melhorar as estradas que permitem o escoamento da produção de carvão do Assentamento Pitombeira (com plano de manejo aprovado), são 10km de estrada carroçal que chega à CE 257, que liga Canindé a Santa Quitéria.
9. Reparar a barragem do açude Bonina no Assentamento Pitombeira (barragem arrombada).
10. Realizar estudos para identificação de novas hídricas vinculadas à produção agrícola irrigada.
11. Construir passagens molhadas no município de Canindé como a do Distrito de Salitre (que escoam a sua produção agrícola com muita dificuldade), a da Vazante do Curu (de Itatira até Paramoti), a do Vale da Conceição e a da Região dos Targinos.
12. Acelerar o processo do Cinturão das Águas da construção do Ramal Leste para que as águas da integração com o Rio São Francisco venham a servir para abastecimento humano, mas também para irrigação.
13. Promover o crédito orientado para os produtores da agropecuária.



14. Resgatar o Plano de Desenvolvimento Regional Territorial Sustentável da Região de Canindé, do Instituto Agropólos.
15. Resgatar o Plano Estratégico Municipal do município de Canindé.
16. Incentivar a parceria entre a Federação da Agricultura do Est do Ceará (Faec/Senar), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ematerce) e os municípios para assistência técnica.
17. Fortalecer a interação entre o Banco do Nordeste, a Faec/Senar e o Sebrae.
18. Implantar tecnologias voltadas para a agricultura familiar (roçadeiras, enxada rotativa etc).
19. Qualificar a mão-de-obra para produção e venda na agricultura familiar.
20. Instalar os poços que foram abertos pela Superintendência de Obras Hidráulicas (SOHIDRA) e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) e que não foram instalados.
21. Incentivar a criação de consórcios municipais para o Serviço de Inspeção Municipal.
22. Incentivar a produção agrícola nos assentamentos de Canindé (maior número no estado do Ceará).
23. Incentivar a comercialização dos produtos agrícolas.
24. Apoiar o funcionamento do Centro de Comercialização da Agropecuária em Canindé, que será inaugurado no mês de maio de 2022.
25. Regionalizar o Centro de Comercialização da Agropecuária em Canindé para atendimento da região dos Sertões de Canindé.
26. Apoiar as feiras de ovinos e caprinos.
27. Incentivar a criação de Plano Estratégico Regional com a configuração territorial da macrorregião de planejamento Sertão de Canindé.
28. Estender o programa Ceará Credi para os pequenos agricultores.



- 
29. Construir o açude Cangati (está com o projeto pronto) que servirá aos municípios de Itapiúna, Canindé e Choró.
  30. Explorar a jazida de Itataia com o fosfato no município de Santa Quitéria.
  31. Região do Rio Curu construir uma rodovia para escoar a produção do fosfato da mina de Itataia, que dobraria o PIB do Ceará, ligando a mina à CE 257 de Canindé à Santa Quitéria, hoje é carroçal, transformando-a numa CE.
  32. Promover ações de reflorestamento nos assentamentos de Canindé e Caridade.
  33. Realizar a festa anual das árvores que envolva a região do Sertão do Canindé.
  34. Promover feira de comercialização de ovinocaprinocultura.
  35. Construir o açude São José (projeto pronto) que beneficia os municípios de Canindé, Caridade e Paramoti.
  36. Elaborar o Plano de Desenvolvimento Local de cada município da macrorregião.

## **TURISMO**

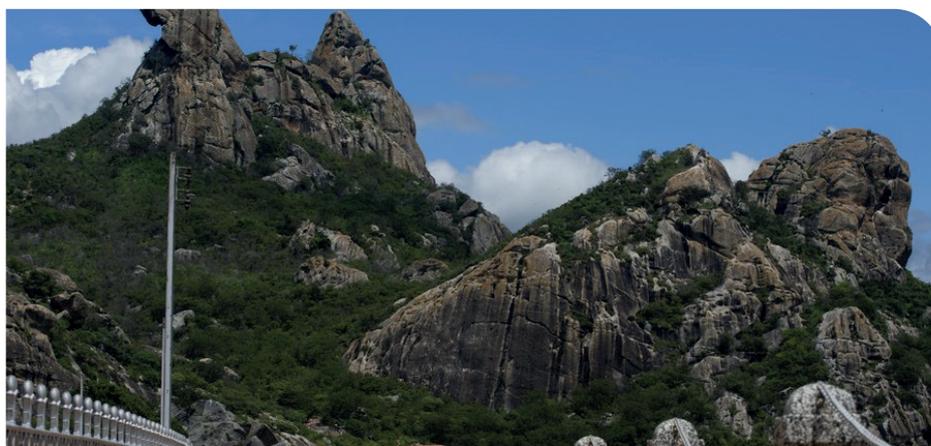
1. Apoiar o convênio Cidades Irmãs entre Assis na Itália e Canindé.
2. Apoiar o micro empreendedorismo.
3. Transformar Canindé em uma cidade universitária.
4. Implementar políticas públicas que façam a interação entre a Romaria de São Francisco e o Turismo, fortalecendo o turismo religioso.
5. Urbanizar o caminho e o entorno da estátua de São Francisco.
6. Desenvolver produtos turísticos para o ano inteiro.
7. Apoiar e capacitar a rede hoteleira.
8. Ampliar o número de indústrias no município de Canindé que tem déficit de 10.000 empregos.

9. Apoio às médias e grandes empresas que passaram dificuldade com a pandemia.
10. Apoiar a Feira de Negócios de Canindé (FENACAN) que acontecerá em novembro de 2022.
11. Apoiar os artesãos dos Sertões de Canindé, são muitos artistas que trabalham a madeira, a palha, o couro e o barro.
12. Fazer a manutenção permanente da estátua de São Francisco em Canindé.
13. Criar produtos turísticos para os romeiros visitarem outras regiões do Ceará.
14. Executar o projeto Caminhos de Assis, na lateral da BR 020.
15. Resgatar o Plano Municipal de Turismo de Canindé, elaborado com o SEBRAE.
16. Transformar Canindé numa cidade temática, a Nova Assis, criando um percurso com réplicas de onde nasceu São Francisco, onde se deu a conversão, o episódio das chagas, a basílica e a estátua.
17. Realizar o inventário turístico de Canindé considerando a rede hoteleira e gastronômica.
18. Criar produtos para os seis meses de baixa estação no turismo de Canindé (feiras de agronegócio, turismo de aventuras etc.).
19. Criar produtos turístico que envolva o sertão de Itatira e Madalena que possuem potencial com pinturas rupestres, São Pedro, Casa de Pedra, Cabanas, trilhas na Serra da Boa Vista e Serrote dos Picos.
20. Promover as festividades de Santo Antônio em Caridade.
21. Realizar a festa anual das árvores que envolva a região do Sertão do Canindé.
22. Articular para que a Adutora que sai do açude General Sampaio para Canindé, Caridade e Campos Belos utilizada para consumo humano, quando os reservatórios estiverem cheios possa ser usada também para a irrigação.



### 3.2.8 Macrorregião Sertão Central

## Sertão Central



Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole são os 13 municípios do Sertão Central. Entre as vocações econômicas da macrorregião, a agropecuária ocupa destaque, sobretudo por pela significativa parcela de população rural. Dentre os municípios nos quais a atividade econômica tem maior participação, destaca-se Milhã, com percentual de 29,99% de participação agropecuária na economia local registrado em 2018 pelo Ipece. Em 2019, a macrorregião alcançou a participação de 2,64% no PIB do Ceará.

#### AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Retornar o Projeto Dom Hélder (realizado pelo estado em convênio com o Banco Mundial).
2. Fortalecer a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce).
3. Promover a aproximação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) com os municípios.
4. Fortalecer o uso e disseminação da semente crioula (Lei Moisés Braz)
5. Fortalecer as entidades que fazem a certificação da produção orgânica (ACEPLA).

6. Incentivar a cultura do algodão.
7. Retornar o Programa das Cisternas.
8. Promover políticas públicas nos assentamentos estaduais que induzam ao financiamento de projetos, à regularização fundiária com titulação que promova a sucessão rural.
9. Estadualizar o Programa Nacional de Habitação Rural (BNHR), minimizando a atuação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).
10. Articular uma melhor relação entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e o Governo Estadual.
11. Implementar programas de reformas de moradias rurais, com foco na extinção das casas de taipa.
12. Regionalizar o plano plurianual considerando a escuta do setor produtivo.
13. Combater as desigualdades regionais.
14. Incentivar os projetos de pequena irrigação, como o Projeto Pingo D'água em Quixeramobim.
15. Elaborar um Plano de Desenvolvimento Econômico do Sertão Central que considere as potencialidades econômicas do Sertão Central.
16. Instalar uma CEASA na macrorregião do Sertão Central.
17. Estimular o empreendedorismo.
18. Instalar curso de laticínios, apropriados para a vocação de bacia leiteira da macrorregião do Sertão Central.
19. Ampliar o Programa de Agente Jovem Ambiental.
20. Criar programas subsidiados de energia solar no sertão como alternativa à ENEL. Alto custo ainda no Banco do Nordeste.
21. Promover a integração do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Governo do Estado.

22. Estimular as pequenas indústrias.
23. Estimular a apicultura.
24. Estimular a qualificação da bacia leiteira.
25. Qualificar a gestão dos produtores.
26. Incentivar a aderência dos produtores ao selo de inspeção.
27. Combater a ENEL com relação a cobrança de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que foi isentado por Decreto aos agricultores familiares e produtores rurais.
28. Fortalecer as práticas ambientais e de preservação do meio ambiente.
29. Traçar o perfil do agricultor familiar.
30. Ampliar o convênio Hora de Plantar com os municípios.
31. Fortalecer a educação da juventude para as atividades rurais.
32. Aprofundar a problemática da rede física escolar na zona rural considerando os territórios onde as escolas se inserem e as necessidades das crianças, revendo a nucleação das escolas quando necessário.
33. Pensar alternativas curriculares mais sintonizadas com a permanência do jovem no campo, vide Programa Escola Ativa (Governo Fernando Henrique Cardoso).
34. Replicar as experiências da Escola no Campo do Movimento Sem Terra (MST).
35. Fortalecer a Bacia Leiteira do Sertão Central, pois há potencial de crescimento e 52% do leite consumido no estado vem de outros estados.
36. Trazer água para o Sertão Central através da transposição do Rio Parnaíba pelo Rio Poti, com gestão da água para consumo e irrigação.
37. Promover políticas públicas junto ao Banco do Nordeste de amparo ao endividamento dos pequenos agricultores decorrente de longo período de seca e pandemia.
38. Fixar pauta para o leite que é comprado fora do estado do Ceará pela indústria do leite de forma a valorizar o preço dos produtores locais.

39. Regulamentar a Lei Federal nº 14.166 de 10/06/2021, que dispõe sobre a renegociação extraordinária de débito no âmbito do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste -FNE.
40. Promover a assistência técnica, extensão rural, tecnologia e informações para o agricultor familiar.
41. Incentivar a indústria da apicultura.
42. Incentivar a bovinocultura.
43. Promover maior integração entre a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) para o incremento de assistência técnica especializada.
44. Promover a volta dos subsídios para compra do milho na Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).
45. Apoiar a comercialização dos produtos da bovinocultura e da apicultura.
46. Incentivar o cooperativismo.
47. Fortalecer a bovinocultura na macrorregião do Sertão Central; somente no município de Milhã são produzidos 120 mil litros de leite por dia, rendendo economicamente mais que o dobro do FPM do município.
48. Incentivar a elaboração de planos municipais de desenvolvimento econômico que converjam para um plano regional de desenvolvimento econômico da macrorregião do Sertão Central.
49. Reconhecer a importância da agricultura e pecuária como agronegócio, capaz de gerar renda e desenvolvimento social.
50. Valorizar e incentivar os pequenos laticínios.
51. Promover o melhoramento das estradas vicinais para escoamento da produção agrícola.
52. Estimular a parceria entre a FAEC/SENAR, a EMATERCE e os municípios.
53. Criar alternativas de agregação de valor aos produtos da bovinocultura de leite.

54. Incentivar a sucessão familiar na agricultura para maior envolvimento da juventude.
55. Instalar tanques para receber a produção de leite em Mombaça pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário.
56. Incentivar as culturas do mel e do leite em Mombaça, com inclusão da juventude.
57. Promover articulação com o Poder Judiciário para desburocratizar o registro dos títulos de regularização fundiária emitidos pelo Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE). Muitos cartórios não aceitam os títulos do IDACE.
58. Incentivar a sucessão agrícola entre a juventude criando linhas de crédito para jovens agricultores.
59. Incentivar o Programa Hora de Trator para produção de grãos.
60. Criar alternativas para produção irrigada no município de Mombaça.
61. Ampliar o apoio da SDA ao Projeto São José na apicultura em Solonópole.
62. Promover a articulação para prestação de serviço de assistência técnica entre o SENAR e a EMATERCE.
63. Melhorar as estradas vicinais para o escoamento da produção.
64. Melhorar o salário dos Agentes Rurais que atualmente ganham em trono de R\$ 1.250,00 e muitos tem dificuldade de ir a campo.
65. Melhorar a qualidade e a distribuição de sementes (atualmente sementes de baixa qualidade e distribuição diminuída em 40%).
66. Incentivar e incrementar a produção de colmeia em Solonópole (maior produtor de colmeia do Brasil).
67. Difundir a apicultura para os municípios do Sertão Central.
68. Implantar o Programa de Desenvolvimento Territorial (PRODETER) do Banco do Nordeste em Solonópole.



## TURISMO

1. Colocar o Sertão Central no mapa turístico do estado do Ceará.
2. Criar produtos turísticos para Quixeramobim que incluam o Turismo Científico, Turismo Religioso e Turismo Histórico.
3. Criar produtos para o Turismo Esportivo na macrorregião.
4. Fortalecer os Conselhos de Turismo da Macrorregião.
5. Implantar o Geoparque em Quixadá e Quixeramobim com envolvimento da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFCE). Monólitos e pinturas rupestres.
6. Realizar campanha junto aos fazendeiros onde ficam localizados os monólitos para construção de produtos turísticos. Na Pedra do Leiteiro, por exemplo, o proprietário queria fazer um açude que cobria pinturas rupestres.
7. Apoiar o Museu Orgânico de Quixeramobim, do artista Rabelo Ceará Designer.
8. Inaugurar a Casa de Antônio Conselheiro que está pronta.
9. Instituir políticas públicas ambientais de proteção à Serrinha de Santa Maria.
10. Requerer para que a Secretaria de Turismo do Estado Ceará (SETUR) crie roteiros turísticos no Sertão Central, somente o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) já catalogou 11 sítios arqueológicos.
11. Criar produto de Ecoturismo ou Turismo de Aventura para Serrinha de Santa Maria que contém, vegetação de mata atlântica com potencial para rampa de voo livre.
12. Executar projeto de sinalização turística na região.
13. Realizar capacitação profissional para o turismo.
14. Melhorar os acessos para as seguintes localidades: Serrinha de Santa Maria, Olho D'água, Salva-Vidas e Café e flores.
15. Promover a formação para informantes turísticos.
16. Implantar uma Delegacia 24 horas em Quixeramobim.



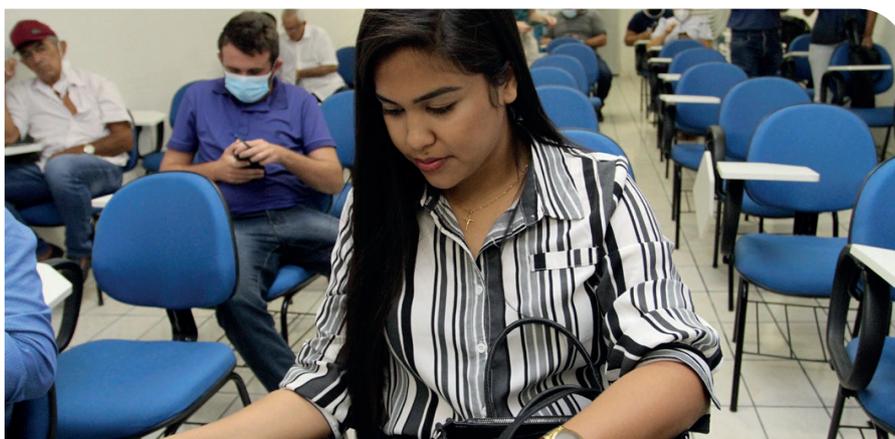
## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs

1. Induzir a região para a produção em na área da tecnologia da informação.
2. Destinar orçamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) para projetos de desenvolvimento da macrorregião Sertão Central.
3. Criar parques tecnológicos na região para absorver os alunos da UFC Quixadá.
4. Construir um hub de tecnologia no Sertão Central.
5. Construir um núcleo de inovação e empreendedorismo na área de Tecnologia da Informação (TI).
6. Criar incubadoras de TI.
7. Construir bloco novo próprio para inovação na UFC Quixadá para abrigar incubadoras de empresas e hub de tecnologia.
8. Melhorar o serviço do Cinturão Digital que é muito instável e defasado para as atividades do campus UFC Quixadá, pensando em longo prazo.
9. Melhorar o serviço prestado pela ENEL com relação à distribuição de energia elétrica, qualidade ruim, sendo esse um problema muito sério que impacta nas atividades do Campus UFC Quixadá.
10. Implementar políticas públicas para Juventude.
11. Melhorar o transporte público de acesso à Quixadá e acesso ao Campus UFC Quixadá.
12. Fomentar os pequenos negócios e o uso de soluções tecnológicas.
13. Criar banco de dados de alunos egressos da área de tecnologia da UFC Quixadá.
14. Articular encontros do setor produtivo com alunos e professores da UFC Quixadá.

15. Conectar o setor produtivo com as instituições de ensino superior.
16. Trabalhar a inovação na Educação com participação da Universidade.
17. Investir na educação empreendedora.
18. Inserir o uso de tecnologia na educação básica, combatendo a falta de acesso das crianças aos processos tecnológicos.
19. Promover a articulação entre SEBRAE, UFC e Secretarias de Educação da macrorregião.
20. Criar bolsas de mestrado para os alunos da UFC Quixadá para trabalhar soluções para empresas e produtores da região.
21. Investir em pesquisa universitária.
22. Solicitar à FUNCAP um olhar especial ao campus de computação na UFC Quixadá, que comporta o único mestrado acadêmico em Computação no interior do estado do Ceará.
23. Apoiar e fomentar as atividades de extensão desenvolvidas no campus da UFC Quixadá, que são atividades que impactam diretamente na vida da comunidade.
24. Promover em parceria com o Campus UFC Quixadá a imersão dos alunos do ensino médio do tempo integral em tecnologia.
25. Fomentar o projeto Robótica para as Escolas.
26. Apoiar os projetos que envolvem soluções para o setor produtivo.
27. Apoiar e fomentar os 18 projetos de Tecnologia Assistida que se desenvolvem atualmente no Campus da UFC Quixadá.
28. Melhorar a qualidade de vida dos alunos da UFC Quixadá com a melhoria na rede de transportes de acesso à Universidade, incluindo entre as ações, por exemplo, a criação de ciclofaixas.

### 3.2.9 Macrorregião Sertão de Crateús

## Sertão dos Crateús



Ararendá, Catunda, Crateús, Hidrolândia, Independência, Ipaporanga, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Santa Quitéria e Tamboril são os 13 municípios que formam a macrorregião Sertão do Crateús. A agropecuária e a agricultura familiar constituem a maior fonte de renda da macrorregião, com destaque para as produções de sequeiro, irrigada, fruticultura e criação animal. Em 2020, o Sertão de Crateús alcançou a marca 54 mil hectares de área colhida de feijão em grão, o que equivale a 14% de tudo o que foi colhido da leguminosa no estado no decorrer do referido ano. De acordo com dados do IBGE, o PIB da macrorregião registrou a participação de 1,84% no PIB estadual.

#### AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Implantar programa de assistência técnica de forma continuada nos setores da apicultura, caprinocultura leiteira e bovinocultura de leite.
2. Regularizar o abatedouro de Monsenhor Tabosa.
3. Construir uma adutora para levar água do açude Araras para o município de Monsenhor Tabosa.
4. Fortalecer a EMATERCE, inclusive com transportes para os técnicos irem a campo.
5. Fortalecer a potencialidade produtiva da apicultura na região.

6. Melhorar a qualidade e a quantidade das sementes distribuídas no Programa Hora de Plantar do Governo do Estado (sementes de baixa qualidade que não germinam).

7. Retornar o Programa das Cisternas.

8. Retornar o Programa dos Fogões Ecológicos.

9. Criar programas que atendam a demanda de aragem de terra por tratores para os agricultores.

10. Estabelecer uma política pública de preços para venda dos produtos pelos agricultores que são reféns dos atravessadores na comercialização.

11. Inserir o mel na merenda escolar.

12. Incentivar e fomentar o agronegócio na macrorregião do Sertão de Crateús, dada a grande potencialidade dessa região para apicultura (20% do mel produzido no Ceará vem dessa região), ovino caprinocultura (30% do rebanho cearense está nessa região) e bovinocultura leiteira (dados do Sebrae).

13. Elaborar um Plano de Desenvolvimento Econômico para Macrorregião do Sertão de Crateús que envolva a Agenda Líder do SEBRAE.

14. Promover programas de formação e capacitação do homem do campo.

15. Criar estratégias e programas para manutenção do jovem no campo.

16. Melhorar a segurança na zona rural (muito roubo de animais, destruição de apiários, furtos de placas solares etc).

17. Promover a integração dos municípios que compõem a macrorregião dos Sertões de Crateús.

18. Garantir que os cursos universitários que foram solicitados à Universidade Estadual do Ceará (em 24 de março de 2022) sejam implementados na macrorregião dos Sertões de Crateús.

19. Criar programas que facilite a retirada do Sistema de Inspeção Federal – SIF para os produtos da apicultura.

20. Criar programas que facilitem a instalação de biodigestores.



21. Retomar com urgência os projetos de dessalinização da água.
22. Impedir que a ENEL com suas altas tarifas prejudique a produção agrícola familiar.
23. Promover junto à ENEL a instalação de energia trifásica nos 17km de rio perene em Santa Quitéria.
24. Fomentar o uso de energias alternativas facilitando o acesso ao crédito para investimento em energia solar.
25. Fiscalizar os tratores que ficam parados no pátio da Secretaria de Desenvolvimento Agrário quando há necessidade desses tratores nas regiões.
26. Apoiar os pequenos produtores com máquinas agrícolas, carrinhos de mão, enxadas e debulhadoras de milho e feijão.
27. Retomar as obras da Escola da Família Agrícola em Santa Quitéria (interrompida há mais de 10 anos).
28. Enfrentar a crise hídrica que assola a Serra das Matas no município de Monsenhor Tabosa (o açude Monsenhor Tabosa está seco desde 2011).
29. Combater o uso de defensivos agrícolas que prejudicam a apicultura.
30. Articular a união entre a FAEC/SENAR, SEBRAE e EMATERCE para prestação de serviços de assistência técnica.
31. Incentivar a fruticultura, a apicultura, a ovino caprinocultura e a bovinocultura.
32. Retomar o Ministério do Desenvolvimento Agrário.
33. Criar incentivos para os produtores rurais ligados à quantidade de produção (quanto mais produzir mais recebe benefícios).
34. Elaborar projeto de lei que garanta a participação de empresas individuais (registros individuais) nas licitações da SEDUC e FNDE, em detrimento somente da participação de cooperativas.
35. Requerer à EMATERCE para consultar os Sindicatos Rurais quando for fazer o laudo para o Seguro Safra.

36. Criar política e programas para sucessão rural que incluam a Juventude.
37. Criar programas e projetos de incentivo à permanência do jovem na agricultura.
38. Incentivar, fomentar e promover o registro imobiliário dos títulos do IDACE nos cartórios de registro de imóveis (regularização fundiária).
39. Verificar a possibilidade do uso dos recursos do FECOP para custos de registros imobiliários dos títulos do IDACE junto aos cartórios de registro de imóveis.
40. Fazer cumprir os desafios levantados no projeto Ceará 2050.
41. Ampliar o PAA Estadual – Políticas de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar.
42. Garantir políticas de preços mínimos pra os produtos da agricultura familiar.
43. Desburocratizar o crédito rural, desburocratização das elaborações e aplicações dos Recursos do FEDAF.
44. Implantar projetos de recuperação de áreas degradadas e reflorestamento.
45. Ampliar e consolidar o Projeto São José Jovem para juventude rural.
46. Promover o crédito e programas de inserção produtiva para as mulheres.
47. Reestruturar a política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER no Ceará, usar o cadastro reserva.
48. Elaborar o zoneamento agrícola da macrorregião do Sertão de Crateús (pressuposto para o seguro agrícola).
49. Criar programas de feiras para comercialização da produção agrícola.
50. Construir o Lago de Fronteira em Crateús no âmbito do Projeto Malha D'água.

## 3.2.10 Macrorregião Sertão dos Inhamuns

# Inhamuns



Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis e Tauá são os cinco municípios componentes da macrorregião Sertão dos Inhamuns. A Região é referência na criação-produção de Ovinos e Caprinos, especialmente o município de Tauá, que também é referência nacional na produção de Mel (apicultura). Tauá tem iniciativas inovadoras no campo da inclusão Digital, como também no fomento às atividades empreendedoras na área de Tecnologia de Informação. O PIB da macrorregião corresponde a 0,73% do total do Estado.

### AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Fortalecer a instituição Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará (EMATERCE) que enfrenta muitas dificuldades para atender os produtores rurais nos programas de assistência técnica e extensão rural de forma contínua;
2. Incluir os serviços de veterinários no programa de assistência técnica da EMATERCE;
3. Aumentar o valor pago aos bolsistas Agentes Rurais da EMATERCE;
4. Fazer concurso público para Agentes Rurais de modo a evitar a descontinuidade dos serviços prestados por eles aos agricultores, pois são contratados atualmente apenas por 3 anos;

5. Incentivar o cooperativismo e associativismo;
6. Fortalecer o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Leite de modo a evitar sua descontinuidade;
7. Criar programas de apoio aos produtores de leite de Quiterianópolis (município que se destaca na produção do leite);
8. Instituir políticas públicas de caráter permanente voltadas para o trabalho na agricultura;
9. Ampliar os recursos do Fundo Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (FEDAF) para a atividade da apicultura, para compra de matrizes de ovinos e caprinos e forragem;
10. Apoiar e fortalecer a atividade da bovinocultura do leite em Quiterianópolis com a construção de tanques de leite;
11. Apoiar o programa das mulheres produtoras em Pambu;
12. Fortalecer as cadeias produtivas da região;
13. Apoiar a comercialização dos produtos agrícolas pelos próprios produtores;
14. Criar programas de capacitação e de informações aos produtores relativos ao programa PAA Alimentos;
15. Retomar os convênios entre Estado e União relativos ao PAA Leite;
16. Criar outros projetos que beneficiem os agricultores, além do Projeto São José;
17. Combater com urgência a praga no sorgo para que não ocorra o mesmo que ocorreu com a cultura do algodão no Ceará;
18. Criar programas que incentivem a permanência do jovem nas atividades agrícolas.
19. Capacitar os jovens para o empreendedorismo rural;

23. Incentivar a retomada da cajucultura em Parambu;
24. Construir o açude Jucá no Distrito de Cococi-Parambu;
25. Resolver a questão de limites no litígio entre os estados do Piauí e Ceará na região de Pimenteiras e Monte Sion, que atualmente prejudica o acesso ao crédito bancário pelos agricultores dado que as escrituras das terras são do Ceará e o Cadastro Ambiental são do Piauí;
26. Capacitar os produtores para maior participação nos programas PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE;
27. Fortalecer a agricultura familiar;
28. Criar políticas públicas voltadas para a classe média rural;
29. Promover o programa de regularização fundiária em Tauá (titularização das terras);
30. Articular a integração entre os cartórios de registro de imóveis, o Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE) e as prefeituras para a regularização e titularização das terras;
31. Fomentar o crédito fundiário para os pequenos produtores rurais;
32. Retornar com o programa de universalização das cisternas;
33. Rever a tributação da energia solar para o campo;
34. Promover programas de apoio à certificação dos abatedouros e queijarias da região dos Inhamuns;
35. Promover estudos sobre a dimensão das cadeias produtivas da bovinocultura de leite, ovino, caprinocultura e apicultura nos Sertões dos Inhamuns e Crateús de forma a se conhecer melhor quem produz e quem compra;
36. Compatibilizar, desde o início, as construções das casas de mel (meliponicultura) advindas do Projeto São José com as exigências para certificação desses espaços (54 casas construídas pelo projeto São José necessitam atualmente de reparos para adaptação às exigências para certificação dessas casas de mel);

37. Criar programas que minimizem a atuação dos atravessadores na comercialização dos produtos agrícolas da agricultura familiar;
38. Promover a certificação de Indicação Geográfica para a manta de carneiro, o mel de aroeira e o algodão agroecológico no INPI em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
39. Investir em capacitação para o suporte forrageiro para a bovinocultura e ovino caprinocultura;
40. Providenciar a certificação de selos para os empreendimentos que estão com recursos parados advindos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) na região dos Inhamuns;
41. Acompanhar a aprovação da lei que trata do Queijo Artesanal de forma que a legislação promova o combate à brucelose e à tuberculose bovina;
42. Promover um maior envolvimento da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI) na certificação junto aos produtores rurais (informações e orientações);
43. Criar políticas públicas para a sucessão rural e o empreendedorismo rural que articule a integração das instituições de ensino, instituições financeiras e governo. Incentivar a criação de cooperativas pela juventude do campo;
44. Fomentar a instalação de energia solar para os agricultores familiares;
45. Rever a tributação do Estado (ICMS de 27,5%) para energia solar;
46. Rever as tarifas de energia elétrica para a produção agrícola, atualmente com exorbitância de preços cobrados pela ENEL;
47. Promover a formação para o empreendedorismo rural nas escolas;
48. Capacitar o produtor rural para acesso à documentação de legalização de suas atividades;
49. Criar políticas de linhas de crédito rural mais facilitadas pelas instituições financeiras públicas (Caixa Econômica e Banco do Brasil);
50. Ampliar o programa Ceará Conectado para as sedes dos distritos municipais;



51. Construir infraestrutura para venda e comercialização dos produtos agrícolas pelos próprios produtores;
52. Incrementar e ampliar a política de participação social no âmbito do Estado;
53. Incentivar o retorno dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Social com a participação do Estado;
54. Avançar com a regularização fundiária nos assentamentos rurais;
55. Criar políticas de enfrentamento ao endividamento rural;
56. Elaborar o zoneamento da mandioca na serra de São Domingos envolvendo os municípios de Tauá, Mombaça e Pedra Branca;
57. Intervir junto ao IDACE para a entrega de milhares de títulos de terra que estão na instituição e que não chegam aos beneficiários;
58. Criar curso superior de Engenharia Agrônoma na região;
59. Criar programa de Agentes Rurais para incluir obrigatoriamente os jovens que estão se formando no IFCE, mas não tem experiência (editais que não exijam experiência mínima);
60. Fortalecer a fruticultura;
61. Capacitar pessoas para atuar na substituição da DAP (Documento de Aptidão para o PRONAF) para CAF (Cadastro Nacional de Agricultura Familiar), através, por exemplo de convênios entre governo do estado e secretarias de agricultura dos municípios;
62. Promover capacitação dos produtores para certificação dos produtos;
63. Conferir maior rapidez ao atendimento da SEMACE nos processos de licenciamento ambiental;
64. Praticar o critério da equidade na distribuição de recursos públicos entre as macrorregiões;
65. Trabalhar para o estabelecimento de um polo produtor agrícola e agropecuário nas regiões do Sertão dos Inhamuns e Sertão de Crateús considerando os Cinturão das Águas;

66. Retomar as Câmaras Setoriais da ADECE com representação qualificada e regionalizada das culturas agrícolas;

67. Criar Consórcios de Desenvolvimento Regional (como os já existentes da Saúde de Resíduos Sólidos), para desenvolver e institucionalizar políticas nas macrorregiões, como por exemplo para promover os Selos de Inspeção Municipal e de Inspeção Estadual de difícil implementação para os municípios;

68. Requerer da Assembleia Legislativa a elaboração de um Pacto pela Agricultura no Ceará;

69. Promover audiência pública para discutir a necessidade de aporte de recursos financeiros para pesquisa aplicada “in loco”, bem como o incremento dos recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e iniciação científica para as instituições que atuam no interior do Estado;

70. Incentivar a participação de Associações e Cooperativas nos programas PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

## 3.2.11 Macrorregião Litoral Oeste/Vale do Curu

# Litoral Oeste/Vale do Curu



Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Miraima, Pentecoste, Tejuçuoca, Tururu, Umirim e Uruburetama são os 12 municípios que formam o litoral oeste do estado, que conta com condições ideais para a prática de esportes de velejo. A macrorregião participa com 2,69% do PIB estadual e concentra 5,74% da população do Estado.

## **TURISMO E ECONOMIA DO MAR**

1. Unir os artesãos;
2. Habilitar os produtos do mel;
3. Criação de ateliês para artesãos;
4. Incentivos fiscais;
5. Melhorar as rodovias de acesso aos municípios;
6. Fiscalização das autarquias;
7. Incentivo para as empresas de coco, déficit de 10 mil hectares;
8. Atrair investimentos para os municípios;
9. Rota dos três climas;
10. Trazer a vitrine do turismo para fora do litoral;
11. Promover uma educação continuada para o turismo;
12. Integração do transporte público;
13. Melhorar o acesso para as cidades serranas da macrorregião;
14. Desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o meio ambiente;

## **AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR**

1. Criar um projeto para a produção de caju;
2. Diminuir os encargos burocráticos;
3. Reforma tributária;
4. Incentivos no ICMS;
5. Incentivar as compras públicas;
6. Assistência técnica qualificada e continuada;



7. Realização de concurso da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce)

8. Incentivo ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf);

9. Melhoria na distribuição de água

10. Produção de biogestor natural, usando fezes de animais (produção de biogás);

11. Criação de programa de reutilização da água;

12. Retorno das cisternas;

13. Ampliar a mecanização nas secretarias;

14. Criação de programa de adutoras;

15. Apoio de beneficiamento do agricultor;

16. Certificações do leite e do queijo produzido na macrorregião;

17. Promoção de educação continuada para incentivar agricultores etc.;

18. Aumentar o acesso à energia solar

19. Volta dos quintais produtivos

20. Ampliar o acesso à terra para se fixar no meio rural;

21. Criação de soluções para energias alternativas;

22. Soluções para o armazenamento de alimentos;

23. Agricultura ecológica;

24. Sucessão rural;

25. Melhorar a situação das estradas, dos acostamentos. Redução de buracos e melhoria na sinalização;



26. Educação contextualizada;
27. Melhoria no esgotamento sanitário feito pela Cagece.

### 3.2.12 Macrorregião Serra da Ibiapaba

## Serra da Ibiapaba



Nove municípios formam a macrorregião: Carnaubal, Croatá, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ipu, São Benedito, Tianguá, Ubajara e Viçosa do Ceará. Tianguá foi um dos Municípios do estado que mais cresceram em população e urbanização: 262,95% entre 1970-2010, alcançando 67% de taxa de urbanização. Entre as atividades econômicas com destaque na Serra da Ibiapaba, destaca-se a produção de flores (rosas), de cachaça, o turismo natural e cultural e a produção de hortaliças. A macrorregião participa com 2,43% do PIB estadual.

#### AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

1. Assistência técnica para a agricultura;
2. Parcerias para o cadastramento e assistência para os criadores;
3. Acesso direto a Ceasa, para sair do atravessador;
4. Asfaltar a rodovia 257, que irá beneficiar 10 municípios;
5. Ver o preço das hortaliças;
6. Produção da laranja, tangerina, manga e jaca;



7. Fortalecimento para agricultura familiar;
8. Política pública para financiamento do custo da produção;
9. Iniciativas de energia solar;
10. Ver os preços da Ceasa;
11. Valorização dos produtos da agricultura;
12. Energia, placas solares;
13. Mecanização Agrícola;
14. Financiar os produtores;
15. Construção de estradas;
16. Capacitação em gestão para os agricultores;
17. Diminuir a informalidade do agricultor para ele ter acesso aos benefícios do INSS;
18. Aumentar na lei as culturas de cultivo para que o agricultor possa se aposentar;
19. Política pública para a retomada do algodão;
20. Trazer a agroindústria para a Serra da Ibiapaba;
21. Açude Lontras
22. IML e Corpo de Bombeiros para a Serra da Ibiapaba.

## **TURISMO E LOGÍSTICA**

1. Investimento em cidades que não estão na rota turística;
2. Melhorar a rodovia 257;
3. Duplicação das estradas;
4. Capacitação para o pessoal do turismo;

5. Trazer o curso técnico de turismo para a macrorregião;
6. Criação de Hospitais;
7. Sinalização Turística;
8. Infraestrutura do ponto turístico da Ibiapaba. Associação Rota da Ibiapaba;
9. Um evento do Estado do Ceará para Ibiapaba;
10. Transformar em anual o Move (para ouvir o setor produtivo)
11. Criação de clínicas de especialidades;
12. Projetos para os jovens (culturais e esportivos);
13. Rota cicloturística;
14. Agregação dos municípios;
15. Segurança;
16. Padronização de transporte;
17. Formação de guias de turismo;
18. Divulgação da Serra da Ibiapaba;
19. Melhorias nas rodoviárias;
20. Especialidades (saúde/clínicas);
21. Geração de emprego para o jovem;
22. Incentivo para restaurantes (incentivo fiscal);
23. Projetos e capacitações para restaurantes;
24. Conexão de telefonia e Internet, para a Serra da Ibiapaba;
25. Centro Cultural para a Serra da Ibiapaba;
26. Plataforma para o jovem sobre as informações sobre o que ocorre na cidade;



## 3.2.13 Macrorregião Vale do Jaguaribe

# Vale do Jaguaribe



Quinze municípios compõem a macrorregião do Vale do Jaguaribe: Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaribara, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe e Tabuleiro do Norte. Trata-se de uma fértil região atravessada pelo Rio Jaguaribe, o maior e mais importante rio cearense, que fornece água para os cultivos que são realizados em seu leito. O Vale do Jaguaribe é uma das três macrorregiões cearenses com maior PIB per capita, alcançando o valor de 14 milhões em 2019, segundo dados do Ipece.

### AGRICULTURA FAMILIAR E AGRONEGÓCIO

1. Rever o tempo de contratação dos agentes rurais, atualmente de 3 anos, e considerado inadequado para a atividade que executam, resultando em descontinuidade dos projetos e quebra de vínculo com o produtor;
2. Realizar concursos públicos para contratação de agrônomos, veterinários e zootecnistas pelo Governo do Estado;
3. Desburocratizar a emissão da Declaração de Aptidão (DAP) para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para o agricultor;
4. Articular com o Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará (Idace) para atuação no município de Limoeiro do Norte na regularização fundiária, com emissão dos títulos de propriedade aos agricultores, pois o INSS não considera mais o documento de posse nos processos de aposentadoria;

5. Qualificar pessoal para cadastrar os agricultores no Cadastro Nacional de Agricultura Familiar (CAF);
6. Desburocratizar o crédito rural para o pequeno produtor;
7. Distribuir kits de irrigação para o pequeno produtor;
8. Capacitar os agricultores para fruticultura, bovinocultura de leite e ovino caprinocultura juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR);
9. Capacitar os agricultores para o gerenciamento da produção;
10. Apoiar programas de inseminação de vacas, como o que ocorre no município de Iracema;
11. Articular o retorno do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Leite, que se encontra suspenso;
12. Ampliar o atendimento do Programa Hora de Plantar que pela não abertura de novos cadastros, exclui agricultores do recebimento de sementes, além de não atender aos produtores inscritos;
13. Abrir novos cadastros para participação no Programa Hora de Plantar em Morada Nova;
14. Incentivar a cajucultura em Morada Nova;
15. Auxiliar e apoiar os municípios na implantação do Serviço de Inspeção Municipal;
16. Dar ao Fundo Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (FEDAF) uma atuação mais técnica e menos política;
17. Desvincular os programas de cisternas, perfuração de poços e instalação de dessalinizadores do Governo Federal, pois esses programas atualmente estão reféns de emendas parlamentares, carecendo de atuação mais incisiva do governo do estado;

18. Realizar a entrega de equipamentos do Projeto São José III, como grades aradoras e carretilhas, aguardadas desde o inverno passado (2021) no município de Morada Nova;
19. Imprimir mais transparência nos projetos de abastecimento de água por adutoras de modo a ficar claro quem recebe e por que recebe;
20. Articular parceria entre o governo do estado e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) para o desenvolvimento da cajucultura (necessário forte intervenção do Estado para o fortalecimento da cultura do caju);
21. Fazer viveiros de mudas de caju em todo o estado do Ceará;
22. Promover programa de destinação dos resíduos para compostagem orgânica para aplicação na agricultura, para produção de fertilizantes orgânicos a partir dos Consórcios Municipais de Resíduos;
23. Implementar programa de revitalização das barragens hídricas para os arranjos produtivos locais (muitas dessas barragens foram arrombadas em 2009);
24. Fortalecer a política pública de irrigação através da maior difusão do Programa de Irrigação da Minha Propriedade (PIMP);
25. Incluir no Programa Hora de Plantar a distribuição de mudas para reflorestamento, como mudas de mogno senegalense;
25. Incluir no Programa Hora de Plantar a distribuição de mudas para reflorestamento, como mudas de mogno senegalense;
26. Incluir no Programa Hora de Plantar a distribuição de semente de capim;
27. Aumentar a distribuição de semente de milho e de sorgo (no município de Ererê, por exemplo, a demanda é de 30.000kg de semente de milho e só chegou para distribuição 4.000kg);
28. Promover a reciclagem dos programas governamentais de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (DAS), os mesmos há 10 anos;

29. Incluir no Programa Hora de Plantar a concessão de horas de trator aos agricultores (até a gestão do Secretário Nelson Martins havia, agora não há mais);
30. Fiscalizar o uso dos tratores distribuídos pelo Projeto São José;
31. Promover a parceria entre as associações que recebem os tratores do Projeto São José e os governos municipais;
32. Realizar mutirão para emissão e atualização da Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), necessária para participação dos agricultores nos programas PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pois muitos agricultores estão com DAP vencida e a EMATERCE não consegue atender à demanda;
33. Implantar programas de incentivo à agricultura familiar como o sistema de Bioágua Familiar (tecnologia social de convivência com o semiárido) e os Biodigestores;
34. Fortalecer o associativismo;
35. Implantar programa de suporte forrageiro para o verão;
36. Auxiliar os municípios para atendimento aos agricultores na mudança da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) para Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), dado que esse sistema é novo e há poucas informações sobre ele;
37. Agilizar o desbloqueio das DAP's pelo Ministério da Agricultura e Pecuária;
38. Retorno do programa fogões ecológicos;
39. Apoiar a bacia leiteira de Morada Nova;
40. Fortalecer o corpo técnico das instituições Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (ADAGRI) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce) para atendimento às políticas de melhoramento genético, suporte forrageiro e fitossanidade;

41. Distribuir sementes de feijão para os agricultores (Limoeiro do Norte não tem plantado feijão) e semente de milho variedade, pois a semente de milho híbrido, distribuído no Programa Hora de Plantar exige solo muito bom;
42. Criar Programa de Agentes de Assistência Técnica similar à lógica dos Agentes de Saúde;
43. Enfrentar a questão hídrica de Jaguaretama, pois mesmo estando ao lado do Castanhão e do Banabuiú, passa por dificuldades com o acesso à água;
44. Avançar no programa de perfuração de poços com a devida instalação;
45. Priorizar a questão da assistência técnica;
46. Promover o atendimento da assistência técnica aos segmentos da bovinocultura de leite, apicultura e caprinocultura;
47. Apoiar e promover a regularização das queijeiras no município de Jaguaretama (mais de 100 queijeiras e apenas 06 regularizadas);
48. Pautar a questão do preço de venda pelo produtor do litro de leite, considerado muito baixo;
49. Promover e incentivar a implantação de casas de sementes;
50. Criar políticas de manutenção dos jovens no campo;
51. Retornar o Programa Medidor Verde da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA).
52. Agilizar o licenciamento ambiental para a carcinicultura;
53. Rever as taxas de energia cobradas pela ENEL para os agricultores que se utilizam da irrigação;
54. Incentivar a implantação de curtume na região, pois o couro dos animais está indo para o lixão;

## METALMECÂNICA

1. Promover a capacitação da população de Tabuleiro do Norte para o trabalho no polo metalmeccânico;
2. Pavimentar o trecho da BR-437 localizado nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte, conhecido como Estrada do Cajueiro que servirá para escoamento da produção da agroindústria e da metalmeccânica.

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

1. Promover a integração entre o setor de Tecnologias da Informação e os setores produtivos;
2. Criar políticas de proteção dos pequenos provedores com relação à ENEL;
3. Incentivar a integração entre a Academia e os setores público e privado;
4. Criar programas de fomento à inovação;
5. Integrar os recursos financeiros disponíveis na Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPI), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Serviços em Inovação e Tecnologia (SEBRAETEC);
6. Criar programa de bolsas para estudantes;
7. Promover a interiorização das bolsas;
8. Incentivar a criação de centros de inovação e parques tecnológicos;
9. Abrir curso de ensino superior na área de TI em Tabuleiro do Norte;
10. Fortalecer e apoiar os pesquisadores regionais;
11. Promover a integração dos Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) regionais.

## 3.2.14 Macrorregião Centro Sul

# Centro Sul



Acopiara, Baixo, Cariús, Catarina, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Orós, Quixelô, Saboeiro e Umari são os 13 municípios que formam a macrorregião Centro Sul. Sua participação no PIB estadual é de 2,54% e sua população corresponde a 5,04% do total do Estado. Iguatu e Icó se destacam economicamente à frente de suas outras 11 cidades. Icó possui um grande potencial turístico, especialmente ligado ao patrimônio arquitetônico, e os demais municípios se destacam em atividades como a agricultura irrigada, a pesca industrial-comercial e esportiva.

### AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA FAMILIAR

1. Fortalecer a Agricultura Familiar, especialmente a pecuária;
2. Fortalecer as Escolas de Famílias Agrícolas;
3. Inserir nas escolas profissionalizantes cursos afetos à produção rural;
4. Criar cursos de técnicos agrícolas e técnicos agropecuários;
5. Investir em Assistência Técnica aos agricultores;
6. Implantar programas de mandalas, quintais produtivos e barragens subterrâneas;
7. Promover estudos para melhor conhecimento do setor produtivo do leite;

8. Encaminhar o atendimento móvel do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) com programas de enfrentamento à violência contra a mulher e documentação da mulher rural;
9. Promover a assistência técnica específica para a mulher para atividades como a criação de porcos, de galinha etc;
10. Implantar programas de distribuição de equipamentos e insumos que facilitem e possam baratear a produção agrícola, como por exemplo tratores e kits de irrigação;
11. Implantar programas que possam baratear a produção na bovinocultura;
12. Criar uma pauta econômica relativa ao preço do litro de leite produzido, atualmente muito baixo;
13. Promover mutirão de emissão de carteiras de identidade dos agricultores, pois os bancos não aceitam algumas identidades;
14. Combater as altas taxas de energia elétrica cobradas pela ENEL, que estão inviabilizando o custo da produção agrícola;
15. Desburocratizar o crédito agrícola e acelerar a análise do crédito rural pelas instituições bancárias;
16. Implantar programas de perfuração e instalação de poços;
17. Implantar programa de assistência técnica (Empresa de Assistência Técnica Extensão Rural do Ceará – EMATERCE – sair detrás do balcão e ir a campo atender os agricultores);
18. Implantar programa de assistência técnica com parceria entre municípios e governo do estado;
19. Produzir dados primários sobre a agricultura familiar.
20. Gerar transparência sobre a eficácia dos gastos públicos com a agricultura familiar;

21. Retornar com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) Alimentos e PAA Leite, suspensos pelo Governo Federal;
22. Enfrentar a problemática do licenciamento para carcinicultura junto à Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), pois as licenças demoram de 3 a 4 anos para serem emitidas por falta de técnicos;
23. Retomar o programa das cisternas;
24. Implantar e incentivar o Programa Quintais Produtivos;
25. Incentivar a cadeia do algodão;
26. Fortalecer a implantação de Casas de Sementes para maior autonomia dos municípios com relação à distribuição e acesso a sementes de qualidade;
27. Implantar Programa de Biodigestores;
28. Rever a dependência dos municípios aos programas federais.
29. Incluir a macrorregião Centro Sul na rota do mel;
30. Fortalecer a apicultura;
31. Apoiar o programa PAA Leite de Cabra, atualmente paralisado pelo Governo Federal, sendo este um programa que promove o acréscimo da renda familiar;
32. Fortalecer o Programa Leite Saudável em parceria com o Governo do Estado em Iguatu, atualmente suspenso por falta de pagamento de recursos pelo estado;
33. Incentivar e fortalecer a caprinocultura leiteira da comercialização à diversificação da produção;
34. Instalar tanque de leite no município de Iguatu;
35. Agilizar a entrega de kits de irrigação aos pequenos produtores de Iguatu;

36. Fomentar a criação de tecnologias para usos na agricultura familiar de forma a aumentar a renda do agricultor e incentivar a permanência do jovem no campo;
37. Criar subsídios financeiros para agricultura familiar;
38. Promover a liberação pelo governo do estado de projetos aprovados desde o ano passado (2021) pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA);
39. Destinar maiores recursos financeiros ao Programa Hora de Plantar;
40. Melhorar a qualidade das sementes distribuídas pelo Programa Hora de Plantar (a semente de sorgo já vem com pragas) e aumentar a quantidade de sementes;
41. Agilizar a entrega das sementes no Programa Hora de Plantar;
42. Incluir no Programa Hora de Plantar ações relativas à análise do solo e fertilização;
43. Fomentar e incentivar o uso de energia solar pelos agricultores familiares;
44. Fortalecer e retomar o Programa de Cisternas de 1ª e 2ª água;
45. Incluir na Assistência Técnica aos agricultores a prática da análise do solo;
46. Incentivar a criação de tilápias em tanques redes;
47. Enfrentar a questão do endividamento dos agricultores causado, sobretudo pelo longo período de estiagem;
48. Criar programas de enfrentamento à violência contra as mulheres no campo;
49. Implantar a Delegacia da Mulher em Icó, aprovada há dois anos;
50. Assegurar os 100% da taxa de isenção no Departamento Estadual de Trânsito do Ceará (DETRAN) para CNH Rural, de forma a incluir os exames médicos;



51. Melhorar o atendimento do DETRAN Iguatu com relação à CNH Rural;
52. Promover política de compra de semente crioula diretamente das casas de semente;
53. Fortalecer a produção e a comercialização do leite na bovinocultura leiteira;
54. Pautar a questão do preço do leite produzido, pois muito barato com relação ao custo de produção e os produtores estão reféns das indústrias Maranguape e Betânia;
55. Criar currículo escolar destinado ao filho do agricultor de modo a incentivar a sucessão rural;
56. Fomentar a criação de tecnologias para o pequeno produtor;
57. Fortalecer a EMATERCE com a realização de concurso público, investimento em frota de veículos;
58. Rever a forma de contratação dos agentes rurais;
59. Conveniar com o Poder Judiciário com relação ao registro dos títulos de terra concedidos pelo IDACE, pois valores cobrados pelos cartórios são muito altos;
60. Apoiar a caprinocultura de leite;
61. Fortalecer o Programa Brasil sem Miséria;
62. Fortalecer o Programa Dom Hélder da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA);
63. Promover campanha de conscientização contra o uso abusivo de agrotóxicos;
64. Orientar e acompanhar o uso de agrotóxico pelos agricultores;
65. Criar políticas públicas de reconhecimento dos povos indígenas e das comunidades quilombolas;

## 3.3 Entregas tecnológicas

O novo conceito desenvolvido pela TrendsCE e pela Assembleia Legislativa do Ceará, através do Conselho de Altos Estudos, em parceria com instituições públicas, privadas, acadêmicas e terceiro Setor, tem como objetivo entregar à toda população uma plataforma multimídia para disponibilizar os resultados externados e coletados, por cada segmento das 14 macrorregiões do Estado.

Na plataforma, Move Ceará: <https://moveceara.com.br> é possível encontrar os 14 manifestos, clipping dos encontros, matérias sobre as potencialidades de cada região e além disso, conta com o BI (Business Intelligence), ferramenta essencial para o compartilhamento, monitoramento. O BI do MoveCE foi alimentado a partir das informações coletadas nos encontros realizados em todo Estado e condensado pela equipe do projeto e transformado numa apresentação gráfica. Com o BI, a plataforma ficou mais interativa e intuitiva, facilitando, assim, o acesso às informações contidas nos manifestos por parte dos usuários.



<https://moveceara.com.br/>



Outra entrega importante do projeto foram as 7 revistas digitais disponibilizadas em: <https://moveceara.revistasdigitais.com.br> conta com acessos segmentados às notícias, podcasts, participantes, vídeos, galerias, documentos e relatórios relacionados ao projeto, desde a sua concepção até a conclusão de todos os processos.



<https://moveceara.revistasdigitais.com.br/>



## 4. Referências bibliográficas

Clusters econômicos de inovação / Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará (SEDET). Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará, 2021.

Elos faltantes nas cadeias produtivas dos setores estratégicos cearenses: estudos estratégicos setoriais para a promoção do encadeamento produtivo e do desenvolvimento regional – Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2019. Num de pág. 244 il.

Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017. 72 p.: il.; 29,7 x 21 cm.

Plano de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará / Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará (SEDET). Fortaleza: Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Ceará, 2018.  
Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE) / Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), 2020.

Plataforma Estratégica de Desenvolvimento de Longo Prazo – Ceará 2050 / Fundação de apoio a serviços técnicos, ensino e fomento a pesquisas (Fundação ASTEF) / Universidade Federal do Ceará (UFC) / Governo do Estado do Ceará - Secretaria do Planejamento e Gestão (SEPLAG), 2018.

Plataforma para desenvolvimento da indústria / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2021.

Redes colaborativas: agendas estratégicas de mudança de empreendedorismo, pesquisa, desenvolvimento & inovação e sustentabilidade para o Estado do Ceará / Mário Gurjão Filho, Raphael de Jesus Campos de Andrade, Leonardo de Queiroz Braga Cavalcante. – Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017.

Rotas estratégicas 2015-2025: Biotecnologia / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017. 84 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas estratégicas 2015-2025: Economia do Mar / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017. 72 p.: il.; 29,7 x 21 cm.

Rotas estratégicas 2015-2025: Indústria Agroalimentar / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017. 70 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas estratégicas 2015-2025: Segurança Pública / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2018. 72 p.: il.; 29,7 x 21 cm.

Rotas Estratégicas Setoriais 2015-2025: Água – Fortaleza: FIEC, 2016. 76 p.: il.; 21 cm.

Rotas Estratégicas Setoriais 2015-2025: Construção & Minerais Não Metálicos – Fortaleza: FIEC, 2016. 84 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas estratégicas setoriais 2015-2025: eletrometalmecânico / Camilla Nascimento Santos ... [et al.]. – Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016. 68 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas estratégicas setoriais 2015-2025: energia / Camilla Nascimento Santos ... [et al.]. – Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016. 88 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas estratégicas setoriais 2015-2025: Logística / Camilla Nascimento Santos ... [et al.]. – Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2016. 98 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas estratégicas setoriais 2015-2025: Meio Ambiente / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017. 74 p.; 21 x 28 cm.

Rotas Estratégicas Setoriais 2015-2025: Saúde – Fortaleza: FIEC, 2016. 80 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

Rotas Estratégicas Setoriais 2015-2025: Tecnologia da Informação e Comunicação – Fortaleza: FIEC, 2016. 72 p.: il.; 21 cm.

Rotas estratégicas setoriais 2015-2025: Turismo e Economia Criativa / Federação das Indústrias do Estado do Ceará. - Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017. 70 p.: il.; 21 cm. (Rotas estratégicas setoriais 2015-2025).

## 5. Participantes

### 5.1 Lista de participantes dos encontros por macrorregião

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Adriana da Silva Barbosa	Agricultura familiar	Cariri
Airfes Gomes dos Santos	Agente de saúde	Cariri
Amanda Livia Cupertino	Assistente social	Cariri
Anderson Andrade da Silva	Coordenador	Cariri
Angela Maria Barbosa	Agente de saúde	Cariri
Bianca Marcolino	SINDINDUSTRIA - Sec. Executiva	Cariri
Celia Maria dos Santos	Agente de saúde	Cariri
Clea Silva Bezerra	Agente de saúde	Cariri
Exedito Guedes da Silva	SINTTROEC - Presidente	Cariri
Francisca Albuquerque do N Porfirio	Agente Comunitário de Saúde	Cariri

Adriana da Silva Barbosa	Agente de Desenvolvimento	Cariri
Francisca Ferreira Duarte	Agente de Saúde	Cariri
Francisca Socorro	Agente de Saúde	Cariri
Francisco Leite Dantas	FIEC - Cariri	Cariri
Francisco Wagner Alves da Silva	Secretário Executivo - SEDECI	Cariri
Hofraina Rufino de Brito Pinheiro	FETRAECE	Cariri
Jacinta de Santana Lima	Agente Comunitário de Saúde	Cariri
Jadson Henrique Rodrigues da Silva	Sindilojas	Cariri
João Paulo	Vice-Prefeito	Cariri
Joaquim Rufino Neto	IFCE - Diretor Geral	Cariri
José Ailton de Sousa Brasil	Prefeito/Crato	Cariri
José Cesar da Silva	Seinfra/Crato	Cariri
José Eliomar S. da Silva	Funcionário Público	Cariri
José Rutemberg	Secretário	Cariri
José Sampaio Júnior	SINDINDUSTRIA - Presidente	Cariri
Julião Klecio	FIEC - Cariri	Cariri
Lenir Ribeiro Gomes de Matos	Conselho - CONDEMA	Cariri
Marcia Santana Costa	Agente de Saúde	Cariri
Marcia Vieira Coelho	CTB - SINDSAUDE	Cariri
Marcondes da Silva Nascimento	Agente de Saúde	Cariri
Maria de Fatima Felipe dos Santos	Agente de Saúde	Cariri
Maria de Lourdes	Agente de Saúde	Cariri
Maria do Carmo Ferreira da Costa	Analista de Negócios Sebrae	Cariri
Maria do Socorro Silva	Agente de Saúde	Cariri
Maria Edilena Siebra	Agente Comunitário de Saúde	Cariri
Maria Goret Nascimento Silva	Agente de Saúde	Cariri

Maria Helena S. Oliveira	SEDECI - Juazeiro do Norte	Cariri
Maria Liziane de Sousa	Agente de Saúde	Cariri
Maria Salvany Ferreira Duarte	Agente de Saúde	Cariri
Matias Alves	Secretário de Desenvolvimento	Cariri
Moacir Siqueira Cavalcanti	Abrasel Cariri	Cariri
Paulo Barreira	Analista Ambiental	Cariri
Paulo Vinicius de Oliveira	Analista Ambiental	Cariri
Rennylo Rayan da Silva Gomes	Coordenador de Turismo	Cariri
Rita de Cassia Araújo	Agente Comunitário de Saúde	Cariri
Rui Vieira de Araújo	SEDECI - Juazeiro do Norte	Cariri
Sérgio P.	FETRAECE	Cariri
Tatiane B.	Consultora/Diretora Executiva	Cariri
Tiago de Moraes Gomes	SIMEC - Cariri	Cariri
Vera Lucia da Costa	Agente Comunitária de Saúde	Cariri
Vera Lucia Ferreira	SINDSAÚDE	Cariri
Wagner Alves	SEDECI - Juazeiro do Norte	Cariri
Wilson Soares Silva	Prefeitura de Juazeiro	Cariri
Zenilda de Sena Bezerra Matos	CDL Juazeiro do Norte	Cariri

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Antonio Ariel de Oliveira	SEBRAE	Centro Sul
Antonio Francisco Filho	-	Centro Sul
Antonio Igor de Alencar Lima	Iguatu	Centro Sul
Eder Jackson de Melo	Ematerce Iguatu	Centro Sul
Edmilson Rodrigues	-	Centro Sul
Edval dos Santos Gois	Cood Setraf	Centro Sul
Edvaldo P. do Carmo	Sec. Agricultura Iguatu	Centro Sul
Francisco Barbosa Neves	Presidente do Setrof	Centro Sul
Francisco Erivaldo Barbosa	Iguatu	Centro Sul
Ginalândia Alves Mendes	Cood. Geral Sintraf	Centro Sul
José Asthe J Rolim	Iguatu	Centro Sul
José Mauro Alvez	Ematerce	Centro Sul
Luiz Nunes Diniz Neto	Ematerce Iguatu	Centro Sul
Lutero Fernandes	Assessor de Imprensa Iguatu	Centro Sul
Maria Barbosa da Silva	CCDM Iguatu	Centro Sul
Maria da Conceição da S. Perulino	Coord. Regional FETRAECE	Centro Sul
Maria Guilherme da Silva	STRAF Iguatu	Centro Sul
Monica Alves de Araujo	Iguatu	Centro Sul
Pablo Bandeira	Sec. Des. Econômico	Centro Sul
Pedro Barbosa do Nascimento	-	Centro Sul
Pedro Charly Romualdo da Silva	Coord. Regional FRETAECE	Centro Sul
Rejania P Silva Bezerra	Iguatu	Centro Sul
Wagner Camilo Bezerra	Coordenador Sintraf	Centro Sul
Wellington Uchoa	Sec. Exec. Desenv. Econômico	Centro Sul

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Adna Viana Dutra	Docente IFCE	Litoral Leste
Alison Freitas Lima	Secretário Sice-Beberibe	Litoral Leste
Allan Rogério	Proprietário	Litoral Leste
Ana Carla Assunção	Aluna	Litoral Leste

Ana Carla Luna Ramos	Articuladora Sebrae	Litoral Leste
Ana Cristina Silva	Docente IFCE	Litoral Leste
Ana Maria de Sousa	Engenheira Agrônoma	Litoral Leste
Anderson Gomes Sena	Proprietário Pousada	Litoral Leste
Antônio Clodoaldo Bezerra Silva	Téc. Campo Ateg	Litoral Leste
Antônio Erick Pereira	-	Litoral Leste
Antônio Kaminski Alves	Sind. Produtor Rural	Litoral Leste
Antônio Marcos da Silva	Empresário	Litoral Leste
Arlete de Albuquerque	Associação	Litoral Leste
Arlete de Albuquerque	Associação	Litoral Leste
Bruno da Costa Melo	-	Litoral Leste
Carlos Eduardo	Aluno	Litoral Leste
Carlos Augusto F da Silva	Sargento da Marinha	Litoral Leste
Claudeirton Paiva	-	Litoral Leste
Clayton Rebouças de Sousa	Sedema - Icapuí	Litoral Leste
Cristiane Costa	Assistente Social	Litoral Leste
Débora Valente da Costa	Aluna	Litoral Leste
Eloísa Gonzaga Moreira	Aluna	Litoral Leste
Felipe Silvério da Silva	Assessor Setur	Litoral Leste
Francisco Assis B. Rocha	-	Litoral Leste
Francisco Cleiton	Aluno	Litoral Leste
Francisco José L Portela	Jornalista	Litoral Leste
Francisco José Moreira	Associação	Litoral Leste
Francisco Neli	Apicultor	Litoral Leste
Geraldo Rodrigues	-	Litoral Leste
Gilberto Angel	Comunicação	Litoral Leste
Haulivan Ferreira	Guia de Turismo	Litoral Leste
Jaqueline Alexandre Lucas	Aluno	Litoral Leste

José Nilton	Coordenador Associação	Litoral Leste
José Paulo Rebouças Gomes	Secretário Agricultura	Litoral Leste
José Railton	Empresário	Litoral Leste
Letícia Sousa dos Santos	Aluno	Litoral Leste
Luis Gustavo Maia	Proprietário	Litoral Leste
Marcelo Moreira Colaço	Agrônomo/Sec. Agricultura Beberibe	Litoral Leste
Márcia de Negreiros Viana	Docente IFCE	Litoral Leste
Marcia Rocha Guedes	Assessoria de Mobiliz. Social Fortim	Litoral Leste
Maria da Silva Santos	Bodega Artesanato	Litoral Leste
Maria Emmily do Carmo	Aluno	Litoral Leste
Maria Ivoneide Sena	Conecte	Litoral Leste
Maria Vitoria da Silva Moreira	Aluno	Litoral Leste
Mário W L Moreira	Diretor Geral IFCE	Litoral Leste
Mayane Pereira Cruz	Aluno	Litoral Leste
Myrella Evellyn Silva Beserra	Aluno	Litoral Leste
Nataly Pinho Chaves	Coordenação Curso Guia de Turismo - IFCE	Litoral Leste
Odara Sena	Docente IFCE	Litoral Leste
Pedro Jorge dos Santos Neto	Aluno	Litoral Leste
Rafael E. Moreira	Engenheiro de Pesca - Ematerce Beberibe	Litoral Leste
Raimunda Ribeiro	Sec. Indústria Comércio	Litoral Leste
Rayssa Lara Araujo de Oliveira	Aluno	Litoral Leste
Reginaldo F Celedônio	Secretário Cultura e Tur.	Litoral Leste
Riana Jéssica da Rocha	Secretária de Cultura e Turismo de Icapuí	Litoral Leste
Ruan dos Santos Gondim	Estudante	Litoral Leste

Samara Moreira Araújo	Aluna	Litoral Leste
Samuel Fernandes Ferreira	Aluno	Litoral Leste
Sandra Neves	-	Litoral Leste
Sérgio Barbosa de Paula	Secretário Agricultura	Litoral Leste
Sergio N da Silva	Supervisor Geral Ag. Capitania	Litoral Leste
Tânia Maria dos Santos	Intérprete/Libras Guia de Turismo	Litoral Leste
Vinícius Nunes Barbosa	Estudante	Litoral Leste
Viviane Silva	Iquana	Litoral Leste
Yasmim dos Santos da Silva	Aluno	Litoral Leste

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Aldemir Martins Barros	Secretário de Agricultura	Litoral Norte
Anibal Alves	Vice-Presidente AAAC	Litoral Norte
Antonio Eraldo Batista Lima	Secretário de Agricultura	Litoral Norte
Antonio Grilson S. da Silva	Malibru Atacarejo	Litoral Norte
Antonio Luciano Ferreira	Cooper Jeri	Litoral Norte
Antonio Maurício S. Lima	Grupo Jacaúna	Litoral Norte
Ariana Martins de Assis	SDAPSA - Granja	Litoral Norte
Aryel Medeiros Fernandes de Sousa	Digitador Sec. Turismo	Litoral Norte
Benedita Neta da Silva	-	Litoral Norte
Carla Gleiciane S. Couto	Sec. Meio Ambiente e Turismo - Itarema	Litoral Norte
Carlíane Vanessa Sousa Vasconcelos	Nutricionista Sec. Agricultura	Litoral Norte
Carlos Ribeiro C. da Silva	AG BugguiTur Pass	Litoral Norte
Claudinê Girão Furtado	Empresário	Litoral Norte
Daniel Sena	Ass. Especial PMC	Litoral Norte
Daniel Vieira Castro	Guia de turismo - Bugueiro	Litoral Norte
Debora Medeiros Fernandes	Coordenadora de Turismo - Acaraú	Litoral Norte

Delanio M Fontenele	Empresário	Litoral Norte
Diógenes Passos Pereira	Gerente - Banco do Nordeste	Litoral Norte
Edivan Pereira de Souza	Secretário (SETUMA)	Litoral Norte
Edmo Montes Rodrigues	Professor / Coordenador de Pesquisas / Extensão	Litoral Norte
Elivania Carvalho	SEPARHMA	Litoral Norte
Emanuel C.	Cocoicultor	Litoral Norte
Everaldo Rodrigues Dias	Zootecnista	Litoral Norte
F. Santos	SEPARH MA	Litoral Norte
Feletita Silva	Vereadora	Litoral Norte
Francisco Eudes Tabosa	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Litoral Norte
Francisco Reginaldo	Vereador - PSC	Litoral Norte
Francisco Rogério Aguiar	Jacaúna	Litoral Norte
Frederico Neto	Kirius Móveis	Litoral Norte
Glaudemberg de N. Oliveira	Sec. Meio Ambiente e Turismo - Itarema	Litoral Norte
João Lucas S. do Nascimento	Agente Rural - Ematerce	Litoral Norte
Jocanta S. Ferreira	SEPARHMA	Litoral Norte
Joel de Oliveira Ribeiro	Sec. Meio Ambiente e Turismo - Itarema	Litoral Norte
Jordão de Mattos Farias	Setma	Litoral Norte
José Flávio Maciel de Araújo	Primeiro Tenente - PMCE	Litoral Norte
José Nelcivar Teixeira	Presidente	Litoral Norte
Julenio Braga	Secretário Ambiental	Litoral Norte
Marcelo Brandão	Sec. Turismo	Litoral Norte
Maria Eduarda de O. Pereira	Superintendente da Juventude	Litoral Norte
Maria Ribeiro (Marie)	Banco do Nordeste	Litoral Norte
Maria Valda da Costa	Diretora de Turismo	Litoral Norte
Mateus Rodrigues Lima	SEPARHMA	Litoral Norte
Maycon Souza Lino	Coordenador do Agroamigo	Litoral Norte

Pedro Ronaldo Lira de Oliveira	STR de Camocim	Litoral Norte
Perilo Silva Neves	Grupo Madresilva	Litoral Norte
Raimundo Martins Neto	ST PM	Litoral Norte
Raimundo N. S. Silvestre	CoopTur Jeri	Litoral Norte
Raimundo Nonato de Souza	-	Litoral Norte
Renato de Melo	Jerisports (Kite)	Litoral Norte
René Eduardo da Cunha	Sec. da Agricultura Jijoca	Litoral Norte
Ryan Aderi	Analista Sebrae	Litoral Norte
Vicente Portela de Araujo	Contador - Setuma	Litoral Norte
Virgílio Baia de Melo	Cooper Jeri	Litoral Norte
Williame Felix Teixeira	Cooptur Prea	Litoral Norte

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Andreia Rodrigues da Silva	Professora do IFCE - Baturité	Maciço de Baturité
Antonio Martins Henrique	Estudante	Maciço de Baturité
Eliane Campêlo de Paula	Pequena Agricultora	Maciço de Baturité
Francisco Camurça	Secretário	Maciço de Baturité
Francisco Erlon F. Silva	Sec. Desen. Rural	Maciço de Baturité
Francisco Jairo dos Santos Pereira	Secretaria de Turismo e Cultura de Baturité	Maciço de Baturité
Francisco Sales Araujo da Silva	Secretário Geral Sindicato Rural de Baturité	Maciço de Baturité
Gabriel Pereira dos Santos	EEEP Clemente Olintho	Maciço de Baturité
João Paulo da Silva Santos	EEEP Clemente Olintho	Maciço de Baturité
José Ibernon Campos Moura	Secretário de Agricultura e Turismo	Maciço de Baturité
Leonardo Lopes Rufino	EEEP Clemente Olintho - Prof. de Agronegócios	Maciço de Baturité

Lourival Santos de A. Filho	Diretor Geral - IFCE Baturité	Maçico de Baturité
Lucas Luz	Diretor UNILAB	Maçico de Baturité
Luciana Barroso	Jornalista	Maçico de Baturité
Marcos Antonio Serafim dos Reis	Agente de Desenv. do BNB	Maçico de Baturité
Pedro Victor Freitas Sousa	EEEEP Clemente Olintho	Maçico de Baturité
Temilson Costa	Prof. IFCE - Baturité	Maçico de Baturité

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Adriano Melo	Agência L	Serra da Ibiapaba
Aline Matias Sampaio	Cood. P.A.B. Carnaubal	Serra da Ibiapaba
Alline Silva Carvalho	Vivo Empresas	Serra da Ibiapaba
Antonio Adail	Prefeito	Serra da Ibiapaba
Antonio Claudio Lima	Presidente	Serra da Ibiapaba
Antonio Evani A. Teles Gomes	Sec. Educação	Serra da Ibiapaba
Breno Lemos Menezes	Sec. Ind. Com. Des.	Serra da Ibiapaba
Cesar Melo	Sec. Infraestrutura	Serra da Ibiapaba
Daniel Carvalho	Sec. Turismo	Serra da Ibiapaba
Deboráh Ribeiro	Coordenadora São Benedito	Serra da Ibiapaba
Dorina Onofre	Secretário	Serra da Ibiapaba
F. Alexandre	Coord. Turismo São Benedito	Serra da Ibiapaba
F. Assis Mendes da Silva	Sind. Rural	Serra da Ibiapaba
Fernanda Silva	Vivo Empresas	Serra da Ibiapaba
Francilene Lima	-	Serra da Ibiapaba
Francisco Alexandre Lopes Cavalcante	Abraç	Serra da Ibiapaba

Gilberto Baltazar Junior	-	Serra da Ibiapaba
Glaysen de Sousa Silva	Sec. Des. Agrário São Benedito	Serra da Ibiapaba
Gleydson de O. Furtado	Vice-Presidente Faec	Serra da Ibiapaba
Jair Boto Cruz	Sec. Agricultura	Serra da Ibiapaba
Jane Nogueira Alves	Ag. Adm. Turismo	Serra da Ibiapaba
Jeferson Bezerra Lima	Sec. Turismo Comércio	Serra da Ibiapaba
Jorgiane L. da Silva	Tec. Meio Ambiente	Serra da Ibiapaba
Julião F. Soares	Estufa Timbauba	Serra da Ibiapaba
Júlio Cesar N.	Vice-Presidente CDL	Serra da Ibiapaba
Leonardo Alves	Agência de Viagens	Serra da Ibiapaba
Marcio Roberto	-	Serra da Ibiapaba
Maria Elaine C. de Aguiar	Vivo Empresas	Serra da Ibiapaba
Maria Josilene Marques	Presidente SRT	Serra da Ibiapaba
Maria Lucilene V. de Sousa	Sec. Agrícola	Serra da Ibiapaba
Maria Nascimento	Presidente da Associação Bom Jesus	Serra da Ibiapaba
Pedro Oliveira Filho	Agente de ATER EMATERCE	Serra da Ibiapaba
Rodrigues Paiva	STDS São Benedito	Serra da Ibiapaba
Tarcisio Mendes	Suplente	Serra da Ibiapaba
Theodoro Jacob	Proprietário	Serra da Ibiapaba
Ticiane M. Fontenele Alves	Secretária Semaecult	Serra da Ibiapaba

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Antonio Carlos Izidoro	Tec. Agricultura SAPP	Sertão Central
Antonio Fernandes da Silva	Tec. Agropecuária	Sertão Central

Anderson G Gonçalves Alves	Sebrae	Sertão Central
Reginaldo Souza da Cruz	Sec. de Agricultura	Sertão Central
Raiane Carnara de Oliveira	Tec. em Agronegócio	Sertão Central
Amanda Vitória Cristóvão Aires	Tec. Agropecuária	Sertão Central
Matheus Granjeiro de Araújo	Administrativo	Sertão Central
Jean Carlos Marques Faustino	Sec. Agricultura Mombaça	Sertão Central
Leonardo Gabriel de Lima	Tec. em Agronegócio	Sertão Central
Rosane do Nascimento Lima	Turismóloga / Secult Quixeramobim	Sertão Central
Francisco Marcos	Secretaria Cultura e Turismo	Sertão Central
Gleudson Bezerra de Goes	Eng. Agrônomo Quixeramobim	Sertão Central
Pedro de Alcântara Leandro	Sec. de Agricultura	Sertão Central
João Lucas Costa Nunes	Tec. Agrícola Milhã	Sertão Central
Wagner Correia de Oliveira	Repórter e Influencer	Sertão Central
Rosângela Alves Sá	Diretora Sindicato	Sertão Central
Mariana Felipe da Silva	Religião de Matriz Africana	Sertão Central
Pedro Ferreira da Silva Neto	Religião de Matriz Africana	Sertão Central
Antônia Luzirene de Paula Lima	Secretária Executiva	Sertão Central
Marcelo Leoncio Ribeiro	Diretor de Turismo	Sertão Central
Fabia Benicio	Supervisora Pousada	Sertão Central

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Antonio Carlos Izidoro	Tec. Agricultura SAPP	Sertão de Canindé
Antônio Alber da Costa Justa	Comércio	Sertão de Canindé
Antonio Alex da Costa Justa	Comércio	Sertão de Canindé

Antonio Ilomar Vasconcelos	Vice-Prefeito	Sertão de Canindé
Antônio Israel Cruz Ribeiro	Coord. do Turismo e Meio Ambiente de Itatira	Sertão de Canindé
Antonio Pr.	-	Sertão de Canindé
Antonio Ricardo	Secretaria da Agricultura	Sertão de Canindé
Antonio Wellington Uchoa Sousa	Presidente Sraaf	Sertão de Canindé
Celso Crisóstomo	Presidente Sindirural	Sertão de Canindé
Domingos Marcos Peres Coelho	Advogado - Secretaria Educação	Sertão de Canindé
Eden Rocha	Produtor	Sertão de Canindé
Fco. Auricélio Silva Sousa	Transporte	Sertão de Canindé
Fco. Luciano Dias Lima	CDL Diretoria	Sertão de Canindé
Damilson de Sousa Forte	Projetista Rural	Sertão de Canindé
Gerd Muller B. Girão Barreto	Sebrae	Sertão de Canindé
Glecy Anne Costa Pereira	Turismóloga / Prefeitura de Canindé	Sertão de Canindé
João Paulo Ribeiro	Sec. de Agricultura de Canindé	Sertão de Canindé
José Osvaldo Araújo Magalhães	Gerente Ematerce	Sertão de Canindé
Jucelino Alves da Silva	Gerente	Sertão de Canindé
Luzia Braga Sousa	Fotógrafa	Sertão de Canindé
Manoel Carneiro	Produtor Familiar	Sertão de Canindé
Maria Pastora da Silva	Secretária do Turismo e Meio Ambiente Itatira	Sertão de Canindé
Mario Henrique Xavier	Agente de Desenvolvimento - BNB	Sertão de Canindé
Otacílio Duarte	Rádio Santa Clara FM	Sertão de Canindé
Paloma Silva Bastos	Diretora do Meio Ambiente Itatira	Sertão de Canindé
Sarah Maria Rodrigues	Comunicação / Câmara	Sertão de Canindé

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Antonia Eroneide Rodrigues	Técnica Agrícola / Seagri Tamboril	Sertão dos Crateús
Antonio Edson Lima	Sec. Formação STTR / Catunda	Sertão dos Crateús
Antonio Sampaio de Filho	Chefe de Gabinete	Sertão dos Crateús
Bruno Alves de Oliveira	Sec. Negócios Rurais	Sertão dos Crateús
Carlos Eduardo de Sales	Sec. Juventude - Catunda	Sertão dos Crateús
David Felipe E. Lima	STRAAF - Crateús	Sertão dos Crateús
Edivaldo Costa Santos	Gerente Regional	Sertão dos Crateús
Eduardo Torres	Coor. Curso Edificações	Sertão dos Crateús
Francisca Erica Ferreira Barbosa	Estoquista	Sertão dos Crateús
Francisco Alcimar Albuquerque	An. de Negócios - SEBRAE	Sertão dos Crateús
Francisco Olavo Rodrigues	Assessor	Sertão dos Crateús
Gilmar de Pinho	Sec. Pol. Sociais	Sertão dos Crateús
Isabel Cristina	Bióloga - SEAGRI	Sertão dos Crateús
João Luis Leitão Rodrigues	Presidente de Associação	Sertão dos Crateús
Jose de Araujo Neto	Construtor	Sertão dos Crateús
José Edilson Lima	Sec. Educação	Sertão dos Crateús
José Lourenço M. Torres	Sec. ASSOCRI/CRIADORES	Sertão dos Crateús
Jose Nelson Saboia	Sec. Jovem / Sind. Trab. Rurais	Sertão dos Crateús
Lino Paiva	Sec. Ral. Int. Des. Econômico	Sertão dos Crateús
Livio Antonio	Diretor do Campus	Sertão dos Crateús
Marcio Jose Souza Paulino	Agente Adm da Sec. Educação	Sertão dos Crateús
Maria Aparecida Soares de Sousa	Coord. Reg. da FETRAECE	Sertão dos Crateús
Maria Dalila dos Santos	Secretaria de Agricultura	Sertão dos Crateús

Maria de Lurdes P. da Silva	Presidente da Associação do Açude	Sertão dos Crateús
Maria do Socorro	Sec. de Mulheres/ STTR	Sertão dos Crateús
Marta Lopes de Sousa	Secretaria da Associação	Sertão dos Crateús
Moizes dos Santos Feitosa	Sec. Agricultura	Sertão dos Crateús
Raimundo Alves de Pinho	Pres. Sindicato - Poranga	Sertão dos Crateús
Raimundo Martins Parente	Sec. Agricultura - Santa Quitéria	Sertão dos Crateús
Sandro Vagner de Lima	Vice-Diretor UFC	Sertão dos Crateús

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Antonio Iran Rocha Nascimento	Produtor Rural	Sertão de Sobral
Francisco Bruno Monte Gomes	Cood. Qualificação Profissional - Side	Sertão de Sobral
Gerardo Aguiar Ximenes	-	Sertão de Sobral
Helenira de Sousa Pinheiro	Vice-Presidente Sind. Trab. Rurais Cariré	Sertão de Sobral
João Batista Silva Cruz	Sec. Agrícola	Sertão de Sobral
Joaquim Benício Filho	Vice-Prefeito Alcântaras	Sertão de Sobral
José Gerardo Aracaty	Técnico Agropecuário	Sertão de Sobral
José Tupinambá V.	Sindrural	Sertão de Sobral
José Welton Dutra Marques	Cood. Sec. Des. Rural	Sertão de Sobral
Lidiane Moraes E. Novais	Secretária da Cultura	Sertão de Sobral
Luciano Marques	STDE	Sertão de Sobral
Manuel Ricardo Andrade	Secretário	Sertão de Sobral
Maria do Desterro Rodrigues Abreu	Secretária da Cultura	Sertão de Sobral
Luciano Marques	STDE	Sertão de Sobral

Manuel Ricardo Andrade	Secretário	Sertão de Sobral
Maria do Desterro Rodrigues Abreu	Secretária da Cultura	Sertão de Sobral
Mariana Linhares Cavalcante	Analista Técnica Sebrae Norte	Sertão de Sobral
Pedro Saymon O.	-	Sertão de Sobral
Raul de Araújo Lima Neto	Secretário Municipal	Sertão de Sobral

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Adjane Alves	-	Sertão dos Inhamuns
Ana Rebeca Gonçalves F.	Estudante - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
Antônia Transidalva Pereira Soares	Sec. Cidadania Quiterianópolis	Sertão dos Inhamuns
Antônio Cordeiro da Costa	-	Sertão dos Inhamuns
Antônio Luis Gonçalves	Gerente Articulador	Sertão dos Inhamuns
Antônio Luiz Gomes Batista	Sec. Agric. Quiterianópolis	Sertão dos Inhamuns
Deusimar Alves Feitosa	Assessor Tec. FDE	Sertão dos Inhamuns
Fabício Huldson da Silva	Estudante - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
Francisco de Assis Barroso de Souza	Ger. Regional Ematerce	Sertão dos Inhamuns
João Paulo Nobre de Almeida	Professor - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
Deusimar Alves Feitosa	Assessor Tec. FDE	Sertão dos Inhamuns
Elizon Gonçalves Veloso	CODEF - Presidente	Sertão dos Inhamuns
Fabício Huldson da Silva	Estudante - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
Francisco de Assis Barroso de Souza	Ger. Regional Ematerce	Sertão dos Inhamuns
João Paulo Nobre de Almeida	Professor - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
João Pedro Alves da Silva	-	Sertão dos Inhamuns

José Alves O. Neto	Diretor IFCE Tauá	Sertão dos Inhamuns
José Antonio Martins da Silva	COOPDEST	Sertão dos Inhamuns
José Veríssimo de Sousa Filho	Técnico Ematerce	Sertão dos Inhamuns
Juana Luiza Gomes de S.	Estudante - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
Keila Delly M. Veríssimo	Analista Técnico Sebrae	Sertão dos Inhamuns
Kleyton A. O. Pedrosa	-	Sertão dos Inhamuns
Leila Maria Cordeiro	-	Sertão dos Inhamuns
Maria Luiza Candido Loiola	Estudante - Escola Profissional	Sertão dos Inhamuns
Maria M. Noronha Lima	Sec. Trabalho	Sertão dos Inhamuns
Maria Saleth Lacerda Bonfim	Professora	Sertão dos Inhamuns
Paulo Alves M. Junior	COL Vice-Presidente	Sertão dos Inhamuns
Paulo Alves Martins Junior	-	Sertão dos Inhamuns
Raimundo Nonato	Vereador de Tauá	Sertão dos Inhamuns
Samara Gonçalves Vieira	Sec. Cidadania Quiterianópolis	Sertão dos Inhamuns
Silva Neto	Comerciante	Sertão dos Inhamuns
Vanilson de Oliveira Lima	Tec. Agropecuária Técnico	Sertão dos Inhamuns
Wandemberg Gomes Costa	Sec. Agricultura Parambú	Sertão dos Inhamuns

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Amilton Queiroz Camelo	Sec. Seinfra	Vale do Curu
Ana Claudia Vasconcelos	Sec. Executiva	Vale do Curu
Ana Paula	Turismóloga	Vale do Curu
Antonio Messias S. Dutra	Sec. Agricultura Itapajé	Vale do Curu

Bernardo Meneses	Sec. de Agricultura	Vale do Curu
Bruno Oliveira Melo	Turismo	Vale do Curu
Carlos Sergio	-	Vale do Curu
Cesário Alves de Lavor	COMTUR / UAB	Vale do Curu
Cleciane de Sousa Lopes	Sginfra	Vale do Curu
Daniel Marlon A. de Meneses	Administrador	Vale do Curu
Eveline S. S. Avelino	Museu/Conselho	Vale do Curu
Feleia Santos	-	Vale do Curu
Francis Aleixo Paulino	Empreendedor	Vale do Curu
Francisco	-	Vale do Curu
Francisco de Assis Campos	Ass. Comercial	Vale do Curu
Gilcênio Bezerra da Silva Junior	Supervisor	Vale do Curu
Hadassa Matos	Sec. Adj. Turismo	Vale do Curu
Helen Pinho Braga	Aux. Administrativo	Vale do Curu
Henildo	Diretor CDL Jovem	Vale do Curu
Henrique Sousa	Diretor Indústria	Vale do Curu
Jacob Bandeira	Gerente Sebrae	Vale do Curu
José Airton Eteivino Silva	Secretário	Vale do Curu
José do Egito S. Andrade	Sec. Agricultura	Vale do Curu
José Gerardo	-	Vale do Curu
José Gilmar	Professor	Vale do Curu
José Jairo	Assessor	Vale do Curu
José Lidinor dos Santos	Presidente	Vale do Curu

José Renato S. Teixeira	Senac	Vale do Curu
Karine Holanda	Analista	Vale do Curu
Kesia Karen de L. Ramos	Empreendedor	Vale do Curu
Luis José de Sousa Guimarães	Presidente COAF	Vale do Curu
Mara do Carmo S. Melo	Diretora	Vale do Curu
Maria da Conceição Patrício Gomes	Sec. Agricultura	Vale do Curu
Maria G. Magalhães	Turismo	Vale do Curu
Nailson Gomes Batista	Sedetur	Vale do Curu
Renato Araújo Bezerra	Sec. Executivo Itapipoca	Vale do Curu
Roberto Cariri	Secretário/Amontada	Vale do Curu
Vivian Larissa Alves	Gerente Administrativo	Vale do Curu

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Alcides Marques Ferreira	Art. Regional Sebrae	Vale do Jaguaribe
Alfredo Freire Moura	Agente Administrativo Iracema	Vale do Jaguaribe
Antônio Gleudson G. Candido	Presidente Straaf Iracema	Vale do Jaguaribe
Edmundo Araújo	Sec. Agricultura - Morada Nova	Vale do Jaguaribe
Francine Girão	Sec. Des. Econômico	Vale do Jaguaribe
Francisco Bandeira	Pres. Sind. Trabalhadores Rurais	Vale do Jaguaribe
Gabriel Alves da Silva	Profissional de MRT	Vale do Jaguaribe
Jarbas Nunes Vidal Filho	Docente / Pesquisador	Vale do Jaguaribe
José Djanir dos Santos	Agrônomo	Vale do Jaguaribe
Luiz Mendes S.	-	Vale do Jaguaribe

Luiz Mendes S. Andrade	P. Sindicato Rural	Vale do Jaguaribe
Manoel Anderson B. Calisto	Sec. Agricultura Jagaretama	Vale do Jaguaribe
Maria Vandizete Regis	Sec. Geral Straaf Limoeiro	Vale do Jaguaribe
Pedro Moreira	Dir. Financeiro	Vale do Jaguaribe
Rafael Braga	Advogado	Vale do Jaguaribe
Rafael Maia Barros	Pref. Tabuleiro do Norte	Vale do Jaguaribe
Raimundo Augusto	Sec. de Agricultura	Vale do Jaguaribe
Vera Cruz	Iracema	Vale do Jaguaribe

NOME	CARGO/FUNÇÃO	MACRORREGIÃO
Afrânio Rodrigues	Assessor de Gabinete	Grande Fortaleza
Aline Soares	Gestora	Grande Fortaleza
Aline Sousa	Trends	Grande Fortaleza
Amanda Alves	Articuladora de Promoção	Grande Fortaleza
André Montenegro	FIEC-Vice	Grande Fortaleza
Andrea Moura de Souza	Docente	Grande Fortaleza
Antonio Rodrigues de S Filho	Secretário Desenv. Econômico	Grande Fortaleza
Artur Bruno	Secretário Meio ambiente	Grande Fortaleza
Auri Junior	Diretor	Grande Fortaleza
Breatriz Dias Bezerra	Especialista RI	Grande Fortaleza
Carla Matos	Diretora da Trends	Grande Fortaleza
Carlos Antônio M. Pereira	APREMACÉ	Grande Fortaleza
Carlos Roberto de J Gomes	Eng. Agrônomo	Grande Fortaleza
Célio Fernando Melo	Secretário Executivo	Grande Fortaleza

Célio Rocha de Lima	CMDRS	Grande Fortaleza
Circe Jane T. da Ponte	Presidente Sindieventos - CE	Grande Fortaleza
Cleiton Alves da Silva	-	Grande Fortaleza
Colombo Cialdini	ACED	Grande Fortaleza
Coronel Luiz Benício	Assessor do Exército	Grande Fortaleza
Cristiane G.	Advogada	Grande Fortaleza
Darlan Moreira	SFIEC	Grande Fortaleza
Davi Sena	Assessor Projetos	Grande Fortaleza
Ednardo L.	Secretário	Grande Fortaleza
Elias de Sousa	Diretor	Grande Fortaleza
Emanuel Werison	Sec. Meio Ambiente	Grande Fortaleza
Espedito José de Nascimento	Diretor Aprece	Grande Fortaleza
Everton Brito Matos	Sejuv de Aquiraz	Grande Fortaleza
Ezequiel Rodrigues	Coordenador de Turismo	Grande Fortaleza
Fábio Freitas Costa	-	Grande Fortaleza
Flávio Carneiro	-	Grande Fortaleza
Francisco de Assis da S. Paulino	Assessor STDE	Grande Fortaleza
Francisco Fernandes do Vale Filho	Sec. Agropecuária	Grande Fortaleza
Gabriel Amora	Jornalista	Grande Fortaleza
Gardenie Negreiros	Sec. Agricultura itaitinga	Grande Fortaleza
Humberto Bruno Queiroz Sena	Sec. Executivo M. Ambiente	Grande Fortaleza
Igor M. Alves	Diretor Sindcotas	Grande Fortaleza
Inara O A Martins	Gestora de Contrato	Grande Fortaleza
Ithalo Cesars Araujo Sales	Secretário de Turismo Trairi	Grande Fortaleza

João Bosco Macedo	Diretor CDL	Grande Fortaleza
Joel J.P.C Rodrigues	Professor Titular	Grande Fortaleza
Joel Rodrigues	PDI	Grande Fortaleza
José Alves Sousa	Assessor Especial	Grande Fortaleza
José Edilson Pereira	Assessor de Turismo	Grande Fortaleza
José Edmar Alves M. Jr	Sec. Trabalho	Grande Fortaleza
José Waltson	Sec. de Turismo	Grande Fortaleza
José Xavier Moreira	Sec. Planejamento	Grande Fortaleza
Josean Silveira	Assessor Parlamentar	Grande Fortaleza
Júlio Cavalcante	SEDET	Grande Fortaleza
Karine Gurgel	Assessoria	Grande Fortaleza
Laura Marques Fernandes	Professora	Grande Fortaleza
Lauriberto Braga	Reporter	Grande Fortaleza
Lauro Bezerra Neto	SETFOR/ CETEC	Grande Fortaleza
Macário Batista	Comitê de Imprensa	Grande Fortaleza
Maia Junior	Diretos FACIC	Grande Fortaleza
Marcos André	Diretor Sócio	Grande Fortaleza
Marcos André Borges	Diretor Sócio	Grande Fortaleza
Maria Aparecida	Chefe de Gabinete	Grande Fortaleza
Maria Aurineide Martins	Sec. Municipal de Agric.	Grande Fortaleza
Maria Idvirgens Castro	Coordenadora Limpeza	Grande Fortaleza
Maria Lima Ariaco	Assessora Técnica de Turismo	Grande Fortaleza
Mariana Chaves	Coordenadora	Grande Fortaleza
Mário Gurjão Filho	Diretor Trends	Grande Fortaleza
Mona Lisa	Professora	Grande Fortaleza
Murilo Santa Cruz	ABAV - Cascavel	Grande Fortaleza
Nilsa Rodrigues	Assessor Especial	Grande Fortaleza
Paulo André Holanda	Diretor Regional do Senai	Grande Fortaleza
Pompeu Vasconcelos	SEO	Grande Fortaleza

Rafael Cavalcante	Assessor Técnico	Grande Fortaleza
Raimundo Fernandes Lopes	Diretor	Grande Fortaleza
Raimundo Nonato Oliveira Silva	Sec. Agropecuário Paraipaba	Grande Fortaleza
Ramon Gabriel M. Lima	Seplan - Aquiraz	Grande Fortaleza
Rebeca Alcantara	Analista ERFORTALEZA	Grande Fortaleza
Regimara L. A. Rocha	Diretora de Pecuária Trairi	Grande Fortaleza
Renata Ladea	Sec. Adjunta Turismo	Grande Fortaleza
Ricardo B Nunes	Sinrural	Grande Fortaleza
Ricardo Wagner Menezes de Oliveira	Assessor Técnico	Grande Fortaleza
Roberto B. Cavalcante	Sócio e Proprietário	Grande Fortaleza
Sergio Ferreira Aguiar	Corretor de Imóveis	Grande Fortaleza
Suemy Vasconcelos	SETFOR	Grande Fortaleza
Thiago Marques de Miranda	Humanáticos	Grande Fortaleza
Tiago Costa	-	Grande Fortaleza
Tiberio Moura	Empreendedor	Grande Fortaleza
Túlio Viana Bandeira	Prefeitura de Guaiuba	Grande Fortaleza
Vladir I Meireles	Sec. Cascavel	Grande Fortaleza
Wescley Pinheiro de Brito	Coord. Sec. De Desenvolvimento	Grande Fortaleza
William Barbosa Moura	Engenheiro Agrícola e Ambiental	Grande Fortaleza
Wilma Almeida	Articuladora de políticas públicas	Grande Fortaleza
Yrwana Guerra	Secretaria de Turismo	Grande Fortaleza



## 6. Próximos passos

Com base nos resultados e na experiência vivida neste trabalho, apresentam-se as seguintes sugestões de próximos passos e desdobramentos de ações:

- 1)** Ampliação do processo de escuta aos territórios: escutar os sindicatos da indústria vinculados a FIEC e as representações do comércio nas macrorregiões.
- 2)** Construção de sistemática de gestão e monitoramento das iniciativas propostas: composição de time de coordenação; estruturação de mecanismos locais de governança, especialmente em parceria com as prefeituras municipais; e construção de agendas e planos de ação operacionais;
- 3)** Estruturação de uma agenda de interlocução com os poderes, as esferas e as entidades legitimamente responsáveis pela tratativa das ações propostas pelos territórios, o que inclui submeter as demandas às comissões técnicas da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.
- 4)** Implementação propriamente dita das proposições coletivas: realização de encontros para desdobramentos das ações e definição de responsáveis; promoção das articulações necessárias para a realização das ações; e acompanhamento das ações junto aos responsáveis;
- 5)** Avaliação de esforço e de impacto: definição de indicadores de eficiência e de eficácia; estruturação de painéis de acompanhamento; e divulgação de resultados.







Fortalecendo a economia Cearense

# Move Ceará – fortalecendo a economia cearense

